



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MINAS GERAIS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CAMPUS SANTA LUZIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES

SANTA LUZIA – MG
ABRIL 2016

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS
GERAIS
CAMPUS SANTA LUZIA

Reitor	Prof. Kléber Gonçalves Glória
Pró-Reitora de Ensino	Prof. Leila Maria Carvalho
Diretor Geral do Campus	Prof. Harlley Sander Silva Torres
Diretor de Ensino	Ronaldo Gonçalves Pires
Coordenadora do Curso	Profa. Viviane Gomes Marçal

Equipe de elaboração (2014)	Equipe de Elaboração - Revisão (2016)
Carolina Helena M. e Souza Denise Lages Floresta Franciele Maria Costa Ferreira Gabriele Cristine Carvalho	Breno Luiz Thadeu da Silva Denise Silva Telles Gabriele Cristine Carvalho Helen Cristina do Carmo Helena Tuler Creston Thábata Regina de Souza Brito Viviane Gomes Marçal

Colegiado	
Professora	Viviane Gomes Marçal
Professor	Breno Luiz Thadeu da Silva
Professora	Lilian Maria dos Santos Carneiro Cavalcanti
Técnico Administrativo	Edilene Caldeira Santos
Representante Discente	Márcio Douglas Torres Macedo

Núcleo Docente Estruturante – NDE	
Coordenadora	Viviane Gomes Marçal
Professor	Breno Luiz Thadeu da Silva
Professora	Denise Silva Teles
Professora	Gabriele Cristine Carvalho
Professora	Helena Tuler Creston



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MINAS GERAIS

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	1
1 INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS – CAMPUS SANTA LUZIA	2
1.1 Finalidades do Instituto	2
1.2 Histórico do <i>campus</i>	4
1.3 Perfil e missão do IFMG	6
1.4 Áreas oferecidas no âmbito da graduação	7
2 CONCEPÇÃO DO CURSO.....	9
2.1 Concepção filosófica e pedagógica do curso de Design de interiores	9
2.2 Justificativa	11
2.2.1 O Design de Interiores em Santa Luzia.....	13
2.3 Princípios norteadores do projeto.....	16
2.4 Objetivos do curso	17
2.5 Perfil do egresso.....	18
2.6 Formas de acesso ao curso	22
2.7 Representação Gráfica do perfil de formação	23
3 ESTRUTURA DO CURSO.....	24
3.1 Regime acadêmico e prazo para integralização curricular	24
3.2 Organização Curricular.....	25
3.3 Critérios de aproveitamento de disciplinas e de conhecimentos e experiências anteriores.....	29
3.3.1 Critérios de aproveitamento de disciplinas	29
3.4 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores (ACEA)	30
3.5 Metodologias de ensino	31
3.5.1 O processo de construção do conhecimento em sala de aula	31
3.5.2 Estratégias de realização da interdisciplinaridade e integração	31
3.5.3 Concepção e composição das atividades complementares.....	32
3.5.4 Formas de incentivo às atividades de extensão e à pesquisa aplicada.....	33
3.5.5 Concepção e composição das atividades de estágio não obrigatório	33

3.5.6	Orientações relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	34
3.5.7	Estratégias de apoio ao discente.....	35
3.5.8	Descrição dos certificados e diplomas a serem emitidos	36
3.5.9	Administração acadêmica do curso.....	36
3.5.10	Colegiado e Núcleo Docente Estruturante	42
3.5.11	Biblioteca, instalações e equipamentos	43
3.5.12	Estratégias de fomento ao empreendedorismo e à inovação tecnológica	50
3.5.13	Estratégias de fomento ao desenvolvimento sustentável	51
3.5.14	Formas de integração do curso com o setor produtivo local e regional	51
4	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	52
4.1	Instrumentos de avaliação dos discentes	53
4.2	Critérios de avaliação dos professores.....	54
4.2.1	Critérios de avaliação do curso	54
4.3	Objetos de avaliação do trabalho docente e do curso.....	56
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58
	APÊNDICE A– EMENTAS DAS DISCIPLINAS	61
	APÊNDICE B – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	97
	APÊNDICE C – REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	100
	APÊNDICE D – REGULAMENTO DE COLEGIADO DE CURSO.....	106
	APÊNDICE D – REGULAMENTO DE COLEGIADO DE CURSO.....	108
	APÊNDICE E – REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DE CURSO.....	109

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso	Design de Interiores
Modalidade oferecida	Tecnólogo
Título acadêmico conferido	Designer de interiores
Modalidade de ensino	Presencial
Regime de matrícula	Semestral/por créditos
Tempo de integralização	Mínimo: 05 semestres Máximo: 10 semestres
Carga horária mínima	1740 horas
Número de vagas oferecidas	40 (quarenta) por ano, com entrada no primeiro semestre de cada ano.
Turno de funcionamento	Noturno
Endereço do Curso	Rua Érico Veríssimo, 317 – Londrina – Santa Luzia - MG
Forma de ingresso	Vestibular próprio, Sistema de Seleção Unificada (Sisu), transferência interna, transferência externa e obtenção de novo título.
Eixo tecnológico	Infraestrutura
Nome, titulação, e-mail da coordenadora do curso	Viviane Gomes Marçal, Designer de Ambientes (UEMG/2005), Mestre em Engenharia Civil (CEFET-MG/2010), Doutoranda em Engenharia Civil (UFOP) e-mail: viviane.gomes@ifmg.edu.br gomesvivi@gmail.com
Atos legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do curso.	

1 INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS – CAMPUS SANTA LUZIA

1.1 Finalidades do Instituto

Em dezembro de 2008, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.892 que instituiu, no Sistema Federal de Ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Com essa lei, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia a partir dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs) e Escolas Técnicas Federais vinculadas a universidades (BRASIL, 2008).

Segundo o artigo 6º dessa lei, os Institutos Federais têm por finalidades e características:

- I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação

técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Cada Instituto foi organizado com a seguinte estrutura: as unidades foram transformadas em campus e as instituições passaram a contar com uma reitoria. A lei acima citada conferiu a cada Instituto autonomia, nos limites de sua área de atuação territorial, para criar e extinguir cursos e registrar diplomas dos cursos oferecidos, mediante autorização do Conselho Superior.

As novas instituições foram orientadas a ofertar metade de suas vagas para cursos técnicos integrados, para dar ao jovem uma possibilidade de formação profissional já no ensino médio. Na educação superior, a prioridade de oferta foi para os cursos de tecnologia, cursos de licenciatura e cursos de bacharelado e engenharias.

Um dos Institutos criados pela lei acima citada foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). Sua criação se deu mediante a integração dos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica de Ouro Preto e Bambuí, da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista e de duas Unidades de Educação descentralizadas de Formiga e Congonhas que, por força da Lei, passaram, de forma automática, à condição de campus da nova instituição.

Atualmente, o IFMG está constituído pelos *campi*: Bambuí, Betim, Congonhas, Conselheiro Lafaeite, Formiga, Governador Valadares, Ibirité, Ipatinga, Itabirito, Ouro Branco, Ouro Preto, Piumhi, Ponte Nova, Ribeirão das Neves, Santa Luzia, São João Evangelista e Sabará. A sede da Reitoria do IFMG está localizada na cidade de Belo Horizonte.

Para o primeiro mandato de reitor, foi nomeado temporariamente o diretor do CEFET Ouro Preto, Professor Caio Mário Bueno Silva, que exerceu a função até meados de 2011. Esse mesmo Reitor foi eleito e nomeado pela Presidenta Dilma Rousseff para novo mandato até 2015, ano em que foi eleito o novo reitor do Instituto, o Professor Kleber Gonçalves Glória.

O IFMG, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores, conforme Art. 3 do Estatuto do IFMG (BRASIL, 2012):

- I - compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;
- I - verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
- III - eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais, desportivos e culturais;
- IV - inclusão de pessoas com deficiências e necessidades educacionais especiais;
- V - natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União;
- VI - universalidade do conhecimento;
- VII - indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; e
- VIII - compromisso com a melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica.

1.2 Histórico do *campus*

A cidade de Santa Luzia – MG está situada na divisa da capital mineira, compondo a região metropolitana de Belo Horizonte. A cidade é a 13ª mais populosa do estado de Minas Gerais. Conforme os dados fornecidos pelo IBGE, no ano de 2015, Santa Luzia possui uma população estimada de 216.254 pessoas, sua área territorial é de 235,327 km² com uma densidade demográfica de 862,38 habitantes por km².

Dentro da perspectiva do governo federal em ampliar a área de abrangência do ensino público

de qualidade, a cidade de Santa Luzia foi escolhida para receber um *campus* do IFMG. Sendo a mesma uma cidade de relevância na região metropolitana de Belo Horizonte.

A Prefeitura Municipal de Santa Luzia, através do então prefeito, o Sr. Carlos Calixto, doou para o IFMG um imóvel de 21.690 m². A solenidade de doação aconteceu no dia 18 de abril de 2013 no prédio onde funcionaria o campus do IFMG. Nesse imóvel, funcionava o CAIC Londrina e a APAE do município. A APAE desocupou o bloco 3 do *campus* - Santa Luzia em julho de 2015. E o projeto arquitetônico está sendo concluído para que a edificação seja reformada e ocupada pelo setor administrativo. Com o termo de imissão de posse, assinado na data acima, o terreno contará com 31.709m² com a doação da área verde ao lado do *campus*. A prefeitura formalizará a doação com a aprovação da lei que determina a criação da área, sua desapropriação e posterior remembramento ao IFMG. Dessa forma, a implantação do *campus* uniu-se ao objetivo do governo federal e à política educacional da Prefeitura Municipal da cidade de Santa Luzia.

O Sr. Carlos Calixto destacou, na solenidade acima citada, a importância para a cidade da presença de um *campus* do IFMG. Segundo ele, os cidadãos luzienses terão agora melhores condições de preparar-se para a vida e para o mercado de trabalho.

No dia 10 de junho de 2013, o então reitor do IFMG, professor Caio Mário Bueno Silva, nomeou para diretor *Pro Tempore* do *campus* Santa Luzia o professor Hércules José Procópio. E, no dia 7 de outubro de 2013, através da portaria nº 993, publicada no Diário Oficial da União No 195 do dia 08 de outubro de 2013, Seção 1, página 11, o Ministro da Educação, Aloízio Mercadante Oliva, autorizou o funcionamento do *campus* Santa Luzia, que iniciou suas atividades acadêmicas no dia 17 de fevereiro de 2014. Nesse dia, teve início as aulas das primeiras turmas desse *campus*.

Assim, iniciou o *campus* Santa Luzia, com o objetivo de ofertar, inicialmente, cursos de formação inicial e continuada (FIC) e técnicos subsequentes, técnicos integrados e cursos superiores no Eixo Tecnológico de Infraestrutura.

Em setembro de 2015, o atual reitor, professor Kléber Gonçalves Glória, nomeou para diretor *Pro Tempore* do *campus* Santa Luzia o professor Harley Sander Silva Torres, bacharel em Arquitetura (UFMG) e Desenho Industrial (UEMG), mestre e doutor em Engenharia de Materiais (UFOP).

1.3 Perfil e missão do IFMG

O Instituto Federal de Minas Gerais tem como missão: educar e qualificar pessoas para serem cidadãos (ãs) críticos (as), criativos (as), responsáveis e capazes de atuar na transformação da sociedade.

De acordo com o Art.4º do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, a instituição tem por finalidades e características:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a estrutura física, os quadros de pessoal, qualificando-os sempre que se julgar necessário por meio de cursos de atualização e de pós-graduação e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos sociais, desportivos e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico, cultural e promoção da saúde no âmbito de atuação do IFMG;
- V. Constituir-se em centro de excelência no apoio à oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento do espírito crítico;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes nas redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a inovação tecnológica,

a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo, o desenvolvimento científico e tecnológico e a integração entre o IFMG e a sociedade;

IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente; e

X. Participar de programas de capacitação, qualificação e requalificação dos profissionais de educação da rede pública.

1.4 Áreas oferecidas no âmbito da graduação

Conforme a Lei nº. 11.892/2008, os institutos federais podem atuar nas seguintes áreas:

- Educação profissional técnica de nível médio;
- Cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores (FIC);
- Pesquisas aplicadas;
- Atividades de extensão;
- Processos educativos geradores de trabalho e renda;
- Educação Superior:
 - Cursos Superiores de Tecnologia;
 - Cursos de Licenciatura;
 - Cursos de Bacharelado;
 - Cursos de Pós-graduação *lato sensu*;
 - Cursos de Pós-graduação *stricto sensu*.

Assim, conforme o PDI (2014-2018), o IFMG caracteriza-se por sua atuação pluricurricular e multicampus. A Tabela 1 apresenta os *campi* do IFMG com as respectivas áreas de atuação acadêmica, de acordo com a classificação das grandes áreas de conhecimento do CNPq.

Tabela 1 - Áreas de atuação acadêmica do IFMG, por *campus*.

<i>Campus</i>	Grande Área do CNPq
BambuÍ	Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências Agrárias e Ciências Sociais Aplicadas
Betim	Ciências Exatas, Engenharias, Ciências Sociais Aplicadas
Congonhas	Ciências Exatas e da Terra, Engenharias
Formiga	Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Sociais Aplicadas
Governador Valadares	Engenharias
Ouro Branco	Engenharias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra
Ouro Preto	Ciências Humanas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Sociais Aplicadas
Ribeirão das Neves	Ciências Sociais Aplicadas
Sabará	Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias
Santa Luzia	Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias
São João Evangelista	Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Exatas e da Terra.

Fonte: PDI - 2014-2018.

Nos *Campi* avançados os cursos são distribuídos da seguinte forma:

Conselheiro Lafaiete: técnicos em Eletrotécnica e Mecânica (integrados e subsequentes);

Ipatinga: técnico em Segurança do Trabalho;

Itabirito: técnico em Automação Industrial e bacharelado em Engenharia Elétrica;

Piumhi: técnico em Edificações e bacharelado em Engenharia Civil;

Ponte Nova: técnicos em Administração e Informática (subsequentes e integrados).

E ainda, ressalta-se a implantação do novo *campus* em Ibirité, região metropolitana de Belo Horizonte.

No *campus* Santa Luzia são oferecidos, desde de fevereiro de 2014, os seguintes cursos de graduação:

- Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo;
- Bacharelado em Engenharia Civil;
- Tecnólogo em Design de Interiores.

Além desses, também são oferecidos os cursos: Técnico subsequente em Paisagismo e Técnico de nível médio integrado em Edificações.

Dessa forma, o eixo de formações profissionais dos cursos superiores em Arquitetura, Design de Interiores e Engenharia Civil, assim como do Técnico subsequente em Paisagismo e Técnico de nível médio integrado em Edificações, convergem em diversos aspectos e complementam as áreas.

2 CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1 Concepção filosófica e pedagógica do curso de Design de interiores

O *campus* Santa Luzia, situado na Rua Érico Veríssimo, 317, Bairro Londrina, Santa Luzia – MG, consoante com os objetivos do Instituto Federal Minas Gerais, possui, como concepção filosófica e pedagógica, a formação da qualidade na área de infraestrutura, produção cultural e design, por meio da oferta de cursos de formação inicial e continuada (FIC), técnicos subsequentes, técnicos integrados e cursos superiores.

O curso tecnólogo de Design de Interiores objetiva garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais, nos quais haja utilização de tecnologias, de acordo com a Resolução CNE/CP 03, de 18 de dezembro de 2002.

Partindo desses referenciais legais, pode-se ressaltar que o curso de Tecnologia de Design de Interiores do *campus* Santa Luzia converge em cumprir com os objetivos sociais do IFMG, que consistem em ofertar ensino público, gratuito e de qualidade para os cidadãos brasileiros, contribuindo para a emancipação dos sujeitos.

A sociedade atual demanda um ensino integrado às necessidades do mercado e às necessidades

de relações humanas e de bem-estar, assim como ao uso de novas tecnologias e aos parâmetros de sustentabilidade ambiental, econômica e social. Desse modo, a inserção transversal de conteúdos como direitos humanos, meio ambiente e relações étnico-raciais são diretrizes primordiais para correspondente atuação do curso nas demandas contemporâneas. Nesse sentido, através de uma perspectiva de inserção social, trabalha-se a acessibilidade em todos os níveis, em correspondência ao tripé da sustentabilidade.

Nessa medida, a formação que se pretende oferecer no *campus* Santa Luzia será baseada nesses princípios, bem como nos pilares da justiça social e na concepção de que o crescimento econômico precisa estar aliado aos vários fatores de desenvolvimento de uma sociedade.

No âmbito da cidade, o curso superior de Tecnologia em Design de Interiores foi criado com o objetivo de responder à demanda de mercado de Santa Luzia e seus arredores, a partir da percepção da necessidade de se formar um profissional com habilidades e competências específicas para elaborar projetos de interiores. Sua metodologia foi proposta de maneira a contribuir para a formação de um egresso criativo, apto a ocupar os diversos postos de trabalho desse segmento.

A matriz curricular foi desenvolvida com base em 3 eixos temáticos – **1) Fundamentos, 2) Projetos e Representações Técnicas, 3) Tecnologias** – distribuídos em um conjunto de disciplinas que integralizam os cinco períodos de formação.

Essas disciplinas são apresentadas aos discentes, utilizando-se de uma concepção pedagógica que procura proporcionar ao discente um aprendizado significativo tanto no campo prático quanto no teórico. Algumas disciplinas são orientadas individualmente e em pequenos grupos de discentes, com um viés problematizador para fomentar o caráter crítico das possibilidades projetuais.

Pretende-se ainda que os discentes compreendam e traduzam as necessidades dos usuários, garantindo conforto e eficiência no uso do espaço a ser projetado. Dessa forma, seus componentes curriculares são distribuídos na matriz de forma que o discente adquira embasamento e fundamentação de seus projetos, tendo em vista o uso de tecnologias e a competência de inovar e criar.

2.2 Justificativa

A atividade do Designer de Interiores existe no Brasil desde o início do século XX e, anualmente, os diversos cursos, colocam no mercado de trabalho centenas de novos profissionais. O ensino de Design no Brasil iniciou-se em 1963, no Rio de Janeiro, através de um Decreto baixado em 24 de dezembro, pelo então governador Carlos Lacerda, o qual determinou a criação da primeira escola de Design no Brasil: a ESDI - Escola Superior de Desenho Industrial.

Ressalta-se que o design de interiores é um ramo do design consolidado nacionalmente. Sendo que atualmente abrange cerca de 100 (cem) cursos superiores¹ e aproximadamente 90 (noventa) cursos técnicos são ofertados para a sociedade. Uma das instituições relevantes no ensino do Design é Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que nomeia o curso de Composição de Interiores e foi fundado em 1971.

Em várias instituições públicas e particulares é possível encontrar o curso de Design de Interiores. Ainda ressaltam-se as seguintes instituições que ofertam o curso: Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e os Institutos Federais da Paraíba (IFPB) e de Alagoas (IFAL). Os cursos superiores são oferecidos em duas modalidades, o bacharelado, com duração média de 08 (oito) semestres e o tecnológico entre 04 (quatro) e 06 (seis) semestres.

No estado de Minas Gerais o curso de design de interiores está presente nas universidades, entre elas: Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Fumec (FUMEC), Faculdade Uberlandense de Núcleos Integrados de Ensino, Serviço Social e Aprendizagem (FAESSA) e Núcleo de Educação a Distância (NED). Destaca-se o curso de graduação em Design de Ambientes da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) que existe desde 1957, denominado de Decoração até 2003.

Na região metropolitana de Belo Horizonte encontram-se vários cursos superiores de graduação e tecnólogos em design de interiores. Esses cursos estão presentes nas instituições de ensino Instituto de Arte e projeto (INAP), Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH),

¹Os cursos em Design de interiores no Brasil, mesmo com organização curricular similar, possuem diferentes nomenclaturas: Design de Interiores, Design de Ambientes, Composição de Interiores e Decoração.

Centro Universitário UNA, Centro Metodista Izabela Hendrix e Faculdade Pitágoras de Belo Horizonte.

O profissional de design de interiores tem a responsabilidade de solucionar problemas de espaço, tem a função de elaborar o ambiente coerentemente, seguindo normas técnicas de ergonomia, conforto termo acústico e iluminação, além de ser um profissional capaz de captar as reais necessidades dos clientes e concretizá-las através de projetos específicos. Além disso, esse profissional pode reconstruir o espaço através da releitura do *layout*, da ampliação ou redução de espaços, dos efeitos cênicos e das aplicações de tendências e novidades técnicas e do desenvolvimento de peças exclusivas.

O designer é um incentivador da melhoria da qualidade de vida, pois se apresenta como interlocutor das necessidades e expectativas dos clientes e usuários, analisando e compreendendo a relação das vivências dessas pessoas com o seu espaço e possibilitando a melhoria das relações do homem com o ambiente.

Muitas são as variáveis que influenciam um projeto de interiores: a estrutura de uma edificação, sua localização, o contexto social e legal para seu uso, o respeito ao meio ambiente, a busca de soluções criativas e técnicas que proporcionem a qualidade de vida para os seus usuários, dentre outros fatores. A criação exige uma metodologia sistemática e coordenada que inclui pesquisa e levantamento das necessidades do cliente e sua adequação às soluções estruturais, ambientais e de produtos.

Por definição, um projeto de design deve ser sustentável e, para isso, ele deve contemplar os aspectos ambientais em todos os estágios. Deve procurar reduzir o impacto ambiental durante todas as fases do ciclo de vida, o que significa reduzir gastos com matérias-primas, energia e lixo. Em aspectos distintos, enfoca-se a realidade atual como ponto culminante do comportamento humano. Para tanto, é necessária uma aprendizagem social, uma mudança de comportamentos e um crescente compartilhamento relacionado com os novos estilos de vida. Os sistemas devem utilizar de recursos reaproveitáveis para gerar energia e matéria-prima, que visem à redução de custos e melhorem na qualidade de vida da sociedade, sem comprometer o ambiente.

Os designers de interiores são profissionais com competências para captar e traduzir as necessidades de indivíduos, de grupos sociais e de comunidades, buscando implementar e organizar espaços edificados ou temporários, enfocando a conservação, valorização do ambiente construído e a utilização racional dos recursos disponíveis.

Embora ainda seja ampla a discussão sobre qual denominação que, com maior precisão, caracteriza o exercício dessa profissão, o Design ainda não é uma profissão regulamentada no Brasil, ou seja, ainda não possui "Conselho de Classe". Apesar disso, o Design consta no "Catálogo Geral de Profissões" do Ministério do Trabalho e possui outros tipos de associações profissionais, de caráter cultural e representativo, embora não sejam habilitadas a fiscalizar a profissão.

O Designer de Interiores está registrado na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), documento que reconhece, nomeia títulos e descreve as características das ocupações do mercado brasileiro, cujo código para nível superior é 2629.

Os Cursos Superiores de Tecnologia surgem como uma das principais respostas do setor educacional às necessidades e às demandas da sociedade brasileira. Como cursos de graduação com características diferenciadas, dentre essas um menor tempo de duração, visam apresentar conteúdos de relevância para os discentes, assim como desenvolver competências direcionadas que permitam uma atuação qualificada dos egressos no mercado de trabalho.

Assim, o IFMG – *campus* Santa Luzia está ofertando o curso de Design de Interiores, desde 2014, com o objetivo principal de formar profissionais aptos a criar, desenvolver e gerenciar projetos de ambientes.

2.2.1 O Design de Interiores em Santa Luzia

O município de Santa Luzia, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui sua economia baseada principalmente no comércio e, nos últimos anos, sofreu um incremento de obras de infraestrutura. Atualmente, existem obras relevantes em andamento, como: o Santa Luzia Shopping, a urbanização do loteamento “Novo Centro” e outras que têm exigido diferentes profissionais da área de infraestrutura e, consequentemente, da área de Produção Cultural e Design. Por outro lado, o município não dispõe de profissionais qualificados nessas áreas, o que pode representar um entrave para o desenvolvimento local.

Assim como nas demais cidades brasileiras, o produto interno bruto da cidade de Santa Luzia sobrevive do comércio dos serviços oferecidos, como apresentado no gráfico 1. Nesse sentido, o comércio do município de Santa Luzia é o setor que mantém a economia da cidade, e é esse setor que mais demanda do profissional em design de interiores.

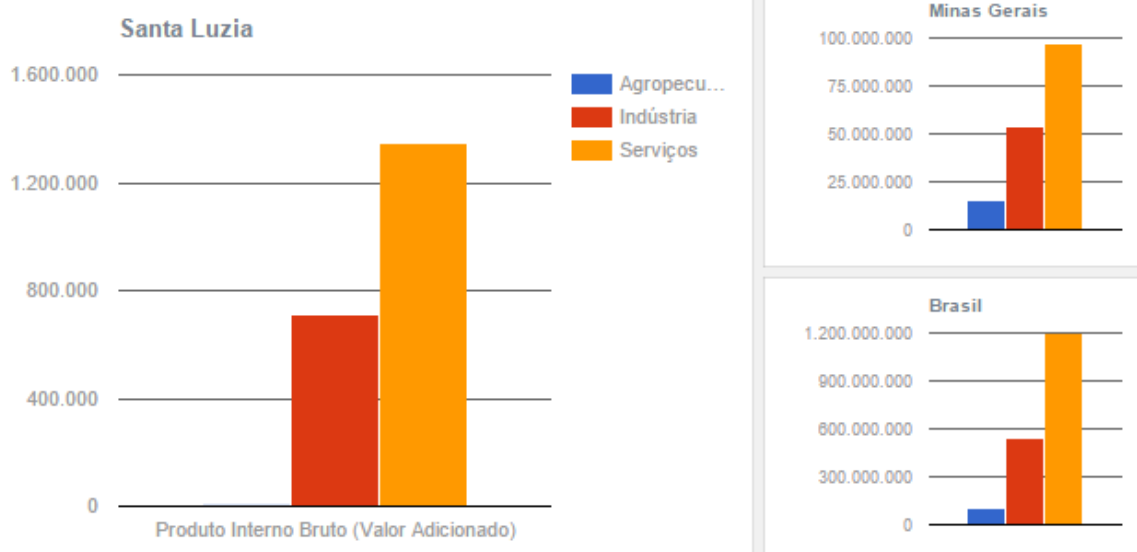


Gráfico 1: Produto Interno Bruto.

Fonte: IBGE, 2015.

Para atrair investidores no município, a prefeitura municipal adota a política de incentivos fiscais, como a alíquota de 2% do ISSQN. Nos últimos anos, a taxa de crescimento da cidade foi de 13% e o PIB (Produto Interno Bruto) cresceu 78%. Esse crescimento é reflexo de uma política voltada para o desenvolvimento econômico e social, com investimento na geração de empregos, no atendimento social e na preservação da identidade cultural do município (IBGE, 2015).

O design é uma ferramenta imprescindível para todas as empresas independente do porte e/ou segmento, é um investimento de ótimo custo/benefício que pode trazer resultados importantes para as empresas locais.

O design aplicado nas empresas estuda e aperfeiçoa a redução dos custos de produção; aumenta a competitividade das empresas; agrega valor às marcas de produtos e serviços; cria oportunidade para conquistar consumidores; permite que a empresa adote uma forma de pensar e encarar problemas, focada na empatia, na colaboração e na experimentação; promove a utilização de recicláveis e o respeito ao meio ambiente, além de promover a qualidade do ambiente.

O designer promove a atividade de planejar e organizar pessoas, infraestrutura, comunicação e componentes materiais de um serviço, de forma a melhorar sua qualidade e a interação entre a empresa provedora do serviço e os consumidores. Tem como objetivo integrar esses diferentes pontos de contato para tornar a experiência do consumidor mais atraente e memorável.

Uma das linhas do design de interiores que podem ser trabalhadas no contexto do município

de Santa Luzia é o design efêmero. O Design efêmero é o nome dado a projetos em design, para espaços ou propostas de curto tempo de duração, ou ainda que possuem características itinerantes.

Destaca-se também que Santa Luzia possui o *Mega Space*, um dos mais completos centros de entretenimento, cultura e lazer do país. O espaço multiuso tem mais de 500 mil m², podendo, assim, receber até 200 mil pessoas. A sua infraestrutura comporta estacionamento para mais de 5 mil veículos, segurança do local, praça de alimentação com bares e restaurante panorâmico, cozinha industrial, diversos sanitários e uma área verde de 200m² (PREFEITURA DE SANTA LUZIA, 2015). Todo esse complexo de entretenimento permite a atuação do profissional de designer no âmbito do design efêmero.

Dessa forma, o mercado em expansão requer profissionais habilitados para oferecerem atendimento técnico na orientação aos clientes para a aquisição e utilização adequada de produtos, bem como de profissionais para a elaboração e desenvolvimento dos projetos, visando planejar e executar ambientes físicos confortáveis, eficientes e seguros para as diversas atividades, sejam ambientes comerciais, residenciais, serviços, industriais e institucionais.

Diante dos fatos colocados, o *campus* Santa Luzia vem ofertar cursos que atendam essas demandas, entre eles, o Curso de Tecnologia em Design de Interiores, com o objetivo de qualificar a mão de obra da cidade e da região. Vale lembrar que, de acordo com o Plano Municipal de Educação de 2015-2025, na cidade de Santa Luzia, há 1.791.245 jovens com idade entre 18 e 24 anos, que completaram o 2º ciclo do Ensino Fundamental ou mais (IBGE, 2010 *apud* PREFEITURA DE SANTA LUZIA, 2015, P. 107). Esses jovens precisam se qualificar e nada melhor do que terem a oportunidade de acessar um ensino superior gratuito, de qualidade e em sua própria cidade. Ademais, o vestibular do IFMG reserva 50% de suas vagas para discentes cotistas, o que significa que jovens negros, de classe baixa e/ou que estudaram em escolas públicas terão uma chance real de estudar na instituição. A inclusão dessa parcela da população é importantíssima, haja vista que, em 2010, 72,5% dos jovens negros do município estavam fora do ensino superior e 66,5% dos jovens negros da cidade não estavam estudando ou trabalhando (IBGE/PNAD, 2013; IBGE/Censo Populacional, 2010 *apud* PREFEITURA DE SANTA LUZIA, 2015, P. 107).

Ressalta-se também a possibilidade do profissional em design de interiores atuar na proposição de projetos com o viés das tecnologias sociais para contextos periféricos. Desse modo, buscase alcançar a população que não possui acesso a esse tipo de serviço, o que é a realidade em Santa Luzia, e em outras regiões do estado e do país. Tal ação configura um importante papel

social, além de ampliar o mercado e campo de atuação profissional.

2.3 Princípios norteadores do projeto

As diretrizes contidas no Parecer CNE/CES 436/2001 determinam que a organização curricular dos cursos superiores de tecnologia deverá ter como objetivo o desenvolvimento de competências profissionais e será formulada em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define a identidade do mesmo e caracteriza o compromisso ético da instituição com os seus discentes e com a sociedade. Da mesma forma, a organização curricular compreenderá as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do graduado em tecnologia.

Outro objetivo do curso é atender às demandas da sociedade e dos arranjos produtivos, culturais e sociais locais. Sendo assim, a proposta curricular do curso foi desenvolvida de forma flexível para que possibilite que a mesma seja estruturada tendo como referencial o entorno socioeconômico em que o IFMG – *campus* Santa Luzia está inserido.

O projeto do curso de Tecnologia em Design de Interiores do IFMG – *campus* Santa Luzia prioriza os seguintes aspectos pedagógicos:

- I. Abordar as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos, fundamentais à formação profissional;
- II. Garantir, por meio de disciplinas/atividades obrigatórias, uma sólida formação básica multidisciplinar e interdisciplinar, permitindo a aquisição de conhecimentos essenciais em profundidade e de modo integrado;
- III. Favorecer, através das atividades complementares, a flexibilidade curricular de forma a atender interesses específicos e atualizados, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão;
- IV. Comprometer o discente com o empreendedorismo, o desenvolvimento científico e a busca do avanço técnico associado ao bem-estar, à qualidade de vida e ao respeito aos direitos humanos;
- V. Estimular atividades extracurriculares de formação, como iniciação científica, monitoria, atividades de extensão, estágios (não obrigatórios), entre outras.

VI. Acompanhar os egressos por meio de um conjunto de ações que visam ao desenvolvimento profissional, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo do trabalho e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão.

Este projeto pedagógico visa, a partir da matriz curricular do curso, da infraestrutura requerida e dos profissionais envolvidos, garantir o perfil desejado de seu egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas. Enfatiza a formação de um profissional capaz de enfrentar novos desafios científicos e tecnológicos e principalmente comprometidos com sustentabilidade ambiental, econômica e social, assim como com as questões étnico-raciais e dos direitos humanos, permeando a acessibilidade nos seus diversos níveis e a responsabilidade social inerentes à profissão.

2.4 Objetivos do curso

O objetivo do curso de Design de Interiores do IFMG – *campus* Santa Luzia é propiciar a formação de profissionais dispostos a viabilizar, através do espaço, qualidade de vida ao ser humano, adequando esses espaços de maneira a proporcionar acessibilidade, conforto, bem-estar e segurança aos seus usuários, considerando os aspectos ambientais, tecnológicos, ergonômicos, funcionais, estéticos, socioeconômicos, históricos e culturais. Além de incentivar a reflexão crítica e estimular o empreendedorismo e as ações transformadoras, comprometidas com a responsabilidade social.

Esses profissionais poderão atuar no desenvolvimento de conceitos, na concepção de projetos criativos e inovadores de espaços interiores residenciais, comerciais, entre outros, ou no acompanhamento e supervisão de suas execuções.

Além disso, também se pretende capacitar os discentes e egressos para que possam atuar em empresas de construção civil, escritórios de arquitetura, galerias de arte e empresas de eventos; como consultores técnicos em lojas de móveis, materiais de acabamento, acessórios para ambientes, tecidos, revestimentos e iluminação; como profissionais autônomos, criando e desenvolvendo projetos de interiores residenciais; em propostas de ambientação de espaços interiores comerciais, voltados para hotéis, pousadas, lojas, escolas, hospitais, teatros, restaurantes, clínicas, centros de convenções, espaços públicos e privados entre outros; nas áreas de cenografia para cinema e televisão; nas áreas de vitrinismo e em projetos para feiras, mostras e exposições.

Objetivos específicos

- Estimular o desenvolvimento do espírito de trabalho em equipe e interdisciplinar que permitam a atuação em sociedades e culturas diferenciadas.
- Preparar profissionais que possam efetivamente trazer contribuição para o desenvolvimento dos setores produtivos, comprometidos com a sociedade na qual atuam e interessados por projetos que busquem a inclusão social.
- Estimular o desenvolvimento de pesquisa e da extensão, e sua divulgação, assim como o diálogo do design com a sociedade, de modo que promovam melhorias no meio circundante.
- Promover o desenvolvimento profissional, através do incentivo à participação em estágios não obrigatórios e monitorias vinculados à concepção de projetos de ambientes interiores;
- Proporcionar um ensino de design de interiores embasado numa visão de integração das responsabilidades ecológico-ambientais e sociais, dando enfoque às questões da correta utilização dos recursos naturais e sua necessária preservação e ao uso eficiente de energias e materiais renováveis.

2.5 Perfil do egresso

O foco do Curso de Design de Interiores do IFMG – *campus* Santa Luzia é preparar o discente para um mercado de trabalho, cuja atuação incorpore o processo de reflexão sobre a sua contribuição para uma melhoria nas condições de vida humana, principalmente no quesito conforto, em atenção aos contextos específicos de sua profissão.

Como diferencial, busca-se agregar o entendimento das especificidades regionais circunscritas. Em consequência, o egresso, no exercício de sua profissão, possuirá uma formação pautada na compreensão das características culturais, sociais e econômicas da cidade de Santa Luzia e região.

A proposição do perfil do egresso do curso de tecnologia em Design de Interiores do IFMG – *campus* Santa Luzia está parcialmente embasada no Artigo 4º da Resolução Nº 5, de 08 de março de 2004, elaborado pela Comissão de Especialistas do Ensino de Design, proposta ao Conselho Nacional de Educação da Câmara de Educação Superior pela SESU/MEC, que sugere diretrizes para as várias habilitações do design, incluindo a capacidade do egresso de agir de

maneira empreendedora, capaz de produzir e inovar os conhecimentos científico-tecnológicos aprendidos, bem como suas respectivas aplicações, inclusive no mercado de interiores.

“Art. 4º. O curso de graduação em Design deve possibilitar a formação profissional que revele competências e habilidades para:

I – capacidade criativa para propor soluções inovadoras, utilizando domínio de técnicas e de processos de criação;

II – capacidade para o domínio de linguagem própria, expressando conceitos e soluções em seus projetos de acordo com as diversas técnicas de expressão e reprodução visual;

III – capacidade de interagir com especialistas de outras áreas de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos;

IV – visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo mediante a combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processo de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto;

V – domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;

VI – conhecimento do setor produtivo de sua especialização, revelando sólida visão setorial, relacionado com mercado, materiais, processos produtivos e tecnologias, abrangendo mobiliário, confecção, calçados, joias, cerâmicas, embalagens, artefatos de qualquer natureza, traços culturais da sociedade, softwares e outras manifestações regionais;

VII – domínio de gerência de produção, incluindo qualidade, produtividade, arranjo físico de fábrica, estoques, custos, investimentos, além da administração de recursos humanos para a produção;

VIII – visão histórica e prospectiva, centrada nos aspectos sócio-econômicos e culturais, revelando consciência das implicações

econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade”.

Diante do texto das Diretrizes que trabalha com um perfil de designer de caráter generalista, este Projeto Pedagógico busca delinear características específicas para o perfil profissional do designer de interiores egresso do IFMG –*campus* Santa Luzia, através do incentivo à integração do ensino, da pesquisa e da extensão.

Portanto, as habilidades e competências previstas para o egresso devem abranger:

- Domínio dos processos criativos e ferramentas de produção de design de interiores – desenho, análise da forma, e representação gráfica combinado com conhecimento de cores, aspectos estéticos, de história da arte e da decoração para formação de bom referencial teórico;
- Domínio de conhecimentos técnicos – Iluminação, estudos termo-acústicos, materiais e técnicas de execução e de acabamento de interiores, análise ergonômica;
- Visão sistêmica e domínio das diversas etapas do projeto de interiores;
- Conhecimento sobre aspectos socioeconômicos e culturais aplicados ao projeto de interiores;
- Ética, organização e empreendedorismo – orçamentos, gerência, planejamento, acompanhamento e administração de obras de interiores.

O Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia é também a referência para subsidiar o perfil do egresso. De modo, que o tecnólogo de design de interiores, possa ter formação para atuar em empresas de design e decoração, construtoras, galerias de arte, ou mesmo autonomamente, elaborando projetos de interiores, equacionando fatores estéticos, simbólicos, ergonômicos e técnicos, considerando também questões socioeconômicas e culturais.

Ao final do curso, o egresso estará habilitado a planejar, elaborar e desenvolver projetos de interiores residenciais, institucionais, comerciais, de ambientes efêmeros, como, vitrines, *stands* e cenografia, elaborar projetos de pequenos jardins; detalhar ambientes interiores, tais como mobiliários, revestimentos, forros, iluminação, acabamentos; analisar espaços interiores, considerando aspectos ambientais, tecnológicos, ergonômicos, funcionais, estéticos, socioeconômicos, históricos e culturais; definir, especificar e elaborar orçamentos de materiais e equipamentos; analisar a viabilidade técnica e financeira de projetos de interiores; analisar os aspectos técnicos de atendimento às normas e legislações vigentes pertinentes à modalidade

do projeto; desenvolver desenho para apresentações de projeto de interiores com técnicas manuais e/ou computacionais, maquetes físicas ou eletrônicas; supervisionar obras de projeto de interiores.

Também estará capacitado a agir diante de situações cotidianas e complexas na sua área de atuação, mobilizando seus conhecimentos e qualificações para constituir as seguintes competências em âmbito social, administrativo e ferramental:

- Social: atuar e/ou liderar equipes para o desenvolvimento de projetos; utilizar-se da expressão verbal e não verbal adequadas para a comunicação dentro da organização; gerenciar tempo e conflitos nas atividades diárias;
- Administrativo: identificar e perceber tendências de mercado; adquirir postura empreendedora; definir estratégias de marketing e ampliação de mercado de trabalho; trabalhar em consonância com outras habilitações e profissionais envolvidos no processo, com vistas na qualidade do resultado final; auxiliar na organização da empresa ou instituição; avaliar os impactos das soluções propostas para o usuário final e para a comunidade envolvida; desenvolver capacidade para atuar na área comercial agregando valor ao produto pelas possibilidades do uso, através do projeto, potencialidades ou especificidades do mesmo;
- Ferramental: dominar a linguagem da representação gráfica; planejar e desenvolver projetos, levando em consideração as tendências artísticas e culturais, os estilos de vida, os materiais, os equipamentos e outros elementos envolvidos; dominar a estrutura metodológica do processo projetual; desenvolver soluções e criar projetos inovadores; investigar e aplicar técnicas inovadoras.

Entre as diversas competências, o egresso deverá ser capaz de atuar em conjunto com o desenvolvimento da infraestrutura da região de Santa Luzia, contribuindo para o desenvolvimento local e regional, além de contribuir na melhoria da questão de moradia da região, possibilitando uma melhor qualidade de vida para as pessoas que vivem em Santa Luzia e no seu entorno.

2.6 Formas de acesso ao curso

O acesso e a permanência deverão ocorrer de maneira gratuita, com igualdade de condições para todos e sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação, conforme determina a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

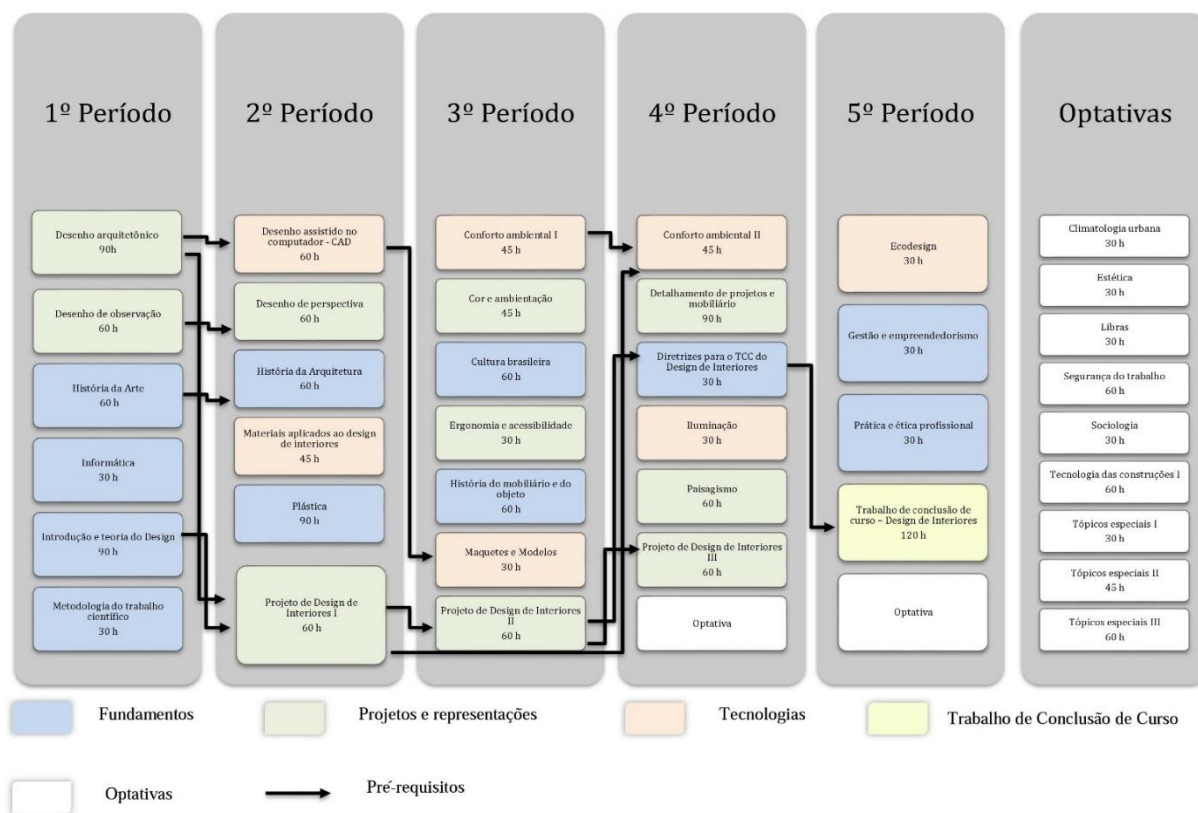
Ressalta-se que, no âmbito da educação superior, as universidades públicas têm a honra de receber um número significativo de estudantes negros por meio da Lei nº 12.711/2012, que garante a reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas universidades federais e institutos federais de educação, ciência e tecnologia a discentes oriundos integralmente do ensino médio público, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos.

O acesso ao curso se dará por aprovação em processo seletivo via vestibular próprio do IFMG e também por meio do Sistema de seleção unificada (Sisu), via transferência interinstitucional ou por meio de obtenção de novo título. Para ter acesso ao curso de tecnólogo em Design de Interiores, o discente deverá ter concluído o ensino médio e atender aos demais requisitos que constam no edital do processo seletivo, assim como cumprir o calendário para inscrições e matrículas.

Ressalta-se que o *campus* Santa Luzia está em processo de expansão e prevê a acessibilidade aos portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida, segundo a normatização prevista na NBR-9050, da ABNT, conforme determina o Decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004. Apesar de não haver restrições, não é aconselhado o ingresso de pessoas com acuidade visual classificada como baixa visão profunda ou inferior, devido à presença, na matriz curricular, de diversas disciplinas focadas no desenvolvimento ou na execução de projetos, cuja principal necessidade é a confecção, leitura e interpretação de desenhos técnicos.

2.7 Representação Gráfica do perfil de formação

Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores – Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) – Santa Luzia
Representação Gráfica do perfil de formação



3 ESTRUTURA DO CURSO

3.1 Regime acadêmico e prazo para integralização curricular

Para o funcionamento do curso, é prevista a disponibilização de 40 vagas por ano. Devido à limitação do tamanho dos laboratórios não se recomenda turmas com quantidade de discentes maior do que esta. Após o reconhecimento pelo MEC, poderá oferecer entradas semestrais, caso haja demanda e disponibilidade física no *campus*. Algumas disciplinas, em especial disciplinas optativas e práticas, poderão ser oferecidas em turno diferente do noturno.

Conforme o Parecer CNE/CES 436/2001, a carga horária mínima de cursos de tecnologia em Design são 1600 horas e esta pode ser estendida em até 50%, o que gera a carga horária máxima de 2400 horas. No parágrafo 2º do artigo 4º da Resolução CNE/CP 03/2002, é informado que as cargas horárias do estágio profissional supervisionado e do trabalho de conclusão de curso são adicionadas à carga mínima do curso, ou seja, não são contabilizadas na carga horária mínima. O curso Design de Interiores do *campus* Santa Luzia está proposto com a carga horária mínima de 1740 horas, sendo 120 horas de trabalho de conclusão de curso, restando 1620 horas, o que atende ao parecer e à resolução citados.

A duração mínima prevista para a conclusão do curso de tecnólogo em Design de Interiores do IFMG *campus* Santa Luzia será de 2,5 anos (05 semestres) letivos. Cada semestre compreende o mínimo de 20 semanas, com pelo menos 100 dias letivos por semestre, integralizando 200 dias letivos por ano. As aulas serão ministradas em módulos de 45 minutos cada, de segunda a sexta-feira, preferencialmente de 18h30min às 22h30min, podendo ocorrer, a critério do colegiado do curso, aulas aos sábados.

A matrícula ocorrerá por disciplina não devendo ultrapassar 375 horas (equivalente a 25 aulas por semana). Para cada disciplina, o discente deverá atender os requisitos para matrícula da mesma.

Número de vagas anuais	40
Turno de funcionamento	Noturno
Regime de matrícula	Semestral, com entrada no primeiro semestre de cada ano.
Integralização do curso	Mínimo: 05 semestres Máximo: 10 semestres
Carga horária total (*)	1740 horas
Regime Acadêmico	Por disciplina, com pré-requisitos.
Carga Horária Máxima (semestral) (**)	375 horas (25 aulas por semana)

* Incluindo carga horária teórica e prática, Trabalho de Conclusão de Curso e atividades complementares.

** A carga horária máxima não contabiliza as atividades complementares.

3.2 Organização Curricular

Os conteúdos curriculares do curso de Tecnologia em Design de Interiores do IFMG - Santa Luzia seguem três eixos de formação: **Fundamentos; Projetos e Representações; e Tecnologias**, distribuídas em cinco módulos semestrais de disciplinas. O curso apresenta, no seu início, um maior percentual de conhecimentos ministrados, referentes aos eixos de Fundamentos, à medida que o eixo de Projetos e Representações avança no curso, amplia-se a carga horária de disciplinas relacionadas ao eixo de Tecnologias, em equilíbrio com o eixo de Fundamentos. Dessa forma, o discente passa a desenvolver projetos, com uma base instrumental e teórica que reflete os objetivos do curso.

1. Fundamentos

- Cultura Brasileira
- História da Arquitetura
- História da Arte
- História do mobiliário e do objeto
- Introdução e teoria do design
- Plástica
- Gestão e empreendedorismo
- Informática
- Metodologia do trabalho científico

- Prática e ética profissional
- Diretrizes para o trabalho de conclusão de curso

2. Projetos e Representações

- Cor e ambientação
- Desenho arquitetônico
- Desenho de observação
- Desenho de perspectiva
- Detalhamento de projetos e mobiliário
- Ergonomia e acessibilidade
- Paisagismo
- Projeto de Design de Interiores I
- Projeto de Design de Interiores II
- Projeto de Design de Interiores III

3. Tecnologias

- Conforto ambiental I
- Conforto ambiental II
- Desenho assistido por computador – CAD
- Ecodesign
- Iluminação
- Maquetes e modelos
- Materiais aplicados ao Design de Interiores

Destaca-se que a disciplina nomeada como Trabalho de Conclusão de Curso – Design de Interiores não consta nos eixos por se tratar de uma síntese do conteúdo desenvolvido durante o curso.

O currículo do curso de Design de Interiores poderá ser integrado com atividades complementares, de extensão e outras atividades ofertadas pela instituição, como palestras, oficinas, disciplinas optativas, que aprofundam os conteúdos.

A seguir, apresenta-se a Matriz Curricular do curso de Tecnologia em Design de Interiores:

1º Período						
Código	Disciplinas	CHT	CHP	CH Total	Créditos	Pré-requisitos
DES003	Desenho arquitetônico	2	4	90	6	-
ART001	Desenho de observação	1	3	60	4	-
ART002	História da Arte	4	0	60	4	-
PRO003	Informática	2	0	30	2	-
TAU009	Introdução e teoria do Design	2	4	90	6	-
POR001	Metodologia do trabalho científico	2	0	30	2	-
Total		13	11	360	24	

2º Período						
Código	Disciplinas	CHT	CHP	CH Total	Créditos	Pré-requisitos
DES004	Desenho assistido no computador - CAD	2	2	60	4	DES003
DES005	Desenho de perspectiva	2	2	60	4	ART001
HAR002	História da Arquitetura	4	0	60	4	ART002
TAU010	Materiais aplicados ao design de interiores	3	0	45	3	-
ART003	Plástica	2	4	90	6	-
PRJ012	Projeto de Design de Interiores I	2	2	60	4	DES003 TAU009
Total		15	10	375	25	

3º Período						
Código	Disciplinas	CHT	CHP	CH Total	Créditos	Pré-requisitos
TAU001	Conforto ambiental I	3	0	45	3	-
DES006	Cor e ambientação	1	2	45	3	-
HAR007	Cultura brasileira	4	0	60	4	-
PRJ013	Ergonomia e acessibilidade	3	0	45	3	-
HAR010	História do mobiliário e do objeto	4	0	60	4	-
DES007	Maquetes e Modelos	0	2	30	2	DES004
PRJ014	Projeto de Design de Interiores II	1	3	60	4	PRJ012
Total		16	7	345	23	

4º Período						
Código	Disciplinas	CHT	CHP	CH Total	Créditos	Pré-requisitos
TAU002	Conforto ambiental II	3	0	45	3	TAU001
PRJ015	Detalhamento de projetos e mobiliário	3	3	90	6	PRJ012
TCC005	Diretrizes para o TCC do Design de Interiores	2	0	30	2	PRJ014
TAU013	Iluminação	2	0	30	2	-
PRJ007	Paisagismo	2	2	60	4	-
PRJ016	Projeto de Design de Interiores III	1	3	60	4	PRJ014
	Optativa	2	0	30	2	
Total		15	8	345	23	

5º Período						
Código	Disciplinas	CHT	CHP	CH Total	Créditos	Pré-requisitos
TAU014	Ecodesign	2	0	30	2	-
ADM002	Gestão e empreendedorismo	2	0	30	2	-
PRJ017	Prática e ética profissional	2	0	30	2	-
TCC006	Trabalho de Conclusão de Curso – Design de Interiores	1	7	120	8	TCC005
	Optativa	2	0	30	2	
Total		9	7	240	16	

Optativas						
Código	Disciplinas	CHT	CHP	CH Total	Créditos	Pré-requisitos
GEO001	Climatologia urbana	1	1	30	2	-
FIL001	Estética	2	0	30	2	-
LIB001	Libras	2	0	30	2	-
COC003	Segurança do trabalho	4	0	60	4	-
SOC001	Sociologia	2	0	30	2	-
TEC001	Tecnologia das construções I	3	0	60	4	-
	Tópicos especiais I			30	2	-
	Tópicos especiais II			45	3	-
	Tópicos especiais III			60	4	-

As disciplinas “Tópicos Especiais” terão conteúdo livre (sem ementa pré-determinada), normalmente ministrada por um professor visitante e cujo conteúdo seja especialidade do docente.

A tabela, a seguir, mostra a carga horária para o curso de Design de Interiores:

Carga horária teórica e prática	1545
Trabalho de Conclusão de Curso	120
Atividades complementares	75
Carga horária total	1740

As ementas das disciplinas encontram-se no Apêndice A deste documento.

3.3 Critérios de aproveitamento de disciplinas e de conhecimentos e experiências anteriores

Os discentes poderão ser dispensados de cursar disciplinas por dois meios: aproveitamento de disciplinas cursadas anteriormente e aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores. As datas para solicitação de dispensa farão parte do calendário escolar, assim como as datas de resultados e demais atividades relacionadas à dispensa.

3.3.1 Critérios de aproveitamento de disciplinas

Os critérios de aproveitamento de disciplinas foram definidos a partir das orientações descritas no Regimento de Ensino do IFMG (Resolução nº 41 de 03 de dezembro de 2013), capítulo VI, que trata especificamente do tema.

O requerimento de dispensa deverá estar acompanhado do histórico escolar, do conteúdo programático das disciplinas cursadas e do reconhecimento oficial ou autorização de funcionamento do curso, conforme artigo 66 do Regimento de Ensino, os quais serão submetidos à análise prévia do coordenador ou de um docente indicado por ele. O professor ou coordenador irá analisar a equivalência de conteúdos programáticos e de cargas horárias das disciplinas para deferimento ou indeferimento dos pedidos.

De acordo com o Art. 67 da Resolução nº 41 de dezembro de 2013, será concedido aproveitamento de estudos ao estudante que:

- I. tiver sido aprovado na(s) disciplina(s) análoga(s), desde que haja compatibilidade entre os conteúdos programáticos e entre as respectivas cargas horárias;
- II. tiver sido aprovado em duas ou mais disciplinas, cuja somatória de carga horária não seja inferior à da disciplina da qual se requer o

aproveitamento.

O parágrafo único desse artigo afirma que “o aproveitamento de estudos cujos conteúdos se encontram defasados dependerá de análise do mérito e recomendação do coordenador de curso e/ou docente”. Entretanto, não será definido um prazo único de defasagem para as disciplinas do curso. Esses prazos serão analisados e definidos para cada disciplina, visto que a defasagem de conteúdos não ocorre por igual. No entanto, ao definir o prazo de defasagem da disciplina este deverá ser utilizado para todos os pedidos da mesma. Caso o professor ou coordenador indefira um pedido por defasagem, o motivo deverá ser explicitado.

3.4 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores (ACEA)

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores (ACEA) foram definidos a partir das orientações descritas no Regimento de Ensino do IFMG (Resolução nº 41 de 03 de dezembro de 2013), capítulo VII, que trata especificamente do tema.

O exame de proficiência será constituído de prova escrita e/ou prática ou outro instrumento de avaliação pertinente e sua aplicação ocorrerá conforme o Regimento de Ensino.

As datas de requerimento para a ACEA, aplicação das provas e divulgação dos resultados deverão fazer parte do Calendário Escolar. O discente que obtiver um rendimento igual ou superior a 70% (setenta por cento) será dispensado de cursar a disciplina. A pontuação a ser atribuída ao discente será a que for obtida na avaliação, sendo registrada no histórico escolar como Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores (ACEA), observando -se o período e a carga horária constantes na matriz curricular do curso. Vale salientar que o discente deverá frequentar as aulas da(s) disciplina(s) da(s) qual(is) requereu dispensa até o deferimento do pedido de aproveitamento.

O reconhecimento de competências e conhecimentos anteriores adquiridos não se aplica às seguintes disciplinas: Introdução e teoria do Design, Projeto de Interiores I, II e III; Diretrizes para o TCC de Design de Interiores e do Trabalho de Conclusão de Curso, devido às especificidades e à pertinência com os objetivos do curso de Tecnologia em Design de Interiores ofertado no *campus* Santa Luzia.

3.5 Metodologias de ensino

3.5.1 O processo de construção do conhecimento em sala de aula

As metodologias de ensino utilizadas no curso de Design de Interiores do *campus* Santa Luzia valorizarão:

- As capacidades e conhecimentos prévios dos discentes, as capacidades e a progressiva autonomia dos discentes com necessidades específicas;
- Os valores e concepção de mundo dos discentes, seus diferentes ritmos de aprendizagem, sua cultura específica, referente especialmente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- O trabalho coletivo entre docentes e equipe pedagógica, o diálogo entre docentes e equipe pedagógica, bem como entre instituição e comunidade;
- O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's;
- O uso de diferentes estratégias didático-metodológicas: seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, estudos dirigidos, visitas técnicas, oficinas temáticas e outras.

3.5.2 Estratégias de realização da interdisciplinaridade e integração

O curso de Design de Interiores promoverá a integração entre as disciplinas/conteúdos ministrados, através do planejamento conjunto de aulas, da realização de projetos que integrem conhecimentos de diferentes disciplinas e da atribuição de notas de maneira compartilhada. Acredita-se que, assim, os conteúdos farão mais sentido para os discentes e que os mesmos aprenderão a utilizar conhecimentos de diferentes áreas para resolver uma situação-problema, capacidade muito demandada pelo mercado de trabalho atual.

O curso de tecnólogo em Design de Interiores promoverá a integração entre teoria e prática, através da realização das disciplinas Projeto de Design de Interiores e do Trabalho de Conclusão de Curso, caso o discente opte por fazer um projeto nesta disciplina. O estudante deverá resolver uma situação problema por meio da utilização conjunta de conhecimentos de outras disciplinas do curso. Esse projeto será acompanhado pelos professores dos conteúdos que o estudante julgar necessários para a resolução da situação-problema. Esse trabalho representará uma oportunidade para os discentes utilizarem os conhecimentos aprendidos para

resolverem uma situação problema real, observada no contexto do trabalho na área de Produção Cultural e Design.

Além disso, na Semana de Ciência e Tecnologia e na Semana do Meio Ambiente (eventos que fazem parte do calendário acadêmico), os discentes do curso de Design de Interiores poderão participar de discussões, debates, palestras e mesas-redondas de diferentes áreas do conhecimento, já que, nesses eventos, profissionais das áreas de Engenharia Civil, Paisagismo, Design, Arquitetura e Urbanismo, Sociologia, Artes e outros participam, contribuindo para a formação interdisciplinar dos discentes.

Vale ressaltar também que as políticas institucionais de pesquisa e de extensão na área de Design de Interiores, começaram a ser implementadas em 2015, com a aprovação de projetos de pesquisa e extensão, que se relacionam a diferentes disciplinas ministradas no curso, promovendo a interdisciplinaridade e integração de conteúdo, o que amplia os conhecimentos dos discentes envolvidos nos projetos e impulsiona o intercâmbio de informações entre os docentes.

O curso em questão poderá proporcionar a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) na área de Design de Interiores no *campus* Santa Luzia. Esses cursos poderão ser ministrados pelos professores do curso de Design de Interiores e representarão uma oportunidade para discentes e comunidade em geral se beneficiarem com os conhecimentos próprios da área.

3.5.3 Concepção e composição das atividades complementares

A carga horária de atividades complementares (Apêndice B) será composta por participação em eventos, como seminários, palestras, simpósios, colóquios, mesas redondas, congressos, mini-cursos e oficinas na área, ministrados tanto no campus, quanto em empresas e outras instituições. Tais atividades visam complementar a formação dos estudantes e deverão estar diretamente relacionadas aos conhecimentos trabalhados no curso de Design de Interiores. A participação nesses eventos deverá ser comprovada por certificado fornecido pela instituição responsável pelo evento, constando nome do discente participante, carga horária e nome da atividade. Serão contabilizadas apenas as atividades compatíveis com o conteúdo do curso. Tal compatibilidade será analisada pelo Colegiado do curso.

Nas atividades orientadas por professores, os discentes terão que realizar, sob a orientação deste, alguma atividade relacionada à sua participação no evento, como: relatório, síntese dos

principais pontos observados, trabalhos em grupo ou individuais, etc. O professor irá definir a atividade, avaliar a mesma e emitir um certificado ou declaração, comprovando a participação do discente no evento, para que, no final do curso, o discente apresente esse certificado para a contagem de carga horária em atividades complementares.

3.5.4 Formas de incentivo às atividades de extensão e à pesquisa aplicada

O curso de Design de Interiores do *campus* Santa Luzia promoverá projetos na própria comunidade. Nesse sentido, o curso também promoverá o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas que possam beneficiar a comunidade local e a sociedade como um todo. Para tanto, serão incentivados projetos de pesquisa aplicada que visem resolver situações problema colocadas pela realidade local.

Além disso, os professores e o coordenador do curso incentivarão a participação dos discentes em eventos da instituição, nos quais haja a integração entre todos os cursos e entre o ensino, a pesquisa e a extensão, como a Semana de Ciência e Tecnologia e a Semana de Meio Ambiente que constam no calendário acadêmico. Destaque-se que esses eventos são uma oportunidade para que os estudantes entrem em contato com profissionais que atuam no mercado de trabalho, com pesquisadores de outras instituições, além de também serem uma ótima oportunidade para a exposição dos trabalhos de pesquisa e de extensão desenvolvidos pelos discentes e professores do *campus*.

3.5.5 Concepção e composição das atividades de estágio não obrigatório

O estágio supervisionado não obrigatório no curso de Design de Interiores será realizado nos termos da Lei nº 11.788 de 25 de setembro 2008. Essa atividade contará também com a Resolução nº 029 de 25 de setembro de 2013, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Estágio do IFMG e terá as seguintes características:

- Realização de estágio não obrigatório poderá acontecer em concomitância com o curso;
- Realização do estágio não obrigatório a partir do 2º semestre do curso.
- Máximo de 6 horas diárias e 30 horas por semana, mas, nos horários que não tiverem programadas aulas presenciais, o estágio poderá ter uma jornada semanal de até 40 horas;
- Orientação tanto por um supervisor de estágio do *campus* (professor), quanto por um supervisor de estágio da empresa (profissional da área), os quais acompanharão o discente

estagiário especialmente sobre questões relacionadas às atividades realizadas, às disciplinas cursadas e frequência;

- Avaliação será realizada pelos dois supervisores de estágio e pelo próprio discente estagiário.

Ao cumprir o estágio não obrigatório e tendo entregado todos os formulários e relatórios (parcial e final) no setor de estágios do *campus*, o discente receberá uma nota que poderá constar no seu histórico (de acordo com o que for definido pela Diretoria de Ensino), sendo que 50 (cinquenta) pontos serão avaliados pela empresa que concedeu o estágio, cujos critérios de avaliação serão disponibilizados pelo *campus* em formulário próprio, e os outros 50 (cinquenta) pontos restantes serão avaliados pela instituição, mais precisamente pelo professor orientador de estágio, que será indicado pelo coordenador do curso e fará a avaliação do relatório final do discente.

O discente que realizar o estágio não obrigatório poderá utilizar 50% da carga horária total para compor as horas das Atividades Complementares, a fim de estimular os discentes a fazerem o estágio não obrigatório.

3.5.6 Orientações relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser realizado por todos discentes do curso de Design de Interiores. O TCC poderá ser desenvolvido sob a forma de Projeto, Monografia ou Desenvolvimento de Produto, conforme o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso do Design de Interiores (Apêndice C).

O discente deverá, no início do 4º período, escolher uma temática e um orientador, entre o corpo docente do *campus*, o qual o acompanhará durante toda a realização do trabalho. Ao final do 5º período, o estudante deverá apresentar o trabalho para uma banca constituída pelo professor orientador e mais 02 (dois) membros, sendo um obrigatoriamente interno ao IFMG – *campus* Santa Luzia. Um dos membros poderá ser externo, professor ou profissional ligado ao tema do TCC. Nas bancas, com exceção do orientador, os demais membros podem ser diferentes, se não for possível a mesma constituição.

No 4º período, a coordenação do curso disponibilizará um manual para os discentes, contendo todas as orientações necessárias para a realização de cada um dos três tipos de TCC, bem como os detalhes da orientação do trabalho e de sua apresentação para a banca examinadora no

semestre seguinte.

3.5.7 Estratégias de apoio ao discente

A assistência estudantil consiste em um conjunto de benefícios, disponibilizados aos discentes que atendam a determinados critérios socioeconômicos. Dentre eles: auxílio moradia, auxílio transporte, auxílio alimentação, auxílio uniforme, etc. Além da concessão de tais benefícios, que levará em conta o perfil e necessidade de cada discente, o setor de Assistência Estudantil conta com a presença de um assistente social, que é responsável por atuar na garantia e ampliação dos direitos sociais e humanos dos discentes. As intervenções do assistente social são de caráter socioeducativo e visam fortalecer a autonomia, a participação e o exercício da cidadania; capacitar, mobilizar e organizar os sujeitos, individual e coletivamente, garantindo o acesso a bens e serviços sociais; defender os direitos humanos; contribuir para a preservação socioambiental; e efetivar a democracia e o respeito à diversidade humana.

A orientação educacional, realizada por um profissional da pedagogia, consiste em um conjunto de orientações relativas às estratégias de estudo, de aprendizagem, de organização do tempo e do conteúdo ensinado.

O serviço de psicologia, realizado pela psicóloga do *campus*, inclui orientação profissional (em parceria com a orientação educacional), plantões psicológicos e encaminhamentos para serviços especializados.

O apoio extra sala de aula é realizado pelos tutores das disciplinas e pelos docentes em atendimentos individuais ou em grupo. Além disso, os discentes podem ampliar seus conhecimentos e/ou esclarecer dúvidas pendentes nas visitas técnicas organizadas pelos docentes do curso.

Com o objetivo de diminuir a evasão escolar nos cursos superiores, também está previsto, no calendário acadêmico, o aproveitamento de disciplinas realizadas em outras instituições e o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores (ACEA), que consiste em um exame de proficiência por meio do qual os discentes podem obter os créditos de uma disciplina com a aprovação em uma prova e/ou outro instrumento de avaliação, realizados pelos docentes do curso (cf. as seções 4.3.1 e 4.3.2).

Ressalte-se também que as estratégias para a mobilidade acadêmica estão sendo implementadas no *campus*, por meio da nomeação dos assessores locais da ARINTER (Assessoria de Relações

Internacionais) do *campus* Santa Luzia. Esses assessores locais atuarão em conjunto com a ARINTER do IFMG, com o objetivo de fomentar a mobilidade acadêmica dos discentes e docentes por meio de convênios firmados com instituições externas.

É necessário destacar também o papel do NAPNEE (Núcleo de Atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais) na inclusão dos discentes com necessidades específicas na instituição. No *campus* Santa Luzia, o NAPNEE, já implantado, atende as demandas dos docentes, dos discentes e dos pais.

Para promover um ensino mais participativo e democrático, a Diretoria de Pesquisa, Ensino e Extensão (DEPE) incentivou a criação do Diretório Acadêmico dos discentes. Assim, com o auxílio da DEPE, promoveram uma eleição, no final de 2015, e elegeram uma chapa mista, constituída por discentes dos cursos de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores, que iniciou, efetivamente, sua atuação em janeiro de 2016.

Futuramente, quando o *campus* estiver totalmente implantado, serão ofertados outros serviços, como odontologia, enfermagem e outros que se fizerem necessários.

3.5.8 Descrição dos certificados e diplomas a serem emitidos

Ao IFMG, cabe toda a responsabilidade de proceder, todos os atos de expedir e registrar os certificados e diplomas, de acordo com a legislação vigente. O estudante do curso de Design de Interiores, após integralizar todos os componentes curriculares, bem como entregar o relatório de estágio não obrigatório (se houver), apresentar o trabalho de conclusão de curso, conforme critérios estabelecidos neste projeto pedagógico e atender as obrigações previstas na legislação e normas vigentes, entre elas, a relativa ao Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, receberá o diploma de Tecnólogo em Design de Interiores. Esse diploma dará direito tanto ao prosseguimento de estudos quanto ao ingresso no mercado de trabalho.

3.5.9 Administração acadêmica do curso

3.5.9.1 Experiências do (a) coordenador (a)

A coordenadora é graduada em Design de Ambientes (Decoração) pela Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG (2005). Mestre em Engenharia Civil pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais/CEFET-MG (2010). Especialista em Educação a Distância pela

Universidade Estadual de Montes Claros, UNIMONTES (2013). Especialista em História da Cultura e da Arte pela Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG (2006). Técnica em Saneamento pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais/CEFET-MG (2000). E atualmente é doutoranda no programa de Engenharia Civil na Universidade Federal de Ouro Preto/UFOP.

Na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), lecionou no curso de bacharelado em Design de Ambientes, desde de fevereiro de 2010, onde coordenou o Centro de Estudos em Design de Ambientes da Escola de Design, de agosto de 2012 até março de 2015.

Disciplinas que lecionou na Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais: Ergonomia I e II; Materiais e processos de Produção I e II; Prática Projetual I C, III C, IV C; Prática Projetual V I D – Detalhamentos de projetos; Projeto de Graduação/Teoria do Design/Orientação TCC; Representação Técnica V.

Na mesma instituição orientou Trabalhos de Conclusão de Curso, desenvolveu e orientou pesquisas científicas e projetos de extensão. Foi membro do Colegiado do curso de Design de Ambientes na gestão 2012-2014.

Desde 2005 desenvolveu em Belo Horizonte, na Região Metropolitana de BH e no interior de Minas Gerais, projetos de ensino, pesquisa e extensão nas temáticas: design social, projetos de interiores residenciais e comerciais, projetos de paisagismo, ergonomia, design e inovação para sustentabilidade, habitação de interesse social - HIS, desenvolvimento de produtos sustentáveis, *ecodesign*, conforto térmico, gestão do design.

A partir do final de março de 2015, é professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) do IFMG (Instituto Federal de Minas Gerais) no Campus Santa Luzia, e coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores a partir de junho de 2015. É membro do Colegiado e Núcleo Docente Estruturante (NDE).

No IFMG lecionou as seguintes disciplinas: Cor e Ambientação, História do Mobiliário e do Objeto, Introdução e Teoria do Design, Maquetes e Modelos, Projeto de Design de Interiores II, Estágio Supervisionado I, Projeto de Interiores I, II e III, Diretrizes de TCC - Design de Interiores. Desde de dezembro de 2015 orienta pesquisa de iniciação científica sobre Design Social, e colabora com projeto de extensão denominado “Soluções integradas de Arquitetura Design e Engenharia Civil para população em situação de vulnerabilidade social e ambiental do entorno do IFMG - Santa Luzia”.

3.5.9.2 Corpo docente

Segue a descrição da do perfil da equipe do pessoal docente do curso de Tecnologia em Design de Interiores, tempo de experiência profissional e regime de trabalho:

Docente	Titulação	Tempo de Instituição	Regime de trabalho	Disciplinas
Breno Luiz Thadeu da Silva	Graduado em Belas Artes (UFMG/2002), Graduado em Arquitetura e Urbanismo (IMIH/2003), Mestre em Arquitetura e Urbanismo (UFMG/2007), Doutorando em Arquitetura e Urbanismo (UFBA).	01 ano	Dedicação Exclusiva	Desenho de observação Desenho de perspectiva Plástica História da Arte
Cecília Reis Alves dos Santos	Graduada em Arquitetura e Urbanismo (UFMG/2013), Mestre em Arquitetura e Urbanismo (UFMG/2015).	04 meses	Substituto	Paisagismo
Denise Silva Telles	Graduada em Arquitetura e Urbanismo (UFES/2004), Especialista em Design de Interiores (FAESA/2007), Mestre em Arquitetura e Urbanismo (UFES/2010).	01 ano	Dedicação Exclusiva	Paisagismo
Fernanda Fonseca de Melo Coelho	Graduada em Arquitetura e Urbanismo (IMIH/2007), Especialista em Conforto e edificações sustentáveis (UGF/2009), Mestre em Arquitetura e Urbanismo (UFF/2013), Doutoranda em Arquitetura (UFRJ).	01 ano	Dedicação Exclusiva	Conforto ambiental I Conforto ambiental II Desenho assistido por computador – CAD Projeto de Design de Interiores I
Felipe Monteiro Lima	Graduado em Ciências Biológicas-Licenciatura (Unimontes/2005), Especialista em Psicopedagogia (UCB/RJ/2006), Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de	02 anos	Dedicação Exclusiva	Informática

	Sistemas (CEUCLAR/2011), Especialista em Plataforma em Desenvolvimento Web (CEUCLAR/ 2013).			
Francisco Barbosa de Macedo	Graduado em História-Licenciatura e Bacharelado (USP/2006), Mestre em História Social (USP/2010), Doutorando em História Econômica (FFLCH-USP).	02 anos	Dedicação Exclusiva	Cultura Brasileira
Fulvio Cupolillo	Graduado em Geografia-Licenciatura e Bacharelado (UFMG/1982), Especialista em Geografia Humana (PUC-MG/1984), Mestre em Meteorologia Agrícola (UFV/1997), Doutor em Geografia - Análise Ambiental (UFMG/2008).	05 anos	Dedicação Exclusiva	Climatologia (optativa)
Harley Sander Silva Torres	Graduado em Arquitetura e Urbanismo (UFMG/1997), Graduado em Design de Produto (UEMG/2004), Mestre em Engenharia de Materiais (REDEMAT-UFOP/2007), Doutor em Engenharia de Materiais (REDEMAT-UFOP/2015).	09 anos	Dedicação Exclusiva	Projeto de Design de Interiores I Projeto de Design de Interiores II Detalhamento de projetos e mobiliário
Helena Tuler Creston	Graduada em Arquitetura e Urbanismo (UFJF/2011), Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável (UFMG/2014).	02 anos	Substituto	Desenho arquitetônico História da Arquitetura
Ramon Paes Guimarães	Graduado em Arquitetura e Urbanismo (UFMG/2009), Mestre em Engenharia Civil (CEFET-MG/2012), Doutorando em Arquitetura e Urbanismo (UFMG).	01 ano	Dedicação Exclusiva	Maquetes e modelos

Thábata Regina de Souza Brito	Graduada em Design de Ambientes (UEMG/2011), Mestre em Design (UEMG/2015).	04 meses	Substituto	Materiais aplicados ao Design de Interiores Projeto de Design de Interiores III Cor e ambientação História do mobiliário e do objeto
Sarah Lopes Silva	Graduada em Administração de Empresas (FUOM/2006), Pós-Graduada em Gestão Pública (FINOM/2010), Mestre em Administração (FNH/2015).		Dedicação Exclusiva	Metodologia do trabalho científico Gestão e empreendedorismo
Simone Maria dos Santos	Graduada em Sociologia (UFMG/2000), Mestre em Sociologia (UFMG/2005), Doutora em Sociologia (UFMG/2012).	02 anos	Substituto	Sociologia (optativa)
Taciana Almeida Garrido de Resende	Graduada em História (UFMG/2000), Mestre em (UFMG/2014), Doutoranda em História Social (USP).	09 meses	Substituto	Cultura Brasileira
Tales Bedeschi Faria	Graduado em Artes Visuais (UFMG/2009), Mestre em Artes (UFMG/2013).	01 mês	Dedicação Exclusiva	Desenho de observação Plástica
Viviane Gomes Marçal	Graduada em Decoração/Design de Ambientes (UEMG/2005), Especialista em História da Arte e da Cultura (UFMG/2006), Mestre em Engenharia Civil (CEFET-MG/2010), Especialista em Educação à Distância (Unimontes/2013), Doutoranda em Engenharia Civil (UFOP).	01 ano	Dedicação Exclusiva	Ecodesign Projeto de Design de Interiores I Projeto de Design de Interiores II Projeto de Design de Interiores III Diretrizes para o trabalho de conclusão de curso Prática e ética profissional Introdução e teoria do Design

Wemerton Luis Evangelista	Graduado em Engenharia Civil (FUMEC/1999), Especialista em Engenharia de Produção (FUMEC/2001), Mestre em Engenharia Civil (UFU/2004), Doutor em Engenharia Agrícola (UFV/2011).	07 anos	Dedicação Exclusiva	Iluminação Ergonomia e acessibilidade Tecnologia das Construções I (optativa) Segurança do trabalho (optativa)
Equipe de professores que lecionam no Curso – sob demanda.				Estágio (não obrigatório) Trabalho de Conclusão de Curso

3.5.9.3 Corpo técnico administrativo

Técnico Administrativo	Formação
Adilson Barbosa da Silva - Assistente em Administração	Técnico em Segurança do Trabalho (Escola Ideal/2000).
Danielle Pena Oliveira – Técnica em assuntos educacionais	Graduada em Pedagogia (UFRJ/2006), Especialista em Saberes e Práticas na Educação Básica. (UFRJ/2010), Mestre em Educação (UFPE, 2015).
Edilene Caldeira Santos- Assistente em Administração	Graduada em Ciências Econômicas (UNIFEMM/2011), Especialista em Controladoria Financeira (PUC Minas/2013).
Érika de Lima Martins Cindra - Assistente em Administração	Graduada em História (UFMG/ 2012), Pós-graduanda em Gestão Estratégica de Pessoas (Faculdade FAEL).
Giselle Coelho Soares - Técnica em Secretariado	Graduada em História – Licenciatura (PUC-MG/2008).
Helen Cristina do Carmo - Pedagoga	Graduada em Pedagogia (UFMG/2008), Mestre em Educação (UFMG/2011).
Janaína Rocha Kiel - Psicóloga	Graduada em Psicologia Clínica (PUC Minas/1998), Especialista em Psicologia da Educação com ênfase em Psicopedagogia Preventiva (PUC Minas/2006).
Júnia Márcia de Lima - Assistente em Administração	Graduada em Estatística (UFMG/2005), Especialista em Matemática Financeira e Estatística (UCAM/2012).
Leandro Alves Evangelista - Técnico em Edificações	Técnico em Edificações (IFMG/2009), Graduando em Engenharia Civil (IFMG).
Natália Fernanda Chaves - Téc. em Informática/Coordenadora de TI	Graduada em Sistemas da Informação (PUC Minas/2006).
Paulo César Lourenço da Silva - Assistente Social	Graduado em Serviço Social (PUC Minas/2009), Especialista em Gestão de Políticas Públicas (UFOP/2013).

Reinaldo Trindade Proença - Técnico em Assuntos Educacionais	Graduado em Engenharia Elétrica (UFMG/2003), Mestre em Ciências e Técnicas Nucleares (UFMG/2007).
Renata Maria da Costa Rocha - Assistente de alunos	Graduado em Direito (Universidade Católica de Petrópolis/2006), Especialista em Direito Processual: grandes transformações (Faculdade Unama/2008).
Ronaldo Gonçalves Pires - Técnico em Assuntos Educacionais	Graduado em Química-Licenciatura (UFMG/2001), Especialista em Ensino de Ciências por Investigação (UFMG/2010) e em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD (UFF/2012), Mestre em Educação (UFMG/2016).
Samuel Gonçalves Proença - Bibliotecário	Graduado em Biblioteconomia (UFMG/2013), Mestrando em Ciência da Informação (UFMG).
Suely Aparecida de Oliveira - Secretária Executiva/ Chefe de Gabinete	Graduada em Secretariado Executivo Bilíngue.

3.5.10 Colegiado e Núcleo Docente Estruturante

As normas para funcionamento e atribuições do Colegiado estão descritas no Regimento de Ensino do IFMG (IFMG, 2012). O colegiado foi constituído após o ingresso da primeira turma no curso (Apêndice D).

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é formado por no mínimo 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento. No mínimo 60% (sessenta por cento) dos membros devem ter titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação *stricto* senso, com a recomendação de que seja alcançado o percentual de cem por cento, sendo que, destes, 60% (sessenta por cento) possuam título de Doutor). Deverão ser eleitos pelos seus pares para um mandato de três anos, podendo ser reconduzidos após nova eleição, sem limitação do número de reconduções. Em cada eleição, poderá haver a renovação de, no máximo, 2/3 dos membros (Apêndice E).

Conforme descrito no Parecer CONAES nº 4 de 17 de junho de 2010, o NDE do curso de Design de Interiores do *campus* Santa Luzia terá como atribuições: a concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso – PPC; contribuir para a consolidação do perfil profissional pretendido para o egresso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e de extensão, oriundas de

necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.


3.5.11 Biblioteca, instalações e equipamentos


Para o curso de Design de Interiores, o *campus* Santa Luzia conta com:


- a) 09 salas de aula equipadas com quadro branco e/ou lousa digital;
- b) Rede de internet sem fio,
- c) Auditório;
- d) Sala de reuniões;
- e) Biblioteca, onde podem ser encontrados as bibliografias constantes nas ementas das disciplinas;
- f) Laboratório de desenho, com equipamentos profissionais (prancheta e régua paralela), capaz de atender 40 discentes;
- g) Laboratório de informática, com os *softwares* adequados para atender as demandas do curso (Auto Cad, *Sketchup*, Pacote Office);
- h) Laboratório Integrado de Design (LID), onde são realizadas pesquisas científica e de extensão, por professores do curso e bolsistas;
- i) Laboratório de Maquetes que converge no apoio para as disciplinas;
- j) Laboratório de Conforto Ambiental e Ergonomia;
- k) Salas individuais para coordenação pedagógica e psicóloga.


O *campus* dispõe de salas de professores equipadas com mesas individuais e computadores. As coordenações dos cursos superiores possuem salas separadas, todas equipadas com computadores para uso exclusivo dos coordenadores. Todos os computadores estão em rede com acionamento de sistema de impressão.

Na tabela seguinte, constam quantidades e descrições de equipamentos e programas computacionais já adquiridos e/ou instalados para os laboratórios do *campus*.


		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ETECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS Campus Santa Luzia	
Laboratório de Informática		Quantidade: 1	
Item	Descrição (Softwares Instalados, e/ou outros dados)		
01	Sistema Operacional Windows 7 Professional, Microsoft Office XP (Word, Excel, PowerPoint, FrontPage e Access), navegador Internet Explorer 9, Dicionário de Línguas e antivírus Avira; Sistema Operacional Linux Mint 12, Libre Office 3, navegador Firefox 8, Dicionário de Línguas compatível com FreeDict. <i>Sketchup</i> . Programas computacionais em ambiente Windows (40 licenças): AutoLANDSCAPE, Intellicad e AutoCad 2014.		
Equipamentos (<i>Hardwares</i> Instalados e/ou outros)			
	Qtde	Especificação	
02	20	Microcomputador: gabinete preto 4 baias Fonte mínima 300w real, 2 USB frontais,processador dual core, mínimo 2,6GHz, Memória RAM: 4GB DDR3 1333MHz. HD 320GB SATA II ou III, leitor/gravador de CD, DVD, DVD-RW, placa mãe com mesmo chipset do fabricante do processador, vídeo <i>onboard</i> , audio <i>onboard</i> , rede Gigabit Ethernet 10/100/1000 Mbps onboard, expansion Slots: 1 * PCIe x16, 1* PCIe x1, 2 * PCI, IDE: ATA 100 x 1, serial ATA(SATA): SATAII x 4, 1 PS/2mouse port, 1 PS/2 teclado port, 4 USB (2.0 ou 3.0), RJ-45 port, teclado multimídia padrão ABNT2, mouse ótico, sem sistema operacional, 2 anos de garantia, monitor LCD gamanho da tela mínima 17" WideScreen, brilho 250 cd. ContrastRatio DC15000:1(Typ 600:1), resolução 1440x900, gempo de resposta 8ms.	
03	07	Estabilizador: filtro de linha integrado; led no painel frontal: sinaliza quando o estabilizador está ligado através da chave liga/desliga; chave liga/desliga embutida: evita o desligamento acidental; modelos monovolt: entrada 115V~ e saída 115V;4tomadas de saída no padrão NBR14136 (NOVO PADRÃO).	
04	01	Gabinete metálico (rack 19" 5U 350mm) p/ fixação em parede, porta de vidro ou acrílico com chave.	
05	02	Ar condicionado	
06	40	Mesa Linear Padrão 800mm (conforme termo de referência). MARCA: TECNO2000	
07	1	Mesa Linear Padrão 1200mm. MARCA: HOMEOFFICE	
08	41	Cadeira em polipropileno preta (conforme termo de referência). MARCA: MINAS FLEXMARCA	
09	01	Quadro branco dimensões 1,20 x 0,90 com moldura de alumínio. MARCA: STALO	
10	01	Quadro de avisos (conforme termo de referência). MARCA: BH Quadros	
11	01	Tela de Projeção - Tela de Projeção - Retrátil, de 2,40 x 1,80 m (120 pol. na diagonal), acionamento manual, padrão TM-R-2418 ou superior.	

			MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS Campus Santa Luzia
Laboratório de Desenho			Quantidade: 1
Item	Qtd.	Un.	Descrição
01	40	Un.	PRANCHETA PARA DESENHO Conjunto de prancheta cavalete em aço tubular com pintura a fogo padrão Trident Tub 13/G ou superior. O conjunto deve permitir a regulagem de inclinação através de duas manoplas laterais com regulagem mínima 0 a 45 graus. Altura para cadeira ou banco de 45cm. Acompanha prancheta com revestimento melamínico no tamanho mínimo de 100x80. Altura aproximada: 73cm. Acompanha régua paralela padrão Desetec ou superior do tipo acrílica - 100 cm como também todos os acessórios para integrar essa régua à prancheta. MARCA: SCHOOL CENTER
02	41	Un.	Cadeira em polipropileno verde. MARCA: patrimonial
03	01	Un.	Quadro branco quadriculado de uso profissional, medida Medidas 300x120cm indicado para quem precisa realizar apresentações com gráficos e medidas. Confeccionado em MDF com 9mm de espessura no mínimo, sobreposto por laminado melamínico com linhas guias visíveis apenas a curta distância. Moldura em alumínio anodizado. Fixação invisível em PS. Acompanha kit para instalação e suporte para marcador e apagador. Cor da Moldura: Alumínio. MARCA: BH Quadros
04	01	Un.	Quadro de avisos (conforme termo de referência). MARCA: BHQuadros
05	01	Un.	Mesa Linear Padrão 1200mm. MARCA: HOMEOFFICE

			MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS Campus Santa Luzia
Laboratório Integrado de Design			Quantidade: 1
Item	Qtd.	Un.	Descrição
01	01	Un.	Mesa Em L Padrão 1400 Com Acessórios (conforme termo de referência). MARCA: TECNO2000
02	01	Un.	Mesa Linear Padrão 1200mm (conforme termo de referência). MARCA: TECNO2000
03	04	Un.	Cadeira em polipropileno preta (conforme termo de referência). MARCA: MINAS FLEX
04	01	Un.	ESTANTE EM AÇO PARA ALMOXARIFADO Estante de aço com as seguintes características: Estante de aço com reforçado em X no fundo e nas laterais, altura aproximada 2,20 m, comprimento aproximado 92 cm, profundidade aproximada 60 cm, confeccionada chapas de aço reforçado nº 20, colunas confeccionadas em chapa reforçada nº 14, com reforçado de fundo e lateral, acompanha 6 prateleiras reguláveis com capacidade de peso por prateleira de 120 kg. Pintura eletrostática com tratamento fosfatizante anti corrosivo na cor cinza.
05	01	Un.	Ar condicionado
06	01	Un.	Computador
07	01	Un.	Armário Padrão 2100mm MARCA: ITÁLIA
08	01	Un.	Quadro de avisos (conforme termo de referência). MARCA: BHQuadros
09	10	Un.	Cadeira bistrô em pvc 56x50x80 cm na cor branca MARCA: Goyana
10	01	Un.	Mesa reunião circular. Diâmetro: 1200 mm. Em madeira MDP (aglomerado) de 25 mm de espessura, revestida em laminado melamínico de baixa pressão texturizado em ambas as faces. Borda longitudinal com acabamento em fita de PVC de 3 mm de espessura ou fita de poliestireno reta de 2,0mm, colada a quente pelo sistema holt-melt, com raio mínimo de 2,5 mm, em todo seu perímetro. Fixada à estrutura da mesa através de parafusos de aço e buchas metálicas.
11	01	Un.	Mesa linear padrão 800MM. Sobreposta à estrutura. Em madeira MDP (aglomerado) de 25 mm de espessura, revestida em laminado melamínico de baixa pressão texturizado em ambas as faces. Borda frontal e posterior com acabamento em fita de PVC de 3 mm de espessura ou fita de poliestireno reta de 2,0mm, colada a quente pelo sistema holt-melt, com raio mínimo de 2,5 mm em todo seu perímetro. Bordas transversais com acabamento em fita de PVC de 1,5 mm de espessura ou fita de poliestireno reta de 2,0mm, colada a quente pelo sistema holt-melt, em todo seu perímetro. Passagem de fiação com acabamento em PVC. Fixada às estruturas laterais da mesa através de parafusos de aço e buchas metálicas.

			MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS Campus Santa Luzia
Laboratório de Maquetes			Quantidade: 1
Item	Qtd.	Un.	Descrição
01	02	Un.	BANCADA INDUSTRIAL PARA OFICINA Bancada de trabalho industrial para oficina, modular desmontável, com tampo em chapa de aço 3mm, pés feitos com tubos ou cantoneira de aço, pintura da mesa em epóxi. Medidas: comprimento 1100mm; largura 1100mm; altura de 850 a 1000mm; capacidade (mínima): 1000 kg distribuídos. MARCA: ELLOS MOVEIS.
02	01	Un.	ESTANTE EM AÇO PARA ALMOXARIFADO Estante de aço com as seguintes características: Estante de aço com reforçado em X no fundo e nas laterais, altura aproximada 2,20 m, comprimento aproximado 92 cm, profundidade aproximada 60 cm, confeccionada chapas de aço reforçado nº 20, colunas confeccionadas em chapa reforçada nº 14, com reforçado de fundo e lateral, acompanha 6 prateleiras reguláveis com capacidade de peso por prateleira de 120 kg. Pintura eletrostática com tratamento fosfatizante anti corrosivo na cor cinza. MARCA: Dj
03	01	Un.	Mesa Linear Padrão 1200mm (conforme termo de referência). MARCA: TECNO2000
04	01	Un.	Lixadeira elétrica manual incluindo disco de 7", potência para lixar pedra, metal e madeira. Longa vida útil: escovas de carvão auto desligantes e rolamentos vedados contra pó. Ergonomia: revestimento emborrachado Soft Grip com 3 pontos para adaptação da empunhadura auxiliar. Reserva de potência para melhor desempenho, mesmo em aplicações intensas. Interruptor Tri-Control, que evita o acionamento Potência 2.200 W N" de rotações (sem carga) 5.000 por min Disco de lixa 7 (180 mm) Rebolo tipo copo 5 (125 mm) Escova de aço 5 (125 mm) involuntário da máquina. N" de rotações.
05	41	Un.	ACESSÓRIO EQUIPAMENTO SEGURANÇA. Óculos de proteção Fênix - lentes em policarbonato com tratamento anti-riscos. Abas laterais de proteção. Armação preta e hastes reguláveis. Acompanha cordão de segurança. CÓDIGO: DA-14500. COR: Incolor (com antiembaçante)- CA: 9722 MARCA: Weld Steel
06	10	Un.	ACESSÓRIO EQUIPAMENTO SEGURANÇA Óculos de proteção individual, material armação policarbonato, material lente policarbonato, tipo lente anti-embaçante, infradura, extra anti-risco, modelo lentes sobreposição (p/ser usado sobre óculos graduados)

			MARCA: KALIPSO
07	300	Un.	ACESSÓRIO EQUIPAMENTO SEGURANÇA: Protetor auricular de segurança, tipo plug de três flanges, confeccionado em silicone na cor salmão e amarelo. Atóxico/antialérgico, tamanho único, com cordão. Com Certificado de Aprovação (C.A). MARCA: PLASTCOR.
08	01	Un.	Furadeira elétrica de bancada de 1/2", motor 1/3 HP, 350W, 110/220V, velocidade de 520 a 2850 rpm, com mandril de 13mm, mesa inclinável e com aberturas, volante de 3 empunhaduras, base ajustável e perfurada, capacidade de perfuração de 50mm, com porta brocas, correia e chave de mandril. MARCA: Motomil.
09	01	Un.	MÓVEL MULTIUSO Armário Padrão 2100mm. MARCA: ITÁLIA
10	01	Un.	Quadro de avisos (conforme termo de referência). MARCA: BHQuadros
11	01	Un.	ESTANTE EM AÇO PARA ALMOXARIFADO. Estante de aço com as seguintes características: Estante de aço com reforçado em X no fundo e nas laterais, altura aproximada 2,20 m, comprimento aproximado 92 cm, profundidade aproximada 60 cm, confeccionada chapas de aço reforçado nº 20, colunas confeccionadas em chapa reforçada nº 14, com reforçado de fundo e lateral, acompanha 6 prateleiras reguláveis com capacidade de peso por prateleira de 120 kg. Pintura eletrostática com tratamento fosfatizante anti corrosivo na cor cinza.

			MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS Campus Santa Luzia
Laboratório de Conforto Ambiental e Ergonomia			Quantidade: 1
Item	Qtd.	Un.	Descrição
01	02	Un.	Mesa Linear Padrão 1200mm (conforme termo de referência). MARCA: TECNO2000
02	01	Un.	Mesa Em L Padrão 1400 Com Acessórios (conforme termo de referência). MARCA: TECNO2000
03	02	Un.	Cadeira em polipropileno preta (conforme termo de referência). MARCA: MINAS FLEX
04	01	Un.	ESTANTE EM AÇO PARA ALMOXARIFADO Estante de aço com as seguintes características: Estante de aço com reforçado em X no fundo e nas laterais, altura aproximada 2,20 m, comprimento aproximado 92 cm, profundidade aproximada 60 cm, confeccionada chapas de aço reforçado nº 20, colunas confeccionadas em chapa reforçada nº 14, com reforçado de fundo e lateral, acompanha 6 prateleiras reguláveis com capacidade de peso por prateleira de 120 kg. Pintura eletrostática com tratamento fosfatizante anti corrosivo na cor cinza.
05	01	Un.	Quadro de avisos (conforme termo de referência). MARCA: BHQuadros
06	01	Un.	DECIBELÍMETRO DIGITAL 30 a 130 dB, Display de cristal líquido (LCD) 4 dígitos, Barra Gráfica Analógica com passos de 1dB, comunicação RS232. MARCA: SKILL-TEC
07	01	Un.	Calibrador para dosímetros e decibelímetros universal, para microfones com diâmetro 12mm, 2 faixas de calibração: 94 e 114 db, frequência: 1000 hz a 4, precisão: ± 0,5db, alimentação: bateria 9v, iec 60942 classe 2, dimensões: 120x3x51, acompanha certificado de calibração rastreado rbc/i metro. Marca: skill-tec.
08	02	Un.	Luxímetro digital portátil com funções de max e data hold com escala até 50.000Lux em 4 faixas. Possui leitura fácil e precisa, ampla faixa de medição. Alta precisão e auto zero, Indicador de carga baixa de bateria, Ampla faixa de medição, Circuito LSI que proporciona maior confiabilidade e durabilidade, Visor LCD que proporciona menor consumo de energia, Compacto, leve, e de excelente operação, Visor de LCD facilita visualização em ambientes de baixa luminosidade, Sensor de Luz separado permitindo ao usuário fazer medições nas melhores posições.
09	01	Un.	Aparelho de IBUTG que fornece o valor já calculado desse índice, a umidade relativa do ar e também a temperatura de Bulbo Seco. Termômetro de Globo com possibilidade de cálculo direto do IBUTG. Com certificado de calibração. Características: com display LCD, Resolução 0,1°C, cálculo do IBUTG interna e externa, cabo de extensão com 10 metros de comprimento, tripé com regulagem de altura, manual de instruções, mala especial para

			transporte do aparelho, com certificado de calibração.
10	01	Un.	Armário padrão 1600mm. Em madeira MDP (aglomerado) de 25 mm de espessura, revestida em laminado melamínico de baixa pressão texturizado em ambas as faces. Borda frontal e posterior com acabamento em fita de PVC de 3 mm de espessura ou fita de poliestireno reta de 2,0mm, colada a quente pelo sistema tipo holt-melt, com raio mínimo de 2,5 mm em todo seu perímetro. Bordas transversais com acabamento em fita de PVC de 1,5 mm de espessura ou fita de poliestireno reta de 2,0mm, colada a quente pelo sistema tipo holt-melt, em todo seu perímetro. Fundo em madeira MDP (aglomerado) de 18 mm de espessura revestida em laminado melamínico de baixa pressão texturizado em ambas as faces. Laterais, base inferior e 04 prateleiras em madeira MDP (aglomerado) de 25 mm de espessura revestida em laminado melamínico de baixa pressão texturizado em ambas as faces. Laterais com regulagens para prateleiras através de 04 pinos metálicos ou em PVC nas laterais do armário e 04 encaixes plásticos na face inferior da prateleira, oferecendo perfeito travamento. Acabamento das bordas em fita de PVC entre 1 e 2 mm de espessura, sendo o acabamento das bordas frontais das prateleiras em fita de PVC de 3 mm de espessura ou fita de poliestireno reta de 1,0mm com raio mínimo de 2,5 mm, coladas a quente pelo sistema tipo holt-melt, em todo seu perímetro. Rodapé em aço com sapatas reguladoras de nível fixadas através de rebite repuxo ou sapatas reguladoras de nível encaixada e fixada na base através de parafuso permitindo a regulação da mesma tanto na parte interna como externa do armário.

3.5.12 Estratégias de fomento ao empreendedorismo e à inovação tecnológica

O curso de Design de Interiores do *campus* Santa Luzia promoverá práticas empreendedoras, especialmente através de uma disciplina chamada “Gestão e empreendedorismo”, que será desenvolvida no 5º período. O objetivo dessa disciplina será incentivar ações empreendedoras nos futuros designers de interiores, de maneira que possam, futuramente, trabalhar como autônomos, consultores ou empresários na área. Para tanto, o professor responsável por essa disciplina manterá contato constante com instituições que fomentam o empreendedorismo, como o SEBRAE Minas, bem como trabalhará no sentido dos discentes vivenciarem, na prática, o empreendedorismo, através de atividades, como a criação e desenvolvimento de uma “empresa júnior”.

Ademais, discentes e professores participarão das melhores feiras e eventos da área, sempre com o objetivo de conhecer, analisar e refletir sobre novas tecnologias. No futuro, espera-se que os discentes e professores do *campus*, por meio da pesquisa aplicada, produzam inovações tecnológicas na área do Design de Interiores.

3.5.13 Estratégias de fomento ao desenvolvimento sustentável

O curso de Design de Interiores incentivará e desenvolverá práticas sustentáveis, especialmente por meio da disciplina “*Ecodesign*”, presente no 5º período. De forma transversal, as demais disciplinas também promoverão discussões e práticas que valorizem a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade e as políticas de Educação Ambiental. Ademais, anualmente, os discentes refletirão sobre desenvolvimento nacional sustentável na Semana de Meio Ambiente, que faz parte do calendário acadêmico.

3.5.14 Formas de integração do curso com o setor produtivo local e regional

O curso de Design de Interiores estabelecerá uma constante e sistemática integração com o setor produtivo local e regional, especialmente com a finalidade de realização de estágios não obrigatórios, visitas técnicas e eventos.

O estágio, no curso em questão, não será obrigatório e se o discente optar por fazê-lo, este ocorrerá nos termos da Lei nº 11.788 de 2008 e da Resolução nº 029 de 25 de setembro de 2013, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Estágio do IFMG. Para a realização dessa atividade, o *campus* estabelecerá parcerias com empresas da área, localizadas no município e região, mediante convênios firmados formalmente.

Com o objetivo de proporcionar aos discentes e professores contato com a realidade, o curso também fomentará a realização de visitas técnicas. Para tanto, serão cadastradas empresas da área que possuem interesse em receber discentes e professores.

O curso também incentivará a participação de discentes e professores em palestras, minicursos e oficinas ministrados por professores e profissionais de empresas da região.

4 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação perpassa todo o processo de ensino e aprendizagem, visa a correção de possíveis distorções e o alcance dos objetivos previstos em cada disciplina.

No curso de Design de Interiores do *campus* Santa Luzia, a avaliação será contínua e cumulativa, considerando a prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados durante o processo sobre os de eventuais provas finais (Art. 24, inciso V, da lei nº 9394/96). Ela funcionará como instrumento colaborador na verificação do ensino, aprendizagem e também como princípio para tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades alcançadas pelos discentes. Nesse sentido, o aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas, partindo dos seguintes princípios:

- Inclusão de tarefas contextualizadas e diversidade de instrumentos avaliativos;
- Manutenção de diálogo permanente com o estudante;
- Utilização funcional do conhecimento;
- Divulgação dos critérios avaliativos, antes da efetivação das atividades;
- Apoio disponível para aqueles que têm dificuldades, ressaltando a recuperação paralela;
- Estratégias cognitivas e meta-cognitivas como aspectos a serem considerados na correção;
- Correção dos erros mais importantes sob a ótica da construção de conhecimentos, atitudes e habilidades;
- Relevância conferida às aptidões dos discentes, aos seus conhecimentos prévios e ao domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do futuro egresso.

Cada etapa do curso terá duração de um semestre. Portanto, as disciplinas terão duração semestral, com atribuição de 100 pontos, distribuídos em atividades ao longo do semestre letivo. Cada atividade avaliativa não deve exceder 40% da nota total.

A frequência às aulas e demais atividades programadas, para os discentes regularmente matriculados, é obrigatória. O abono de faltas só será permitido nos casos previstos em lei.

Compete ao professor elaborar as atividades avaliativas, bem como julgar os resultados. Aos

discentes de menor rendimento, serão oferecidas estratégias de recuperação, como a tutoria e o atendimento individualizado do professor.

Será considerado aprovado, ao final de cada semestre, o discente que, após todo o processo de avaliação, tiver nota final igual ou superior a 60% (sessenta por cento) em cada disciplina cursada e tiver 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária por disciplina.

4.1 Instrumentos de avaliação dos discentes

É fundamental que os instrumentos da avaliação da aprendizagem estimulem o discente ao hábito da pesquisa, à criatividade, ao autodesenvolvimento, à atitude crítico-reflexiva, predominando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Os instrumentos de avaliação serão diversificados, compreendendo exercícios como: defesas oral-escritas, testes objetivos, provas discursivas, seminários, projetos orientados, experimentações práticas, feiras, atividades culturais, jornadas pedagógicas, dentre outros, sendo desejável a utilização do mínimo de três instrumentos diferenciados por etapa. É obrigatório o registro de qualquer procedimento de avaliação, tendo em vista uma avaliação progressiva ao longo do semestre, considerando ainda a apuração da assiduidade do discente.

Além das atividades realizadas de forma interna no curso, será incentivada a realização de eventos periódicos para o esclarecimento de coordenadores de cursos e docentes sobre os instrumentos de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos, sobre o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), Conceito Preliminar de Curso e Índice Geral de Cursos. Bem como, realizar eventos periódicos para o esclarecimento e conscientização do corpo discente dos instrumentos de avaliação externa dos cursos (instrumentos de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos, Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Índice Geral de Cursos (IGC)). De forma a alcançar e consolidar a meta de conscientização da importância sobre as avaliações externas, prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018.

4.2 Critérios de avaliação dos professores

Conforme Regimento Geral do IFMG, será realizada uma avaliação sob a responsabilidade do setor pedagógico, na qual os discentes, gestores e servidores técnico-administrativos serão solicitados a avaliar os professores. Serão avaliados diversos itens relativos à prática em sala de aula, domínio de conteúdo, formas de avaliação, assiduidade, pontualidade, cumprimento da jornada de trabalho, postura profissional, dentre outros.

Os dados tabulados serão analisados pelo setor pedagógico e disponibilizados aos professores. Quando necessário, ocorrerão intervenções administrativas e pedagógicas para auxiliar o professor em sua prática docente.

4.2.1 Critérios de avaliação do curso

Avaliar o curso pressupõe verificar as potencialidades e as fragilidades do mesmo, visando atender aos princípios de qualidade no processo de ensino do Instituto, sendo um instrumento útil para a tomada de decisões, fornecendo subsídios para o seu aperfeiçoamento.

A avaliação do curso de Design de Interiores se dará por meio de análises periódicas da execução do Projeto Pedagógico para detecção de pontos de deficiência ou de discordância com os objetivos do curso. As análises acontecerão por meio de reuniões promovidas pela equipe pedagógica, por meio das avaliações dos professores, das avaliações dos discentes e em outras situações. Entre outros, serão avaliados pontos como:

- atendimento aos objetivos propostos no projeto pedagógico;
- instalações e equipamentos disponíveis e adequados para o uso de docentes e discentes;
- titulação dos docentes adequada à disciplina ministrada e ao curso;
- índices de reprovação e evasão.

De maneira mais ampla, pode-se considerar os resultados do trabalho realizado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, como uma das fontes de avaliação do curso. Tal comissão tem como uma de suas atribuições a auto avaliação no IFMG, inicialmente com foco na Instituição e os cursos superiores de graduação, levando em conta os fatores que impactam na melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão. A CPA se empenha em organizar o seu processo avaliativo, com vistas a conhecer melhor as fragilidades e pontos fortes do IFMG, refletir sobre suas ações, reavaliar seus conceitos e propor ações que favoreçam esse Instituto na realização

de mudanças internas que lhe permitam cumprir sua missão e consolidar-se como instituição de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão (PDI 2014-2018, p.190).

Composição da CPA local do Campus Santa Luzia:

Comissão local	Titulares	Suplentes
Representante docente	Mariana de Castro Prado	João Francisco de Carvalho Neto
Representante técnico administrativo	Ronaldo Gonçalves Pires	Janaína Rocha Kiel
Representante discente	Lorrayne Queiroz Oliveira	Lorrane Cristina Soares
Representante sociedade civil	Edson Antônio Vieira	Paulo Roberto Rodrigues Silva

A avaliação institucional de 2015 foi conduzida nos *campi* conforme calendário fixado pela CPA central. Utilizou-se como mecanismo de coleta de dados um questionário *online* para cada segmento (docente, técnico-administrativo, discente e comunidade externa). Os questionários ficaram disponíveis de 09 a 27 de novembro de 2015. Durante este período, o acesso podia ser feito de qualquer dispositivo conectado à internet através dos endereços eletrônicos disponibilizados pela CPA central. Foram aplicados três tipos de questionários:

1. Autoavaliação institucional,
2. Avaliação de cursos de graduação,
3. Autoavaliação institucional comunidade externa.

Os membros da comunidade externa responderam apenas ao questionário destinado a este segmento. Os discentes responderam aos questionários de autoavaliação e de avaliação de curso. Os docentes também responderam os questionários de autoavaliação e de avaliação de cursos, conforme sua atuação nos três cursos superiores oferecidos pelo campus. Os servidores técnico-administrativos seguiram a mesma instrução.

A divulgação da autoavaliação foi realizada com banners fixados dentro das salas de aula e corredores do campus a fim de informar os avaliadores internos. Os endereços dos questionários foram enviados juntamente com informações sobre o processo de avaliação para os docentes e técnicos administrativos do campus, por correio eletrônico. Os membros da CPA local também conversaram diretamente com os servidores de forma a conscientizá-los da importância do preenchimento dos questionários. Os coordenadores dos cursos de graduação foram informados do processo e dos prazos e foi pedido que transmitissem as informações aos discentes. Os

últimos também receberam comunicação via correio eletrônico das turmas contendo informações e os endereços dos questionários que deveriam ser preenchidos.

Para atingir a comunidade externa, também foram fixados banners em estabelecimentos comerciais da região. Além disso, pais dos discentes do Técnico Integrado em Edificações receberam cartas com o endereço eletrônico para participação da comunidade externa e com informações a respeito do processo de avaliação institucional. O diretor de ensino, pesquisa e extensão também enviou os questionários destinados à comunidade externa a contatos da prefeitura do município de Santa Luzia.

4.3 Objetos de avaliação do trabalho docente e do curso

Além dos elementos expostos acima, uma vez por semestre, sob a responsabilidade do setor pedagógico, o curso de Design de Interiores e seu corpo docente serão avaliados com base nos seguintes objetos:

- Plano de ensino;
- Projetos orientados pelo docente;
- Produtos desenvolvidos sob a orientação do docente;
- Autoavaliação do docente;
- Sugestões e críticas dos discentes; e
- Sugestões e críticas dos próprios docentes, equipe pedagógica, demais servidores técnico administrativos e comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que o curso de Design de Interiores do *campus* Santa Luzia contribua para a formação profissional e pessoal de jovens e adultos do município e região, de maneira que possam ter possibilidade de maior qualidade de vida.

Dessa maneira, pretende-se capacitar os discentes e egressos do Design de Interiores no desenvolvimento de conceitos, na concepção de projetos criativos e inovadores de espaços ou no acompanhamento e supervisão de suas execuções. Além disso, por meio da formação poderão atuar em empresas da área da infraestrutura, escritórios de design, galerias de arte e empresas de eventos; como consultores técnicos em lojas de móveis, materiais de

acabamento, acessórios para ambientes, tecidos, revestimentos e iluminação; como profissionais autônomos, criando e desenvolvendo projetos de interiores residenciais; em propostas de ambientação de espaços interiores comerciais, voltados para hotéis, pousadas, lojas, escolas, restaurantes, clínicas, entre outros; nas áreas de cenografia para cinema e televisão; nas áreas de vitrinismo e em projetos para feiras, mostras e exposições.

Diante disso, espera-se que os egressos do curso tenham uma reflexão crítica, empreendedora, com ações transformadoras e comprometidas com a responsabilidade social e a qualidade dos ambientes para seus clientes e usuários. De modo que a partir do aprendizado o egresso se torne interlocutor das necessidades e expectativas dos clientes e usuários, considerando os aspectos ambientais, tecnológicos, ergonômicos, funcionais, estéticos, socioeconômicos, históricos e culturais.

Para isso, este documento será avaliado sempre que necessário por professores, discentes, servidores técnico-administrativos e comunidade local. Nesse sentido, o presente documento estará em permanente construção, aberto a alterações que se fizerem necessárias para se alcançar uma educação de qualidade e que promova a transformação social.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Parecer CONAES nº 4 de 17 de junho de 2010** sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6884&Itemid=>. Acesso em: 15 abr. 2012.

. Congresso Nacional. **Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 25 abr. 2014.

. Congresso Nacional. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 26 nov. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 15 jan. 2016.

. Congresso Nacional. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 18 jan. 2016.

. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 436 de 02 de Abril de 2001. Orientações sobre os cursos superiores de tecnologia - formação de tecnólogo. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 06 abr. 2001. Seção 1E, p. 67. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2014.

. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº 239 de 06 de Novembro de 2008**. Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces239_08.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2014.

. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior. Resolução nº 05 de 08 de Março de 2004. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 mar 2004. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=24&data=15/0>>

3/2004>. Acesso em: 25 abr. 2014.

. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 03 de 18 de Dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez 2002. Seção 1, p. 162. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 993, de 07 de Outubro de 2013. Dispõe sobre a autorização de funcionamento dos campi que integram a estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 08 out 2013. Seção 1, p. 11. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=11&data=08/10/2013>>. Acesso em: 26 fev.2016.

. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Estatuto do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 26 abr. 2012.

. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Regimento de Ensino do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 03 dez. 2013.

. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Regimento Geral do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 16 jul. 2010.

. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Resolução 029**. Belo Horizonte, 25 set. 2015.

. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia**. Brasília, DF. 2010. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=5362&Itemid=>. Acesso em: 16 abr. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**: Santa Luzia-MG. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=315780>. Acesso em: 05 dez. 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA LUZIA. **Notícias**: Construção civil cresce em Santa Luzia. 25 fev. 2013. Ronaldo Magella. Disponível em: <<http://www.santaluzia.pb.gov.br/servicos/noticias/construcao-civil-a330.html>>. Acesso em: 17 dez. 2015.

PREFEITURA DE SANTA LUZIA. **Plano Municipal de Educação 2015-2025**. Santa Luzia/MG, 2015.

APÊNDICE A– EMENTAS DAS DISCIPLINAS

1º PERÍODO

Código:	Disciplina:	Carga Horária:	Natureza:
DES003	Desenho arquitetônico	90	Obrigatória

Ementa:

Representação gráfica dos elementos do edifício a partir de desenho à mão livre como instrumento de experimentação, auxílio ao desenvolvimento criativo e representação de projetos de arquitetura. Caligrafia técnica. Formatos de papéis, legendas. Escalas. Desenhos componentes de um projeto de arquitetura e as diversas representações gráficas necessárias à sua produção. Sistemas de circulação vertical (escadas, rampas e elevadores). Normas técnicas de desenho arquitetônico. Humanização de desenhos técnicos.

Objetivos:

- Apresentar aos discentes a importância e a maneira correta da utilização dos materiais e instrumentos de desenho;
- Cultivar a ordem, a exatidão e a clareza na apresentação dos trabalhos gráficos;
- Promover o desenvolvimento da acuidade visual e da percepção espacial;
- Fornecer elementos de normas, regras, convenções e simbologia de desenho de arquitetura;
- Colocar o discente em convivência com elementos de projetos arquitetônicos;
- Introduzir o discente na terminologia ligada ao desenho arquitetônico;
- Capacitar o discente a interpretação e execução de desenhos, utilização de escalas e desenvolvimento da expressão gráfica;
- Criar para cada discente um repertório de dimensões, a partir da memorização das principais medidas de onde mora, para futuras comparações na prática do projeto.

Bibliografia básica:

BORGES, Alberto de C. **Prática das pequenas construções**. Volume 1/ 9ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Blucher, 2009.

FERREIRA, Patrícia. **Desenho de arquitetura**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008.

SANTANA, Marco A.; SARAPKA, Elaine M.; et al. **Desenho Arquitetônico Básico**. São Paulo: Ed. PINI, 2010.

Bibliografia complementar:

AZEREDO, Hélio A. **O edifício até sua cobertura**. 2ª ed. São Paulo: Blucher, 1997.

CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

CHING, Francis D. K.. **Dicionário visual de Arquitetura**. [2. tiragem]. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MAGUIRE, D. E.; SIMMONS, C. H. **Desenho Técnico**. Problemas e Soluções Gerais do Desenho. São Paulo: Ed. Hemus, 2004.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. 4ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

Código:	Disciplina:	Carga Horária:	Natureza:
ART001	Desenho de Observação	60	Obrigatória

Ementa:

Desenvolvimento de linguagens, métodos, técnicas, processos, meios e sistemas normativos tradicionais e contemporâneos para capacitação, registros, utilização de imagens e criação.

Objetivos:

- Propiciar o desenvolvimento e a capacidade de “ver” com profundidade, de redescobrir as formas existentes, objetos, natureza ou pessoas, tais como estes são apresentados pelos olhos humanos;
- Desenvolver os sentidos, a percepção, o ver atento, através da prática da observação, da criação e da representação gráfica, a fim de discernir e alcançar a competência;
- Desenvolver estudos constantes por meio da leitura de imagem tridimensional e expressar graficamente no plano bidimensional;
- Promover o desenvolvimento da capacidade e habilidade quanto à leitura visual, entendimento de formas e suas inter-relações no plano e no espaço.

Bibliografia básica:

AUMONT, Jacques. **A Imagem**. 9ª ed. Campinas: Papiros Editora, 2004.
MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens**. Trad: Rubens Figueiredo, Rosaura Eichenberge, Cláudia Strauch. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda/ Companhia das Letras, 2001.
PIYASENA, Sam. PHILP, Beverly. **Desenhe!** Curso de desenho dinâmico para qualquer um com papel e lápis à mão. São Paulo: GGili, 2015. ISBN: 9788565985628

Bibliografia complementar:

BIRCH. Helen. **Desenhar:** truques, técnicas e recursos para a inspiração visual. 2015. São Paulo: GGili, ISBN: 9788584520251.
PARRAMON, Ediciones. **Fundamentos do desenho artístico**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
PANOFKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
SILVA. Antonio Carlos Rodrigues. **Desenho de Vegetação em Arquitetura e Urbanismo**. São Paulo: Editora Blucher, 2009. ISBN: 9788521204763
THORSPECKEN. Thomas. **Urban Sketching:** guia completo de técnicas de desenho urbano. São Paulo: GGili, 2015. ISBN: 9788565985529

Código:	Disciplina:	Carga Horária:	Natureza:
ART002	História da Arte	60	Obrigatória

Ementa: Origens e desenvolvimento da História da Arte. Pré-História. Egito e Mesopotâmia. Grécia, Roma e Idade Média. Renascimento, Maneirismo, Barroco e Rococó. Barroco e Rococó no Brasil. Neoclássico, Romantismo, Realismo, Impressionismo e movimentos dissidentes. Influências da arte africana e indígena. Arte moderna e arte contemporânea.

Objetivos:

- Realizar o mapeamento e a análise crítica acerca dos principais estilos que balizaram o desenvolvimento estético da cultura ocidental, de modo a compreender as modificações ocorridas na arte através de diferentes cenários históricos;
- Capacitar os discentes a conhecer aspectos básicos da disciplina de História da Arte;
- Realizar leituras de imagens artísticas a partir de fundamentos da estética e da comunicação visual;
- Localizar, numa perspectiva histórico-social, os principais estilos e tendências da arte ocidental;
- Problematicar a produção de arte frente a outros campos do conhecimento e da atividade humana;
- Estimular a percepção das obras artísticas e a formulação de juízos estéticos;
- Ressaltar as influências da cultura africana, afro-brasileira e indígena na arte.

Bibliografia básica:

ARCHER, Michel. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GOMBRICH, E.H. **A história da arte**. 16ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

PROENÇA, Graça. **História da arte**. 17ª ed., 15 reimpr. São Paulo: Ática, 2014.

Bibliografia complementar:

ARNOLD, Dana. **Introdução à história da arte**. Tradução: Jacqueline Valpassos. São Paulo: Editora Ática, 2008. 144 p. (online – Pearson)

BAZIN, Germain. **Barroco e rococó**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea**. Uma introdução. 1ª ed. São Paulo: Editora Martins, 2005.

PROENÇA, Graça. **Descobrimos a história da arte**. 1ª ed., 12. reimpr. São Paulo: Ática, 2012. 248 p.

STANGOS, Nikos. **Conceitos da arte moderna**. 1ª ed. Editora Zahar, 1994.

Código:	Disciplina:	Carga Horária:	Natureza:
PRO003	Informática	30	Obrigatória

Ementa:

Identificar os componentes lógicos e físicos do computador. Operar soluções de softwares utilitários e para escritório. Utilizar a internet de forma segura e fazer uso dos seus diversos serviços.

Objetivos:

- Oportunizar a reflexão sobre a utilização da informática na contemporaneidade; conhecer os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída e armazenamento;
- Distinguir os diferentes tipos de *software*;
- Identificar os diferentes tipos de sistemas operacionais;
- Utilizar um sistema operacional;
- Operar *softwares* utilitários;
- Utilizar navegadores e os diversos serviços da internet;
- Operar *softwares* para escritório.

Bibliografia básica:

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8ª ed. São Paulo: Pearson, 2004. 350 p. il. ISBN 978-85-87918-88-8.

MARÇULA, Marcelo; FILHO, Armando Pio Brnini. **Informática: conceitos e aplicações**. 3ª ed. São Paulo: Érica, 2008. 406 p. il. ISBN 978-85-365-0053-9.

NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007. 619 p. il. ISBN 978-85-346-0515-1.

Bibliografia complementar:

BORGES, Klaibson Natal Ribeiro. **LibreOffice para Leigos**. Disponível em <http://www.brofficeparaleigos.org/>

CAIÇARA JUNIOR, Cícero. **Informática Instrumental**. 1ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2013.

JOÃO, Belmiro M. (org.) **Informática aplicada**. São Paulo: Pearson, 2014.

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. 7ª ed. São Paulo: Érica, 2008. 250 p. il. ISBN 978-85-365-0128-4.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 407 p. il. ISBN 85-352-1536-0.

Código:	Disciplina:	Carga Horária:	Natureza:
TAU009	Introdução e teoria do design	90	Obrigatória

Ementa: A história do Design no contexto mundial e brasileiro. Contextualização a partir das sociedades pré-industriais, industriais e pós-modernas. Contextualização das diversas vertentes do Design e do Design de Interiores. Análise crítica do design nos diferentes conceitos. Análise de metodologias aplicadas em projetos de Design. Metodologia do design e bases conceituais fundamentais para elaboração de projetos de Design. Princípios básicos para geração de alternativas e soluções de Design.

Objetivos:

- Conhecer o panorama do design, introdução, história e teoria;
- Compreender os desafios do design;
- Entender as influências e interações do design no desenvolvimento da cultura material e da sociedade de consumo e o design social;
- Aprimorar a capacidade de uso de conceitos e teorias em análises críticas da realidade;
- Aprimorar a capacidade de investigação, análise e incorporação do conhecimento científico, histórico, social, econômico e cultural em projetos;
- Despertar a capacidade de integração e cooperação para o desenvolvimento de trabalhos em equipes multidisciplinares;
- Conhecer a metodologia de design para o exercício da projeção;
- Identificar meios teóricos, materiais e instrumentais para desenvolvimento do projeto;
- Compreender as demandas projetuais;
- Elaborar problemas projetuais, *briefing*, conceito, geração de ideias e alternativas;
- Entender a etapa de apresentação da solução e detalhamentos, execução e análise de resultados.

Bibliografia básica:

DENIS, Rafael Cardoso. **Uma Introdução a História do Design**. 3ª ed. São Paulo: Editora Blucher, 2008.

DE MORAES, Dijon. **Metaprojeto: o design do design**. São Paulo: Blucher, 2010.

SCHNEIDER, Beat. **Design - Uma Introdução**. O Design no contexto social, cultural e econômico. Trad.: Sonali Bertuol, George Bernard Sperber. São Paulo: Editora Blucher, 2010.

Bibliografia complementar:

BURDEK, Bernhard E. **História, Teoria e Prática do Design de Produtos**. São Paulo: Blucher, 2010.

ESCOREL, Ana Luisa. **O Efeito Multiplicador do Design**. São Paulo: Ed. Senac, 2000.

GOMES FILHO, João. **Design do objeto: bases conceituais**. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

MORAES, Dijon De. **Análise do Design Brasileiro: entre mimese e mestiçagem**. São Paulo: Edgar Blucher, 2006.

PHILLIPS, Peter L. **Briefing: a gestão do projeto de design**. São Paulo: Blucher, 2008.xxii, 183p.

Código:	Disciplina:	Carga Horária:	Natureza:
POR001	Metodologia do trabalho científico	30	Obrigatória

Ementa:

Estudos teóricos acerca das formas de conhecer o mundo. Conhecimento do senso comum. Conhecimento científico. Ciência e método. Leis e teorias. Universidade e suas funções. A prática da pesquisa. Produção acadêmica: esquema, fichamento, resumo, resenha e projeto de pesquisa. Normas Técnicas (ABNT-Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Objetivos:

- Compreender a importância da metodologia científica como ferramenta útil e facilitadora no exercício das atividades acadêmicas e no desenvolvimento da capacidade de análise e senso crítico;
- Apresentar o conceito de ciência, seu significado e sua inter-relação com a evolução da sociedade, seus fatores éticos, sociais e políticos;
- Mostrar o significado de apropriação e produção do conhecimento;
- Capacitar os discentes para o planejamento e execução de projetos de pesquisa e extensão;
- Capacitar os discentes para a produção de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT.

Bibliografia básica:

BOOTH, W.C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J.M. **A arte da pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 352 p.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9ª ed. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2011. 225 p.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN-10: 8522458561

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: 7ª ed. Atlas, 2010.

PÁDUA, Elisabete M. M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas- SP: Papirus, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 23ª ed., 2007.

2º PERÍODO

Código:	Disciplina:	Carga Horária:	Natureza:
DES004	Desenho Assistido por Computador	60	Obrigatória
Ementa: Sistemas CAD, parâmetros de trabalho no AutoCAD. Comandos básicos, comandos de desenho, construção, modificação, textos e dimensionamento no AutoCAD. Escala. Impressão e plotagem. Desenho de projetos arquitetônicos com AutoCAD. Noções básicas de <i>Sketchup</i> .			
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Demonstrar os recursos de um sistema CAD para o desenvolvimento de desenhos técnicos básicos, como plantas, cortes e outras representações em duas dimensões;• Representar projetos arquitetônicos em sistema CAD;• Aprofundar os conhecimentos teóricos em desenho técnico através da utilização de ferramentas CAD;• Desenvolver a capacitação no uso de editores gráficos voltados para a representação dos objetos da arquitetura e urbanismo em três dimensões.			
Bibliografia básica: <p>LIMA, Claudia Campos Netto Alves de. Estudo dirigido de AutoCAD. 1ª ed., 3. reimpr. São Paulo: Érica, 2014. 320 p. (PD) ISBN 9788536504667</p> <p>KATORI, Rosa. AutoCAD 2014: projetos em 2D. São Paulo: Senac, 2014. 540 p. (Nova série informática). ISBN 9788539604531.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura. 4ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 167 p.</p>			
Bibliografia complementar: <p>Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6492:1994 – Representação de projetos de Arquitetura. Rio de Janeiro: ABNT, 1994. 27 p.</p> <p>RIBEIRO, Antônio Clélio; PERES, Mauro Pedro; IZIDORO, Nacir. Curso de desenho técnico e AutoCAD. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. 362 p. ISBN 9788581430843</p> <p>SANTANA, Marco A.; SARAPKA, Elaine M.; et al. Desenho Arquitetônico Básico. São Paulo: Ed. PINI, 2010.</p> <p>SILVA, Ailton Santos (org). Desenho Técnico. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.</p> <p>SPECK, Henderson José; PEIXOTO, Virgílio Vieira. Manual básico de desenho técnico. 8ª ed. Florianópolis: UFSC, 2013. 204 p.</p>			

Código:	Disciplina:	Carga Horária:	Natureza:
DES005	Desenho de perspectiva	60	Obrigatória

Ementa: Conceituação e exercícios de perspectivas axonométricas: isométrica, cavaleira, militar. Conceituação e exercícios de perspectivas cônicas: com um ponto de fuga e com dois pontos de fuga. Sombra própria e projetada. Perspectiva de observação, com ênfase em design de interiores.

Objetivos:

- Enfocar de modo genérico a execução de desenhos em perspectiva;
- Propor exercícios aplicados ao design de interiores;
- Capacitar o discente a representar tecnicamente perspectivas axonométricas;
- Realizar croquis a partir das noções de perspectiva cônica.

Bibliografia básica:

BIRCH, Helen. **Desenhar:** truques, técnicas e recursos para a inspiração visual. São Paulo: GGili, 2015. ISBN: 9788584520251.

MONTENEGRO, Gildo. **Desenho de projetos.** São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

MONTENEGRO, Gildo. **Perspectiva dos Profissionais.** São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

Bibliografia complementar:

CARRANZA, Edite Galote; CARRANZA, Ricardo. **Escala de Representação em Arquitetura.** 3ª ed. São Paulo: editora G & C, 2013. ISBN: 978-85-66616-00-2

CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura.** Porto Alegre: Bookman, 2011. ISBN: 9788577807789

CURTIS, B. **Desenho de observação.** 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. ISBN: 9788580554465

SILVA, Antonio Carlos Rodrigues. **Desenho de Vegetação em Arquitetura e Urbanismo.** São Paulo: Blucher, 2009.

THORSPECKEN, Thomas. **Urban Sketching:** guia completo de técnicas de desenho urbano. São Paulo: GGili, 2015. ISBN: 9788565985529

Código:	Disciplina:	Carga Horária:	Natureza:
HAR002	História da Arquitetura	60	Obrigatória

Ementa: Análise crítica da produção artística, arquitetônica e da cidade nos períodos compreendidos entre a pré-história e o século XXI, segundo os seus condicionantes socioeconômicos, culturais, construtivos e estilísticos. Correlação, interpretação e análise crítica dos espaços, das formas e das funções dos edifícios de cada época. História e cultura africana, afro-brasileira e indígena.

Objetivos:

- Capacitar os discentes para a compreensão e correlação da produção arquitetônica e artística do ambiente urbano e arquitetônico das origens da humanidade até a atualidade;
 - Conhecer os principais estilos, obras e artistas do período que compreende a pré-história e o século XXI;
 - Entender a cidade enquanto produção político-econômica, bem como os fatores culturais e religiosos, que influenciam a produção espacial de cada época;
 - Internalizar conhecimentos históricos dos quais o discente possa tirar partido para a sua prática em projetos acadêmicos e atividades profissionais;
 - Enfatizar a história e cultura africana e indígena, fundamentais à formação da identidade nacional brasileira.
-

Bibliografia básica:

FAZIO, Michael; MOFFETT, Marian; LAWRENCE, Wodehouse. **A história da arquitetura mundial**. Porto Alegre: AMGH, 2011.
 SUMMERSON, J. **A linguagem clássica da arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
 WEIMER, G. **Arquitetura popular brasileira**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Bibliografia complementar:

ARGAN, Giulio Carlo; CABRA, Pier Luigi. **História da arte como história da cidade**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
 BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. São Paulo: Perspectiva, 1983.
 BONDUKI, N. G. **Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria**. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.
 CORREIA, T. B.. **A Construção do Habitat Moderno no Brasil: 1870-1950**. São Carlos: RiMa, 2004.
 KOCH, Wilfried. **Dicionário dos estilos arquitetônicos**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Código:	Disciplina:	Carga Horária:	Natureza:
TAU010	Materiais aplicados ao design de interiores	45	Obrigatória

Ementa: A história do surgimento dos materiais, contextualização relacionados ao conceito dos materiais, suas propriedades físicas, químicas e mecânicas. Estudo dos materiais ligados à cultura afro-brasileira e indígena. Estudo das propriedades fundamentais dos materiais de construção, enfocando seu comportamento, manuseio, instalação e adequação. Entendimento do processo de fabricação e transformação dos materiais. Possibilidades de uso e formas de aplicação de materiais e produtos utilizados em projetos de interiores, visando as possíveis adequações, complementações e possibilidades de interferência. Estudo de materiais menos agressivos ao meio ambiente.

Objetivos:

- Estudar a origem, desenvolvimento e formas de fabricação dos materiais;
- Ressaltar a importância dos materiais utilizados nas culturas africana e indígena, e sua influência nos materiais e técnicas empregadas no Brasil;
- Analisar as possíveis aplicações dos materiais;
- Identificar os materiais empregados nos ambientes interiores;
- Entender a relação das especificações e o custo do projeto;
- Promover a análise crítica sobre as especificações empregadas nos ambientes interiores;
- Desenvolver pesquisa de materiais e suas aplicações;
- Incentivar a pesquisa de materiais ecológicos aplicado ao design de interiores;
- Compreender a importância da utilização dos materiais nos ambientes, assim como seus efeitos psicológicos, fisiológicos e sociais no cotidiano das pessoas;
- Promover o design inovador.

Bibliografia básica:

AZEREDO, H. A. **O Edifício e seu Acabamento**. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 1987.

BAUER, L. A. Falcão. **Materiais de construção**: concreto, madeira, cerâmica, metais, plásticos, asfalto: novos materiais para construção civil. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994

RIBEIRO, Carmem Couto. **Materiais de Construção Civil**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

Bibliografia complementar:

AZEREDO, H. A. **O Edifício até sua Cobertura**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 1997.

FERRANTE, M.; WALTER, Y. **A materialização da ideia: noções de materiais para design de produto**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

GOMES, F. J. **Design do objeto: bases conceituais**. São Paulo: Escrituras, 2006.

GURGEL, M. **Projetando Espaços. Design de Interiores**. São Paulo: SENAC, 2007.

LESKO, J. **Design industrial: materiais e processos de fabricação**. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

Código:	Disciplina:	Carga Horária:	Natureza:
ART003	Plástica	90	Obrigatória
<p>Ementa: Representação e expressão dos elementos bidimensionais e tridimensionais que compõem os princípios compositivos e da linguagem visual. Representação: desenho de observação e de perspectiva ao ar livre, texturas, técnicas de representação, teoria da cor, princípios de composição. Expressão: identificação e criação dos elementos visuais – os pontos, as linhas, os planos e os volumes – nas superfícies e no espaço.</p>			
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as formas de representação e expressão dos elementos bidimensionais e tridimensionais; • Analisar os processos criativos de construção visual e arquitetônica, seus elementos compositivos principais, tais como fatores estruturais, ritmo e equilíbrio; • Analisar questões de significado dentro da comunicação visual, no sentido prático e estético. 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ARNHEIM, Rudolf; FARIA, Ivone Terezinha. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira; Ed. da Universidade de São Paulo, 1998. 503p.</p> <p>MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p> <p>MUNARI, B. Das Coisas Nascem Coisas. Tradução José Manuel de Vasconcelos. 2ª ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2008.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ARCHER, Michel. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes. 2001.</p> <p>KANDINSKY, Wassily. Ponto e linha sobre plano. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística. Campinas: Unicamp, 2013.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 24ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2009.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Campinas: Unicamp, 2013.</p>			

Código:	Disciplina:	Carga Horária:	Natureza:
PRJ012	Projeto de design de interiores I	60	Obrigatória

Ementa: Elementos de aprendizagem, elaboração e aplicação da metodologia de projeto de design de interiores. Relevância do trabalho desenvolvido pelo designer na solução dos espaços e das necessidades dos usuários. Planejamento e desenvolvimento de projetos de interiores. Aplicação prática da metodologia e métodos de design. Levantamentos, conceituação, distribuição de ambientes, análise e seleção de mobiliários e equipamentos. Análise de viabilidade de execução. Inserção da cultura afro-brasileira e indígena nos exemplos projetuais e propostas. Questões ambientais aplicadas ao projeto de design de interiores.

Objetivos:

- Compreender a ambientação de residências e seus setores (copa, cozinha, banheiro, estar, jantar, escritório, dormitórios);
- Compreender o design de interiores na sua totalidade, considerando os aspectos ambientais, tecnológicos, funcionais e estéticos;
- Observar como as culturas africana e indígena influenciam o design de interiores brasileiro;
- Incentivar a aplicação de aspectos afro-brasileiros e indígenas nas propostas projetuais, em conformação com o contexto de inserção do projeto;
- Analisar espaços existentes e criar inovações;
- Elaborar e analisar o *briefing*;
- Elaborar o conceito do projeto a partir da demanda e do problema projetual;
- Setorizar os espaços;
- Analisar o fluxo das atividades e circulações;
- Gerar ideias e alternativas projetuais e layouts conforme o dimensionamento relativo entre as funções, descrição das atividades, caracterização dos espaços, equipamentos e instalações;
- Desenvolver pesquisa de materiais e especificações completas;
- Incentivar a aplicação de recursos (técnicas, materiais e produtos) nos projetos de design de interiores que gerem menos impactos no meio ambiente;
- Elaborar memorial descritivo e justificativo;
- Elaborar planilha orçamentária;
- Elaborar apresentação gráfica para a solução projetual.

Bibliografia básica:

MACHADO, Maria Lúcia. **Interiores no Brasil:** a influência portuguesa no espaço doméstico. São Paulo: Olhares, 2011.

MORAES, Dijon. **Limites do design.** São Paulo: Studio Nobel. 1997.

ROAF, S.; FUENTES, M.; THOMAS-REES, S. **Ecohouse:** a casa ambientalmente sustentável. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. 488p.

Bibliografia complementar:

CARDOSO, Rafael. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

DONIS, A. Dondis. **Sintaxe da linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LESLIE, Vera Fraga. **Lugar comum**. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

NEUFERT, Ernst; NEUFERT, Peter. **Arte de projetar em arquitetura**. 17ª ed. totalmente rev. e ampl. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.

TERRA, Paulo; RODRIGUES, Iesa. **Decoração na Medida Certa**. 2ªed. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2000.

3º PERÍODO

Código:	Disciplina:	Carga Horária:	Natureza:
TAU001	Conforto Ambiental I	45	Obrigatória
Ementa: Controle da qualidade térmica do ambiente construído. Introdução à climatologia aplicada ao design de interiores. Condicionamento térmico e ventilação natural. Formas de redução do consumo energético.			
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Apresentar os conceitos básicos relacionados aos fenômenos térmicos, no que se refere às respostas humanas (sensações psicológicas e fisiológicas);• Demonstrar a importância do conhecimento das propriedades dos materiais opacos e translúcidos e seu impacto no conforto térmico;• Incentivar a pesquisa acerca das possibilidades para redução do consumo energético como uma questão ambiental de importância nos projetos de design de interiores;• Apresentar a aplicação de estratégias de projeto voltadas para a climatização e iluminação natural e seus impactos na redução do consumo de energia;• Apresentar a aplicação de estratégias de projeto voltadas para a integração da iluminação natural e artificial, também com o objetivo de reduzir o consumo de energia;• Apresentar estratégias de projeto e aspectos a serem levados em conta na escolha de sistemas de climatização artificial, com o objetivo de reduzir o consumo de energia.			
Bibliografia básica: <p>BORGES, Alberto de C. Prática das pequenas construções. Volume 1/ 9ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Blucher, 2009.</p> <p>FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. Manual de Conforto Térmico. 8ª ed. São Paulo: Studio Nobel, 2003.</p> <p>GURGEL, Miriam. Design Passivo - Baixo consumo energético: Guia para conhecer, entender e aplicar os princípios do design passivo em residências. São Paulo: Senac, 2012. ISBN: 9788539602643.</p>			
Bibliografia complementar: <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15215. Iluminação natural. Parte 3: Procedimento de cálculo para a determinação da iluminação natural em ambientes internos. Rio de Janeiro. 2005.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15220-3 Desempenho Térmico de edificações: parte 3. Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social. Rio de Janeiro. 2005.</p> <p>BORGES, Alberto de C. Prática das pequenas construções. Volume 2/ 6ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Blucher, 2010.</p> <p>COSTA, Enio. Física aplicada à construção: conforto térmico. 4ª ed. rev. São Paulo: Edgard Blucher, 1991. 203 p.</p> <p>ROAF, S.; FUENTES, M.; THOMAS-REES, S. Ecohouse: a casa ambientalmente sustentável. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p>			

Código:	Disciplina:	Carga Horária:	Natureza:
DES006	Cor e ambientação	45	Obrigatória

Ementa: Apresentação dos conceitos, experiências e descobrimentos desenvolvidos ao longo do tempo acerca da Teoria da Cor. Introdução dos conhecimentos relacionados à composição, classificação e percepção das cores, abordando seus aspectos físicos, fisiológicos, psicológicos e sociais, bem como sua utilização de forma harmoniosa e prudente em ambientes interiores. Prática de atividades relativas à classificação, composição e utilização das cores nos ambientes.

Objetivos:

- Estudar a origem e desenvolvimento da teoria da cor, sistemas de cores, e construção de disco cromático;
- Entender a teoria da cor aplicada em ambientes interiores, sua relação direta com a luz e o com ser humano;
- Compreender a importância da utilização da cor de forma harmoniosa nos ambientes, assim como seus efeitos psicológicos, fisiológicos e sociais no cotidiano das pessoas;
- Conhecer as relações entre as figuras, formas e cores;
- Estudar e adquirir a relação de aplicação em ambientes residenciais, comerciais, educacionais, de saúde e de trabalho;
- Analisar as aplicações das cores na contemporaneidade (arquitetura, design, fotografia, mídias impressas e digitais).

Bibliografia básica:

BARROS, L. R. M. **A Cor no Processo Criativo – Um Estudo sobre a Bauhaus e a Teoria de Goethe**. São Paulo: Senac, 2009.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das Cores em Comunicação**. 5ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. São Paulo: Senac, 2003.

Bibliografia complementar:

ARNHEIM, Rudolf; FARIA, Ivone Terezinha. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Pioneira; Ed. da Universidade de São Paulo, 1998.

BUORO, Anamelia Bueno. **Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FRASER, T.; BANKS, A. **O Guia Completo da Cor**. São Paulo: Senac, 2010.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. São Paulo: GGili, 2014. ISBN: 9788565985079

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Senac Rio, Senac São Paulo, 2010.

Código:	Disciplina:	Carga Horária:	Natureza:
HAR007	Cultura Brasileira	60	Obrigatória

Ementa: Cultura brasileira a partir de suas vinculações com os principais aspectos do processo de construção ideológica da identidade nacional nos séculos XIX e XX. Diversidade regional e étnico-racial nesse período. Caráter plural, relacional, contextual, dinâmico e, não raramente, conflitivo dos fenômenos culturais identitários. Influências das culturas africana e indígena. Envolvimento do design e da arquitetura neste processo.

Objetivos:

- Relacionar aspectos da cultura contemporânea brasileira à história do design;
 - Problematicar os conceitos de cultura, identidade e Estado-Nação;
 - Conhecer aspectos das culturas regionais, afro-brasileira e indígena;
 - Compreender as principais construções ideológicas da ideia de cultura brasileira elaboradas e difundidas pelas elites políticas e intelectuais do Brasil nos séculos XIX e XX.
-

Bibliografia básica:

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e Democracia:** o discurso competente e outras falas. São Paulo, Cortez. 13ª ed., 2011.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional.** 5ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

Bibliografia complementar:

BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Um enigma chamado Brasil:** 29 intérpretes e um país. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala.** São Paulo: Global Editora, 48ª ed., 2006.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil.** 1ª.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira.** 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MORAIS, Dijon de. **Análise do Design Brasileiro:** entre mimese e mestiçagem. 1ª ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher: 2006.

Código:	Disciplina:	Carga Horária:	Natureza:
PRJ013	Ergonomia	45	Obrigatória

Ementa: Estudo da história e introdução das práticas ergonômicas. A ergonomia como ciência relevante no processo de concepção dos projetos, comparada com técnicas sistêmicas do design de interiores. Estudo sobre antropometria e a relação entre as dimensões humanas e os espaços. Espaços interiores e padrões referenciais básicos para projeto. Prática e aplicação dos estudos ergonômicos em projetos de interiores. As limitações relacionadas à capacidade de movimentação e acessibilidade. Normas Técnicas - ABNT NBR 9050. Ergonomia para portadores de deficiência. Análise de funções para o espaço de trabalho (necessidades laborais). A adaptação dos espaços e do mobiliário para o conforto ergonômico.

Objetivos:

- Dotar os futuros profissionais de conhecimentos básicos de ergonomia e antropometria, aplicados a sua profissão e ao seu dia a dia;
- Mostrar a importância da adequação do espaço e seus componentes (mobiliário e objetos) ao homem, a fim de garantir o conforto, a saúde e a segurança nas relações entre o homem, o ambiente e seu trabalho;
- Conhecer e aplicar as normas técnicas relacionadas à acessibilidade;
- Conhecer e aplicar as referências e parâmetros ergonômicos em projetos de interiores.

Bibliografia básica:

ABRAÃO, J.; SZNELWAR, L. I.; SILVANO, A.; SAMET, M.; PINHO, D. **Introdução à Ergonomia:** da Prática à Teoria. São Paulo: Edgard Blucher, 2009. ISBN: 9788521204855

GUÉRIN, F. **Compreender o trabalho para transformá-lo:** a prática da ergonomia. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

IIDA, Itiro. **Ergonomia:** Projeto e Produção – 2ª edição revista e ampliada. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015.

BITENCOURT, Fábio (org.). **Ergonomia e Conforto Humano.** Rio de Janeiro: Rio Book's, 2011.

DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernard. **Ergonomia prática.** 3ª. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 2012. 163 p. ISBN 9788521206422

FALZON, Pierre. **Ergonomia.** São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2007.

KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia:** adaptando o trabalho ao homem. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Código:	Disciplina:	Carga Horária:	Natureza:
HAR010	História do mobiliário e do objeto	60	Obrigatória

Ementa: Contextualização da evolução histórica do mobiliário. Principais movimentos, designers e artefatos da história do design, do mobiliário e objeto. Mobiliário e objetos das culturas africana, afro-brasileira e indígena. Características estilísticas do mobiliário: forma, materiais, técnicas e conforto.

Objetivos:

- Conhecer a história do mobiliário e do objeto em diversos momentos da História, da Antiguidade aos dias atuais;
- Conhecer designers de móveis internacionais e nacionais;
- Entender sobre a produção e empresas de mobiliário internacionais e nacionais;
- Estudar os estilos em evidência do mobiliário e objeto dos séculos XX e XXI;
- Conhecer sobre a história do mobiliário e objeto nas culturas africana e indígena, e suas possíveis influências no design brasileiro;
- Conhecer sobre a história do mobiliário e objeto em Minas Gerais;
- Entender a relação dos materiais, sustentabilidade, objetos, mobiliários e ambientação;
- Dotar os discentes de conhecimentos gerais sobre os aspectos artísticos e técnicos que diferentes culturas imprimiram no mobiliário e elementos decorativos ao entender a essência dos diversos estilos;
- Compreender o processo de criação e análise do design de mobiliário e dos objetos, como subsídio na construção conceitual de um projeto.

Bibliografia básica:

CHING, Francis D. K.; BINGGELI, Corky. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 3ª ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. 367 p. ISBN 9788582600757.

DENIS, Rafael Cardoso. **Uma introdução à história do design**. 3ª ed. totalmente rev. e ampl. São Paulo: E. Blucher, 2000.

SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. **Móvel moderno no Brasil**. São Paulo: Olhares, 2015. ISBN 978-85-62114-45-8

Bibliografia complementar:

BOOTH, Sam. PLUNKETT, Drew. **Mobiliário para o design de interiores**. São Paulo: G. Gili, 2015. ISBN: 9788584520268

HODGE, Susie. **Quando o Design é Genial: 80 Obras - primas em detalhes**. 1ª ed. São Paulo: Ed. G. Gilli, 2015. ISBN. 9788565985994.

MORAES, Dijon De. **Análise do Design Brasileiro: entre mimese e mestiçagem**. São Paulo: Edgar Blucher, 2006.

PEVSNER, Nikolaus. **Origens da Arquitetura Moderna e do Design**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VAN LENGEN, JOHAN. **Manual do arquiteto descalço**. Editora Empório do livro, 1ª ed., 2008 ISBN: 8586848085.

Código:	Disciplina:	Carga Horária:	Natureza:
DES007	Maquetes e Modelos	30	Obrigatória

Ementa: Conceitos básicos e finalidades das maquetes físicas. Etapas de desenvolvimento. Materiais (convencionais e alternativos) e ferramentas para produção de maquetes. Execução de modelos digitais e desenvolvimento de imagens a partir destes modelos. Renderização. Produção de vídeos a partir desses modelos digitais.

Objetivos:

- Capacitar o discente em conhecimentos básicos sobre maquetes e modelos;
- Apresentar os materiais e ferramentas convencionalmente utilizados para a confecção de maquetes físicas;
- Estimular a pesquisa e aplicação de materiais alternativos, de forma a trabalhar a reutilização e/ou reciclagem de materiais que seriam descartados, amenizando impactos no meio ambiente;
- Mostrar a importância da criação de maquetes, modelos e protótipos;
- Abranger as necessidades acadêmicas e profissionais do discente quanto ao desenho à produção de modelos tridimensionais;
- Estimular o desenvolvimento de uma visão crítica sobre a aplicação da informática no âmbito profissional do designer de interiores enquanto facilitadora durante importantes etapas do projeto, na geração de alternativas e apresentação da solução;
- Estudar um software para criação de modelos em 3D no computador, entendendo-o como ferramenta de trabalho do designer de interiores;
- Capacitar o discente na utilização do *software Sketchup* (ou semelhante), em sua versão mais recente;
- Capacitar o discente na renderização de imagens geradas a partir de modelos virtuais;
- Produção de vídeos através das maquetes produzidas.

Bibliografia básica:

KNOL, Wolfgang; HECHINGER, M. **Maquetes Arquitetônicas**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2003.

MUNARI, B. **Das Coisas Nascem Coisas**. Tradução José Manuel de Vasconcelos. 2ª ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2008.

NEUFERT, P. **Arte de Projetar em Arquitetura**. 18ª ed. São Paulo: GG Brasil, 2013.

Bibliografia complementar:

ARNHEIM, Rudolf; FARIA, Ivone Terezinha. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Pioneira; Ed. da Universidade de São Paulo, 1998. 503p.

CHING, CHING, F. **Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem**. 3. ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2012.

CHING, F. **Dicionário Visual de Arquitetura**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2010.

FARRELLY, Lorraine. **Técnicas de Representação**. Porto Alegre. RS: Bookman, 2011. ISBN: 9788577808069.

MONTENEGRO, G. A. **Desenho de Projeto**. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 2007.

Código:	Disciplina:	Carga Horária:	Natureza:
PRJ014	Projeto de design de interiores II	60	Obrigatória

Ementa: Planejamento e desenvolvimento de projetos de interiores. Aplicação prática da metodologia e métodos de design. Levantamentos, conceituação, distribuição de ambientes, análise e seleção de mobiliários e equipamentos. Análise de viabilidade de execução. Ambientes comerciais e de serviços. Questões ambientais aplicadas ao projeto de design de interiores.

Objetivos:

- Compreender a ambientação de ambientes comerciais e de serviços (lojas, boutiques, escritórios, consultórios, entre outros);
- Elaborar *briefing* e aplicar a metodologia do design no planejamento de projeto de interiores;
- Elaborar projetos comerciais e de serviços (criativos, viáveis, inovadores) para o público-alvo apresentado no *briefing*;
- Aplicar os aspectos de acessibilidade e normas específicas, conforme o projeto;
- Analisar os ambientes e as possíveis proposições de design de interiores, conforme demanda e problemas do projeto;
- Incentivar a aplicação de recursos (técnicas, materiais e produtos) nos projetos de design de interiores que gerem menos impactos no meio ambiente;
- Desenvolver pesquisa de materiais e especificações completas;
- Elaborar memorial descritivo e justificativo;
- Elaborar planilha orçamentária;
- Comunicar e apresentar a solução do projeto.

Bibliografia básica:

GÓES, Ronald de. **Pousadas e Hotéis:** manual prático para planejamento e projeto. São Paulo: Editora Blucher, 2015. ISBN: 978-85-212-0917-1.

PANERO, Julius; ZELNIK, M. **Dimensionamento Humano para Espaços Interiores:** Um Livro de Consulta e Referência para Projetos. Editora Gustavo Gili, 2015. ISBN:9788584520114

PINHEIRO, Tennyson; ALT, Luis. **Design Thinking Brasil.** Editora Elsevier, 2011.

Bibliografia complementar:

BROOKER, Graeme. STONE, Sally. **O que é design de interiores?** 1ª Ed. São Paulo: Senac, 2014. ISBN: 9788539607105

DONDIS, A. Dondis. **Sintaxe da linguagem visual.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GURGEL, Miriam. **Design Passivo - Baixo consumo energético:** Guia para conhecer, entender e aplicar os princípios do design passivo em residências. São Paulo: Senac, 2012. ISBN: 9788539602643.

SCHLEIFER, Simone K. Konemann. **Arrumação - 500 Truques.** Editora Konemann, 2014. ISBN. 9783864074943.

TERRA, Paulo; RODRIGUES Iesa. **Decoração na Medida Certa.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2000.

4º PERÍODO

Código:	Disciplina:	Carga Horária:	Natureza:
TAU002	Conforto Ambiental II	45	Obrigatória
Ementa: Acústica: a importância da acústica no projeto de interiores. Aspectos físicos do som. Aspectos psicofisiológicos do som. O ruído. Propagação do som em recintos fechados. Controle do ruído nas edificações. Projeto acústico: métodos de cálculo, análise e dimensionamento dos materiais e dos componentes. Luz natural: natureza, fontes e condicionantes climáticos. Iluminação natural: características, qualidade, medição, cálculo, dimensionamento de aberturas, materiais.			
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Transmitir aos discentes o conhecimento básico em acústica e iluminação natural aplicados às edificações;• Enfatizar a importância da acústica e da iluminação natural através da aplicação destes conceitos no desenvolvimento de projetos;• Demonstrar a aplicação do tratamento acústico em projetos de espaços internos adequados às necessidades dos programas;• Desenvolver atividades de sensibilização e percepção do ambiente acústico e luminoso através de práticas experimentais.			
Bibliografia básica: <p>BISTAFÁ, Sylvio R. Acústica Aplicada ao Controle do Ruído. 2ª ed. São Paulo: Ed. Edgar Blucher, 2011.</p> <p>SOUZA, Lea; ALMEIDA, M.; BRAGANÇA, L. Bê-á-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura. São Carlos: EdUFSCar, 2006.</p> <p>LAMBERTS, Roberto et al. Eficiência energética na arquitetura. São Paulo, PW, 1997.</p>			
Bibliografia complementar: <p>ABNT NBR 15215. Iluminação natural. Parte 3: Procedimento de cálculo para a determinação da iluminação natural em ambientes internos. 2005.</p> <p>COSTA, Ennio Cruz da. Acústica Técnica. São Paulo: Ed. Blucher, 2003.</p> <p>GURGEL, M. Projetando Espaços: Guia de Arquitetura de Interiores para Áreas Comerciais. São Paulo: SENAC, 2005.</p> <p>LIMA, Mariana. Percepção Visual Aplicada a Arquitetura e Iluminação. Rio de Janeiro. Ed. Ciência Moderna, 2010.</p> <p>MURGEL, Eduardo. Fundamentos de acústica ambiental. São Paulo: Editora Senac, 2007. ISBN: 9788573596106.</p>			

Código:	Disciplina:	Carga Horária:	Natureza:
PRJ015	Detalhamento de projetos e mobiliário	90	Obrigatória

Ementa: Detalhamento dos elementos de arquitetura e equipamentos como escadas, esquadrias, pisos e forros. Estudo do mobiliário abrangendo as características dos materiais: substratos e revestimentos, dimensões comerciais e aproveitamento dos materiais, tendências de design e questões ergonômicas. Desenvolvimento de projetos de mobiliário personalizado para ambientação de espaços interiores, considerando os contextos sociais, culturais, econômicos e ambientais, as dimensões funcionais e simbólicas, as necessidades dos usuários e as demandas do mercado. Detalhamento de mobiliário de uso residencial, comercial, de serviços e institucional.

Objetivos:

- Capacitar o discente a dominar o detalhamento de projeto de interiores, utilizando-se do conhecimento de representações gráficas correspondentes aos detalhes construtivos de interiores;
- Compreender a relação do projeto de interiores e detalhamentos de mobiliários;
- Capacitar o discente a dominar o detalhamento de mobiliários, utilizando-se do conhecimento de representações gráficas correspondentes;
- Promover a reflexão criativa e habilidades na geração de alternativas de mobiliários considerando as demandas do mercado;
- Conceber a idealização e detalhamentos (vistas, cortes, perspectivas) para execução de mobiliários conforme a demanda e problemas apresentados;
- Compreender os aspectos de produção do mobiliário e as inovações tecnológicas disponíveis, assim como os aspectos de materiais, sustentabilidade e viabilidade técnica e econômica;
- Demonstrar a importância do dimensionamento de móveis e objetos para garantir o bem-estar, segurança e o conforto na relação homem/ambiente;
- Preparar e desenvolver no discente grandes habilidades na criação de móveis e acessórios para ambientes residenciais.

Bibliografia básica:

CHING, Francis D. K. **Técnicas de Construção ilustradas**. 4ª ed. Editora Bookman, 2010.
 CHING, F. D. K. **Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2008.
 GURGEL, M. **Projetando Espaços: Design de Interiores**. São Paulo: SENAC, 2007.

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10067: Princípios gerais de representação em desenho técnico**. Rio de Janeiro, 1994.
 ALBADÓ, R. **Gerenciamento de Projetos – Procedimentos básicos e etapas essenciais**. 1ª ed. São Paulo: Ed. Artliber, 2001.
 NEFF, Ludwig, NEUFERT, Peter. **Casa, apartamento e jardim: Projetar com conhecimento**. Rio de Janeiro: G. Ermakoff Casa Editorial, 2003.
 SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. **Jorge Zalszupin: Design moderno do Brasil**. São Paulo: Editora Olhares, 2014. ISBN: 978-85-62114-32-8
 SILVA, Ailton Santos (org). **Desenho Técnico**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

Código:	Disciplina:	Carga Horária:	Natureza:
TCC005	Diretrizes para o TCC	30	Obrigatória

Ementa: Atividades preparatórias para o Trabalho de Conclusão de Curso. Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso.

Objetivos:

- Apresentar aos discentes conhecimentos fundamentais de Trabalho de Conclusão de Curso, proporcionando uma visão ampla no campo do Design de Interiores;
- Propor a pesquisa do tema e sua relevância no âmbito do Design;
- Desenvolver o embasamento teórico-conceitual;
- Levantar projetos análogos estudos preliminares;
- Aprimorar o desenvolvimento de trabalhos em equipes multidisciplinares;
- Desenvolver plano de trabalho para o Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia básica:

CORREIA, Wilson. **TCC-não-é-um-bicho-de-sete-cabeças**. São Paulo: Ciência Moderna. 2009.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

MUNARI, B. **Das Coisas Nascem Coisas**. Tradução José Manuel de Vasconcelos. 2ª ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2008.

Bibliografia complementar:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MONT`ALVÃO, C.; VILLAROUCO, V.(org) **Um novo olhar para o projeto: a ergonomia no ambiente construído**. Rio de Janeiro: 2AB, 2011.

OTANI, Nilo. **TCC**. Florianópolis: Visual Books. 2011.

PATROCÍNIO, Gabriel; NUNES, José Mauro. **Design & Desenvolvimento: 40 anos depois**. 1ª ed. Editora Blucher, 2015. ISBN: 9788521209713.

Código:	Disciplina:	Carga Horária:	Natureza:
TAU013	Iluminação	30	Obrigatória

Ementa: Luminotécnica no ambiente construído. Influência das formas, dimensões e materiais. Projeto de iluminação de ambientes.

Objetivos:

- Conduzir a abordagem teórica sobre lâmpadas e aparelhos de iluminação objetivando um projeto luminotécnico nas áreas residenciais, comerciais e externas;
- Desenvolver a capacidade crítica sobre os elementos da edificação que interferem na sensação de conforto lumínico;
- Desenvolver a capacidade de intervenção técnica a fim de obter a adequada habitabilidade dos espaços internos;
- Conhecer lâmpadas e equipamentos que promovam a sustentabilidade ambiental;
- Desenvolver projetos de iluminação para ambientes.

Bibliografia básica:

MOREIRA, Vinícius de Araújo. **Iluminação Elétrica**. Editora: Edgard Blucher, 1999.
 SILVA, Mauri Luiz da. **Iluminação: simplificando o projeto**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. 172p. ISBN 9788573937916 (broch.).
 TREGENZA, Peter. **Projeto de Iluminação**. Ed. Grupo e Educação, 2015. ISBN 9788582603345

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO/CIE 8995-1: Iluminação em Ambiente de Trabalho. Parte 1: Interior**. Rio de Janeiro, 2013.
 CAMARGO, Roberto Gill. **Conceitos de iluminação cênica**. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2012.
 MALCOLM, Innes. **Iluminação no design de interiores**. São Paulo: Editora G. Gili. 2014. ISBN: 9788565985376
 MORAES, Dijon. **Limites do design**. São Paulo: Stúdio Nobel, 1997.
 SILVA, Mauri Luiz da. **Led: a luz dos novos projetos**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

Código:	Disciplina:	Carga Horária:	Natureza:
PRJ007	Paisagismo	60	Obrigatória

Ementa:

Conceito de paisagem e de ambiente. Contextualização histórica da paisagem e do paisagismo. Paisagem urbana: morfologia e elementos estruturadores. Projeto de espaços livres de edificações e de urbanização. A vegetação, suas formas e usos na configuração das paisagens.

Objetivos:

- Auxiliar na formação de um profissional capaz de aplicar técnicas de jardinagem, floricultura e afins sempre seguindo a legislação vigente;
- Apresentar o histórico do paisagismo;
- Mostrar aos discentes os diferentes estilos de jardins e suas classificações;
- Apresentar os grupos de plantas utilizados nos projetos paisagísticos;
- Ensinar a planejar, implantar e monitorar projetos paisagísticos para organização dos diferentes tipos de jardins.

Bibliografia básica:

ABBUD, B. **Criando paisagens:** Guia de Trabalho em Arquitetura Paisagística. São Paulo, SENAC, 2006.
 FELIPE, Gil; ZAIDAN, Lilian Penteado. **Do Éden ao Éden:** jardins botânicos e a aventura das plantas. São Paulo: Senac, 2008.
 LEENHARDT, Jacques (org.) **Nos jardins de Burle Marx.** Editora Perspectiva. São Paulo, 2010 ISBN: 978852700933

Bibliografia complementar:

DOURADO, Guilherme Mazza. **Modernidade Verde:** Jardins de Burle Marx. Senac, SP. 2009.
 LORENZI, H. **Árvores brasileiras:** - manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. São Paulo: Plantarum, 1992.
 JAMES, Matt. **Jardim Urbano.** São Paulo: Editora Senac, 2014. ISBN: 9788539606375.
 MASCARÓ, Lúcia; MASCARÓ, Juan. **Vegetação urbana.** Porto Alegre: Mais Quatro Editora, 2005.
 TABACOW, José. (Org.). **Roberto Burle Marx:** arte e paisagem - conferências escolhidas. 2ª ed. São Paulo: Studio Nobel, 2004.

Código:	Disciplina:	Carga Horária:	Natureza:
PRJ016	Projeto de design de interiores III	60	Obrigatória

Ementa: Planejamento e desenvolvimento de projetos de interiores. Aplicação prática da metodologia e métodos de design. Levantamentos, conceituação, distribuição de ambientes, análise e seleção de mobiliários, e equipamentos. Análise de viabilidade de execução. Desenvolvimento de projetos com foco no setor de preparo de alimentos, design efêmero, institucionais. Questões ambientais aplicadas ao projeto de design de interiores.

Objetivos:

- Compreender a ambientação de design efêmero, setor de preparo de alimentos, cenográficos e institucionais (bares, boates, feiras, exposições, escolas, entre outros);
- Aplicar a metodologia do design no planejamento de projeto de interiores;
- Elaborar projetos efêmeros, cenográficos e institucionais (criativos, viáveis, inovadores) para o público-alvo apresentado no *briefing*;
- Aplicar os aspectos de acessibilidade e normas específicas conforme o projeto;
- Desenvolver análises de fluxos e setorização;
- Analisar os ambientes e as possíveis proposições de design de interiores conforme demanda e problemas do projeto;
- Aplicar soluções que compreendam os aspectos ambientais, tecnológicos, funcionais e estéticos;
- Comunicar e apresentar a solução do projeto.

Bibliografia básica:

CARVALHO, Benjamim de. **Desenho Geométrico**. Rio de Janeiro: Ed. Ao Livro Técnico S.A., 1992.

MAUTINHO, Stela R. **O dicionário de artes decorativas e decoração de interiores**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

MORGAN, Tony. **Visual merchandising**: vitrines e interiores comerciais. Barcelona: Gustavo Gili, 2011.

Bibliografia complementar:

FARINA, MODESTO. **Psicodinâmica das Cores em Comunicação**. São Paulo: Edgar Blucher, 1986.

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos**: com exercícios. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MEEL, Juriaan van; MARTENS, Yuri; REE, Hermen Jan van. **Como planejar os espaços de escritórios**: guia prático para gestores e designers. Espanha, Barcelona: GG, 2012.

NEUFERT, Ernest. **A arte de projetar em arquitetura**. São Paulo, Gustavo Gili do Brasil, 1987.

PEVSNER, Nikolaus. **Origens da arquitetura moderna e do design**. São Paulo: Martins Fontes.

5º PERÍODO

Código:	Disciplina:	Carga Horária:	Natureza:
TAU014	Ecodesign	30	Obrigatória
<hr/> Ementa: Introdução de conceitos sustentáveis relacionados à prática do design de interiores. Apresentação de medidas para reduzir o uso de recursos não renováveis e a geração de resíduos em projetos de interiores. Apresentação de materiais sustentáveis aplicáveis ao design de interiores. Criação e construção de objetos de design através da utilização de materiais sustentáveis. Políticas de Educação Ambiental. <hr/>			
Objetivos:			
<ul style="list-style-type: none">• Conscientizar o profissional quanto à necessidade de conservar o meio ambiente, dando-lhe alternativas para elaboração de projetos que minimizem os impactos ambientais;• Mostrar como o design de interiores e de objetos podem afetar o meio ambiente, e as estratégias para minimizar os impactos ambientais;• Proporcionar uma visão crítica e reflexiva dos efeitos que os produtos utilizados nos projetos de interiores oferecem ao meio ambiente em todos os estágios do seu ciclo de vida;• Compreender as Políticas de Educação Ambiental;• Desenvolver práticas de <i>Ecodesign</i> a serem utilizadas nos projetos de interiores. <hr/>			
Bibliografia básica:			
MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de produtos sustentáveis . São Paulo: Edusp, 2008.			
GURGEL, Miriam. Design Passivo - Baixo consumo energético : Guia para conhecer, entender e aplicar os princípios do design passivo em residências. São Paulo: Senac, 2012. ISBN: 9788539602643.			
PELTIER, Fabrice; SAPORTA, H. Design Sustentável: Caminhos Virtuosos . Trad. Marcelo Gomes. São Paulo: Editora Senac, 2009.			
<hr/> Bibliografia complementar:			
BARBOSA, Lara Leite. Design sem fronteiras : A Relação entre o Nomadismo e a Sustentabilidade. São Paulo: Edusp, 2012.			
BAXTER, M. Projeto de Produtos : guia prático para o design de novos produtos. 3ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.			
COSTA, E. C. Arquitetura Ecológica – Condicionamento Térmico Natural . São Paulo: Edgard Blucher, 2000.			
HINRICHS, Roger; KLEINBACH, Merlin; REIS Lineu. Energia e Meio Ambiente - Tradução da 4ª ed. Norte-Americana. Ed. Cengage Learning, 2010.			
LEFF, E. Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder . Trad. de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.			

Código:	Disciplina:	Carga Horária:	Natureza:
ADM002	Gestão e empreendedorismo	30	Obrigatória

Ementa: Introdução ao empreendedorismo. Perfil e comportamento empreendedor. A importância dos empreendedores para a sociedade. Plano de negócios. A importância do *marketing*. Análise do ambiente de *marketing*. Planejamento estratégico de *marketing*. Comportamento do cliente e pesquisa de *marketing*.

Objetivos:

- Introduzir conhecimentos básicos de empreendedorismo e gestão de negócios.
 - Promover a capacidade dos discentes com vistas na análise de plano estratégico, comportamento do cliente e pesquisa de *marketing*.
-

Bibliografia básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas:** o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4ª ed. Editora Manole, 2014. ISBN-10: 8520437613

SOUZA, Eda Castro Lucas de; GUIMARÃES, Tomás de Aquino. **Empreendedorismo além do plano de negócio.** São Paulo: Atlas, 2006. XXIV, 259 p., il.

Phillips, Peter. L. *Briefing: a gestão do projeto de design.* São Paulo: Blucher, 2008.

Bibliografia complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor. 4ª ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor:** prática e princípios. São Paulo: Editora Pioneira, 1986.

KOTLER, Philip; ROSENBERG, Mônica. **Administração de marketing.** Tradução de Kevin Lane Keller, Brasil Ramos Fernandes. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. xxii,750, il. color.

ARANTES, E. C.; HALICKI, Z; STADLER, Adriano. **Empreendedorismo e Responsabilidade Social.** 2ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. v.4.

PINHO, J. B. (José Benedito). **Comunicação em marketing:** princípios da comunicação mercadológica. 7ª ed. Campinas: Papirus, 2004. 287 p.

Código:	Disciplina:	Carga Horária:	Natureza:
PRJ017	Prática e ética profissional	30	Obrigatória

Ementa: Apresentar os fundamentos da ética profissional aplicada ao design de interiores.

Objetivos:

- Situar o problema da Ética em uma perspectiva histórica, filosófica e política;
- Promover a reflexão e a crítica sobre a natureza e os fundamentos da ética profissional;
- Examinar as disposições e diretrizes da profissão de Design de Interiores;
- Discutir o exercício profissional do Design e sua responsabilidade social no contexto da realidade brasileira;
- Estudar as questões de propriedade intelectual e industrial e de direitos autorais;
- Conhecer os órgãos da profissão e do consumidor;
- Entender a importância da atuação em equipes multidisciplinares;
- Elaborar currículo, portfólio, proposta e contratos.

Bibliografia básica:

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de Ética**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. ISBN 9788571109674

MORAES, Dijon de. **Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem**. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 2009.

STONE, Sally; BROOKER, Graeme. **O Que É Design de Interiores?** Senac São Paulo, 2014. ISBN 9788539607105.

Bibliografia complementar:

ARENDT, Hanna. **A condição humana**. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2000.

COELHO, Luiz Antonio L.; WESTIN, Denise (org). **Estudo e prática de metodologia em design nos cursos de pós-graduação**. Rio de Janeiro: 2AB, 2011. ISBN: 978-85-60284-19-1

COSTA, Jurandir Freire. **A Ética e o espelho da cultura**. Rio de Janeiro, Rocco, 1994.

RODRIGUES, Carla. **Ética e cidadania**. São Paulo, Moderna, 1994.

STEPHAN, Auresne de Pires. **Os 10 casos do design brasileiro: os bastidores do processo de criação**. Ed. Blucher. Vol, 2. 1ª ed. 2010. ISBN: 9788521204961.

Código:	Disciplina:	Carga Horária:	Natureza:
TCC006	Trabalho de conclusão de curso – Design de Interiores	120	Obrigatória

Ementa: Elaboração de projeto individual de interiores com tema definido pelo graduando no âmbito das atribuições profissionais do Design de Interiores sob a assistência de professor orientador.

Objetivos:

- Apresentar aos discentes aspectos fundamentais de Trabalho de Conclusão de Curso, proporcionando uma visão ampla no campo de Design de Interiores;
 - Orientar a modalidade de TCC selecionada pelo discente.
-

Bibliografia básica:

BONSIEPE, Gui. **Design, Cultura e Sociedade**. 1ª ed. São Paulo: Editora Blucher, 2011. ISBN: 9788521205326.

BROWN, Tim. **Design Thinking**: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Tradução Cristina Yamagami. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

NEUFERT, P. **Arte de Projetar em Arquitetura**. 18ª ed. São Paulo: GG Brasil, 2013.

Bibliografia complementar:

AMBROSE, G.; HARRIS, P. **Design Thinking**. Porto Alegre: Bookman, 2011. 200p. (Coleção Design Básico).

BAXTER, Mike. **Projeto de Produto**: Guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. 3ª ed., São Paulo. Edgar Blucher Ltda, 2011.

DONDIS, A. Dondis. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

PEVSNER, Nikolaus. **Origens da arquitetura moderna e do design**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TERRA, Paulo; RODRIGUES, L. **Decoração na Medida Certa**. São Paulo: SENAC, 2000.

OPTATIVAS

Código:	Disciplina:	Carga Horária:	Natureza:
GEO001	Climatologia urbana	30	Optativa
Ementa: Introdução à climatologia. Compreensão dos estudos das exigências bioclimáticas dos seres vivos, relacionando seus comportamentos com as variações dos diferentes elementos meteorológicos, no ambiente em que os mesmos vivem. Estudo da climatologia urbana. Teoria do clima urbano. Mudanças climáticas. Relação da climatologia urbana com a aplicação em projetos.			
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Utilizar métodos e técnicas aplicáveis à climatologia, através de trabalho de campo em clima urbano e do estudo de balanço hídrico climatológico;• Conhecimento dos conceitos básicos de bioclimatologia e formas de aplicação;• Reconhecer as diferenças básicas entre bioclimatologia vegetal, animal e humana;• Compreender as mudanças climáticas atuais na bioclimatologia;• Perceber como a climatologia urbana interfere em projetos arquitetônicos e de design de interiores.			
Bibliografia básica: <p>AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 10ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.</p> <p>CAVALCANTI, I.F.A. et al organizadores. Tempo e Clima no Brasil. São Paulo, Oficinas de Textos, 1ª ed., 2009.</p> <p>MONTEIRO, C. A. F., e MENDONÇA F. Clima Urbano. São Paulo: Editora Contexto, 2011.</p>			
Bibliografia complementar: <p>CHANG, Manyu. GOÉS, Kátia FERNANDES, Lázaro. et al. Metodologias de estudos de vulnerabilidade à mudança do clima. 1ª ed Rio de Janeiro: Interciência, 2015. V. 5.</p> <p>CORTESE, Tatiana Tucunduva P. NATALINI, Gilberto. Mudanças climáticas: do global ao local. Barueri, SP: Manole. 2014.</p> <p>GARTLAND, L. Ilhas de Calor: como mitigar zonas de calor em áreas urbanas. 1ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2003.</p> <p>ROMÉRO, Marcelo de Andrade; REIS, Lineu Belico dos. Eficiência energética em edifícios. Ed. Manole. Série Sustentabilidade, 2012. ISBN: 978-85-204-3079-8.</p> <p>ZAVATTINI, J.A. Estudos do Clima no Brasil. 1ª ed. Campinas-SP: Editora Alínea, 2004.</p>			

Código:	Disciplina:	Carga Horária:	Natureza:
FIL001	Estética	30	Optativa

Ementa: Filosofia da arte e teorias da estética. Visão histórica das principais concepções estéticas. Problemas da estética contemporânea. A dimensão estética da arquitetura e da cidade.

Objetivos:

- Analisar a estética através de seus métodos e autores mais relevantes;
 - Enfocar a estética como conhecimento instrumentalizável pelo discente, de forma a contribuir com seu processo criativo e projetivo.
-

Bibliografia básica:

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**. São Paulo: Editora Zahar, 1985.

ADORNO, T. W. **Teoria estética**. Lisboa: Edições 70, 1982.

HEGEL, Georg Wilhelm Friederich. **Curso de estética**: o sistema das artes. São Paulo: EdUSP. 2010.

Bibliografia complementar:

BUENO, Maria Lucia. **Sociologia das artes visuais no Brasil**. São Paulo: Editora Senac, 2012. ISBN: 9788539601479.

CASSIRER, E. **A Filosofia das formas simbólicas**. São Paulo: MartinsFontes, 2004.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Contraponto Editora, 1997.

DUARTE, Rodrigo. **Teoria Crítica da Indústria Cultural**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

HEIDEGGER, Martin. **A origem da obra de arte**. Kriterion, Belo Horizonte, v.86, p.114-133, 1992.

Código:	Disciplina:	Carga Horária:	Natureza:
LIB001	Libras	30	Optativa

Ementa: Educação inclusiva. Aspectos históricos da inclusão de surdos na sociedade. Surdez e a educação de surdos no Brasil. O sujeito surdo. Contato entre ouvintes e surdos. Variações linguísticas da Libras e suas mudanças históricas. Sinais icônicos e sinais arbitrários. Datilologia. Noções básicas da estrutura linguística da Libras e de sua gramática. Classificadores em Libras. Formação de palavras por derivação. Formação de palavras por composição. O uso do verbo em língua de sinais. Estrutura sintática. Sistema pronominal. Advérbio na Libras. Adjetivos na Libras. Numerais. Grupos de sinais por significados. Parâmetros da Libras.

Objetivos:

- Desenvolver habilidades na Língua Brasileira de Sinais.

Bibliografia básica:

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe** – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. (vol. I). São Paulo: EDUSP, 2001.

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe** – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. (vol. II). São Paulo: EDUSP, 2001.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?:** Crenças e preconceito em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

Bibliografia complementar:

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** MEC/SEESP, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão.** Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunossurdos.pdf>

FERREIRA, M. E. C.; GUIMARÃES, M. **Educação Inclusiva.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HERNAIZ, I. (org.). **Educação na diversidade:** experiências e desafios na educação intercultural bilíngue. 2ª ed. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

LIMA, P. A. **Educação Inclusiva e igualdade social.** São Paulo: Avercamp, 2006.

Código:	Disciplina:	Carga Horária:	Natureza:
COC003	Segurança do Trabalho	60	Optativa

Ementa: Normas regulamentadoras. Acidentes. CIPA na construção civil. Segurança na construção civil. Combate a incêndio no canteiro de obra.

Objetivos:

- Identificar os elementos e fundamentos de higiene e segurança no trabalho, de modo a aplicá-los nos ambientes de obras.
-

Bibliografia básica:

COSTA, Armando Casimiro, FERRARI, Irany, CORREA, Nelson Barbosa. **Consolidação das Leis do Trabalho**. São Paulo: LTR, 1982. (341.6961 C837c).
 KIRCHNER, Arndt. KAUFMANN, Hans. SCHMID, Dietmar. FISCHER, Georg. **Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental**. São Paulo: Editora Blucher, 2009. ISBN:9788521204664.
 TAVARES. José da Cunha. **Noções de prevenção e controle de perdas em segurança do trabalho**. 8ª ed. São Paulo: Editora SENAC. s/d. ISBN: 9788573599763.

Bibliografia complementar:

BRASIL, Jairo. **Uma proposta de metodologia da rotina**. Guia do técnico em segurança do trabalho. São Paulo: Editora LRT, 2013. ISBN: 9788536127149.
 SALIBA. Tuffi Messias. PAGANO, Sofia C. Reis Saliba. **Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador**. 11.Ed. São Paulo: Editora LRT, 2015. ISBN: 9788536186573.
 SEGURANÇA e medicina do trabalho. Manuais de legislação Atlas. 76. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 1096 p. ISBN 9788597001716.
 SILVA. Alexandre Pinto da. **Temperaturas extremas: calor e frio**. São Paulo: Editora LRT, 2015. ISBN: 9788536186467.
 TEIXEIRA. Pedro Luiz Lourenço. **Segurança do Trabalho na Construção Civil: do projeto à execução final**. 1ª ed. Navegar Editora, 2010. ISBN 978-85-7926-010-0.

Código:	Disciplina:	Carga Horária:	Natureza:
SOC001	Sociologia	30	Optativa

Ementa: Aspectos conceituais da sociologia. A cidade: origem e função, segundo as teorias sociológicas. As cidades no contexto da modernidade. A estrutura de classes sociais e a organização do espaço urbano. Políticas públicas estatais e não-estatais de manejo do solo urbano. O trabalho na sociedade capitalista. A reestruturação produtiva e as novas formas de gestão do trabalho. As relações étnico-raciais no espaço urbano. Educação em Direitos Humanos.

Objetivos:

- Discutir o contexto histórico do nascimento da sociologia como ciência, possibilitando um olhar sociológico na contemporaneidade;
- Problematicar as contribuições da sociologia clássica para a compreensão de fenômenos contemporâneos;
- Reconhecer conceitos analíticos e sociológicos que viabilizam a tradução do contexto social, cultural e econômico em que o projeto está inserido e estes conceitos como instrumentos de humanização;
- Analisar as relações para a educação em direitos humanos.

Bibliografia básica:

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Zouk/Edusp, 2007.
GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Penso, 2012.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?:** ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.
BUENO, Maria Lucia. **Sociologia das artes visuais no Brasil**. 1ª ed. São Paulo: SENAC. ISBN: 9788539601479.
CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede**. 5ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. 617 p. v.1. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v.1).
QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Ligia; OLIVEIRA, Márcia. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1989. (Coleção Primeiros Passos).

Código:	Disciplina:	Carga Horária:	Natureza:
TEC001	Tecnologia das Construções I	60	Optativa

Ementa: Preparação do terreno, instalação do canteiro de obras e locação da obra. Execução de fundações. Alvenaria: execução de alvenarias de pedras e de tijolos. Arcos e abóbadas. Formas e armações. Desenho de formas. Execução de estruturas de concreto. Concreto: mistura, transporte, lançamento, adensamento e cura.

Objetivos:

- Capacitar o discente a conhecer e recomendar a utilização da técnica construtiva, de forma adequada, na etapa de estrutura da edificação, através do conhecimento dos materiais, da tecnologia e dos equipamentos disponíveis no mercado;
- Despertar no discente o interesse pela tecnologia da construção;
- Conscientizar os estudantes da sua responsabilidade profissional, a partir do momento em que se assume a responsabilidade técnica de uma construção;
- Mostrar as vantagens da utilização de técnicas construtivas aprimoradas, no que diz respeito à racionalização da obra e observação da normalização, com suas consequências econômicas;
- Conhecer as propriedades, especificações, restrições e utilizações dos respectivos materiais de construção;
- Incentivar os discentes à leitura de artigos técnicos e científicos, bem como o manuseio das normas técnicas, catálogos e manuais;
- Discriminar, quantificar e orçar os materiais e serviços que compõem a etapa de estrutura, em um projeto arquitetônico específico;
- Demonstrar, de forma prática, as vantagens da utilização da informática, não somente nas diversas atividades técnicas, mas, principalmente, no processo de quantificação de materiais e serviços.

Bibliografia básica:

CHING, Francis D. K. **Técnicas de Construção ilustradas**. 4ª ed. Editora Bookman, 2010.

PEURIFOY, R. L. et al. **Planejamento, equipamentos e métodos para construção civil**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015

REGO, N. V. de A. **Tecnologia das construções**. 1. ed. São Paulo: Imperial Novo Milênio, 2010. ISBN 9788599868805.

Bibliografia complementar:

BAUER, L. A. Falcão (Coord.). **Materiais de construção: volume 1**. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 471 p. ISBN 978-85-216-1249-0

BAUER, L. A. Falcão. **Materiais de construção: 2**. 5. ed., [17. reimpr.]. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 960 p. ISBN 9788521610038

CADAMURO, J. S. **Liderança no canteiro de obras**. Editora Intersaberes, 2012.

MARCELLI, Mauricio. **Sinistros na construção civil: causas e soluções para danos e prejuízos em obras**. São Paulo: Pini, 2007. 259 p. ISBN 9788572661782

MASCARÓ, J. **O custo das decisões arquitetônicas**. São Paulo: Nobel, 1985.

APÊNDICE B – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CÂMPUS SANTA LUZIA
COORDENADORIA DO CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES
Rua Érico Veríssimo, nº 317 – Bairro Londrina – Santa Luzia – Minas Gerais – CEP: 33.115-390
(31) 3634-3910 – carolina.souza@ifmg.edu.br

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Regulamento de Atividades Complementares a serem aproveitadas no Curso de Tecnologia em Design de Interiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Câmpus Santa Luzia/ MG.

Artigo 1º. O aluno que ingressar no Curso de Tecnologia em Design de Interiores do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) Câmpus Santa Luzia deverá, obrigatoriamente, completar no mínimo 5 (cinco) créditos (75 horas) em Atividades Complementares, conforme Projeto Pedagógico do Curso.

1.1 O aluno pode realizar Atividades Complementares desde o 1º semestre de matrícula.

1.2 As Atividades Complementares podem ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos neste Regulamento.

Artigo 2º. A Coordenação das Atividades Complementares será exercida pelo(a) Coordenador(a) do Curso, assessorado pelo Colegiado do Curso, pela Diretoria de Ensino e pela Diretoria de Pesquisa e Extensão do IFMG Câmpus Santa Luzia.

Artigo 3º. As Atividades Complementares visam complementar a formação dos estudantes e deverão estar diretamente relacionadas aos conhecimentos trabalhados no curso de Design de Interiores.

§ 1º. Serão consideradas as seguintes atividades:

- a) seminários;
- b) palestras;
- c) simpósios;
- d) colóquios;
- e) mesas redondas;
- f) congressos;
- g) cursos;
- h) oficinas;
- i) atividades supervisionadas por professor,
- j) outras atividades a serem avaliadas pelo Colegiado.

§ 2º. Serão aceitos como comprovantes:

- a) para as atividades das alíneas ‘a’ a ‘h’ do § 1º. deste artigo serão aceitos comprovantes timbrados ou digitais (com certificado digital) emitidos pela



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CÂMPUS SANTA LUZIA
COORDENADORIA DO CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES
Rua Érico Veríssimo, nº 317 – Bairro Londrina – Santa Luzia – Minas Gerais – CEP: 33.115-390
(31) 3634-3910 – carolina.souza@ifmg.edu.br

- instituição promotora do evento, contendo nome completo do aluno, carga horária e descrição da atividade;
- b) para as atividades da alínea ‘i’ do § 1º. deste artigo serão aceitos certificados emitidos pelo professor responsável, contendo nome completo do aluno, carga horária e descrição da atividade.
- § 3º. Não serão contabilizadas atividades realizadas em horário de aula e/ou pontuadas em disciplinas.
- c) para as atividades da alínea ‘j’ serão aceitos os comprovantes das alíneas ‘a’ e ‘b’ deste parágrafo 2 §.

Artigo 4º. A operacionalização das Atividades Complementares funcionará da seguinte maneira:

4.1 O processo se inicia após a realização da Atividade, quando o aluno deverá protocolar na secretaria do campus, no prazo previsto no calendário acadêmico, os comprovantes da realização das respectivas Atividades.

4.2 A Coordenação do curso, que os apreciará, poderá recusar a Atividade, se considerar insatisfatórios a documentação e/ou desempenho do aluno, ou exigir alterações de forma ou conteúdo.

4.3. Caso a Atividade seja aprovada, o número de horas correspondente será contabilizado e posteriormente lançado no sistema após o cumprimento da carga horária mínima total exigida.

Artigo 5º. Os créditos obtidos através do reconhecimento de Atividades Complementares serão acumulados e posteriormente lançados nos históricos escolares após a conclusão da carga horária mínima exigida no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente convertidos em horas.

Artigo 6º. Os alunos que ingressarem no curso por meio de algum tipo de transferência ficam também sujeitos ao cumprimento da carga horária de Atividades Complementares, podendo solicitar o cômputo de parte da carga horária atribuída pela Instituição de origem, observadas as seguintes condições:

6.1 As Atividades Complementares realizadas na Instituição/Curso de origem devem ser compatíveis com as estabelecidas neste Regulamento.

6.2 No caso em que a carga horária atribuída pela Instituição de origem seja superior à conferida por este Regulamento para atividade idêntica ou congênere, será considerada a carga horária como consta neste Regulamento.

6.3 O limite máximo de aproveitamento da carga horária será de 45 horas.

Artigo 7º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Design de Interiores.

Artigo 8º. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso de Design de Interiores.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CÂMPUS SANTA LUZIA
COORDENADORIA DO CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES
Rua Érico Veríssimo, nº 317 – Bairro Londrina – Santa Luzia – Minas Gerais – CEP: 33.115-390
(31) 3634-3910 – carolina.souza@ifmg.edu.br

Santa Luzia, 19 de novembro de 2014.

Prof. Carolina Helena Miranda e Souza
Coordenadora do Curso *Design* de Interiores

Ronaldo Gonçalves Pires
Diretor de Ensino do Câmpus Santa Luzia

APÊNDICE C – REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANEXO À RESOLUÇÃO Nº 001/2016 DO CONSELHO ACADÊMICO DE 17 DE FEVEREIRO DE 2016.

REGULAMENTO PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES DO IFMG CAMPUS SANTA LUZIA

O presente documento trata da normalização das atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Tecnologia em Design de Interiores do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), *campus* Santa Luzia, contendo as diretrizes para sua elaboração e os critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação.

CAPÍTULO 1 – OBJETIVOS E CARACTERÍSTICAS GERAIS

Art. 1º. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui atividade obrigatória do Curso Design de Interiores, composta de uma disciplina e uma atividade do curso de graduação.

Art. 2º. O objetivo do TCC é elaborar uma síntese dos conhecimentos adquiridos pelo discente concluinte, demonstrando suas habilidades e consolidando sua formação acadêmica.

Art. 3º. O TCC deverá ser desenvolvido individualmente.

Art. 4º. O tema do TCC será de escolha do discente concluinte, desde que situado dentro do campo de atuação do Design Interiores e aprovado por um professor orientador do curso.

Art. 5º. As 03 (três) modalidades previstas para o TCC são: Projeto, Monografia ou Desenvolvimento de Produto. As especificidades relativas a cada uma são apresentadas no Capítulo 3.

Art. 6º. O TCC será desenvolvido em duas fases distintas, correspondentes às disciplinas “Diretrizes para o TCC do Design de Interiores”, no 4º período, e “Trabalho de Conclusão de Curso-Design de Interiores”, no 5º período.

Art. 7º. A carga horária total do Trabalho de Conclusão de Curso é de 150 horas (cento e cinquenta horas), dedicadas a atividades de preparação e orientação referentes à pesquisa e desenvolvimento do TCC, divididas em duas fases:

§ 1º Fase 1: Disciplina “Diretrizes para o TCC do Design de Interiores” (30 horas): apresentar ao aluno conhecimentos fundamentais de TCC, proporcionando uma visão ampla no campo do Design de Interiores. Ao fim dessa fase, o aluno deverá ter definido a modalidade, a temática, e indicar possíveis orientadores, por meio da confecção de um Plano de Trabalho.

§ 2º Fase 2: Disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso-Design de Interiores” (120 horas): possíveis ajustes no Plano de Trabalho com anuência do professor orientador, elaboração de projeto, monografia ou desenvolvimento de produto, com tema definido pelo graduando e aprovado por um orientador no âmbito das atribuições

profissionais do Design de Interiores, sob a assistência do professor orientador e avaliado por banca.

CAPÍTULO 2 – DOS PARTICIPANTES DO TCC

Art. 8º. Organizam, atuam e interagem no TCC:

- I – O professor responsável pela disciplina de TCC;
- II – O professor orientador e coorientador (se houver);
- III – Os discentes concluintes;
- IV – As bancas de avaliação.

Seção 1 – Do Professor responsável pela disciplina de TCC

Art. 9º. Ao professor responsável pela disciplina de TCC cabe:

- I – Levar ao Colegiado do curso e emitir decisões sobre informações não detalhadas neste regulamento.
- II – Receber demandas dos discentes quanto aos seus orientadores e encaminhá-las aos docentes para aprovação.
- III – Receber dados de composição de bancas avaliadoras; organizar e divulgar cronogramas de realização de bancas.
- IV – Organizar os resultados das bancas de avaliação, repassando a informação ao Setor de Registro do *campus*.

Seção 2 – Do Orientador e Coorientador do TCC

Art. 10. O orientador será sugerido pelo discente, de acordo com a modalidade e temática escolhida, com anuência do primeiro por meio de assinatura no Plano de Trabalho.

Art. 11. Compete ao orientador:

- I – Orientar, avaliar e acompanhar todo o desenvolvimento do TCC, fazendo reuniões periódicas com seus orientandos;
- II – Zelar pela qualidade acadêmica do TCC sob sua orientação e pelas atividades referentes à relação orientador e discente;
- III – Acompanhar o cumprimento do cronograma aprovado no Plano de Trabalho;
- IV – Sugerir a composição das bancas de avaliação do TCC;
- V – Encaminhar a frequência do discente ao coordenador da disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso - Design de Interiores”, respeitando o cronograma e Calendário Acadêmico;
- VI – Colaborar com a Coordenação do TCC participando das atividades programadas.

Art. 12. Um professor coorientador poderá ser indicado pelo orientador em casos em que a complexidade ou especificidade do TCC exigir. Assim como disposto no Art. 10, o coorientador deverá dar anuência, assinando o Plano de Trabalho. Consultas com o professor coorientador deverão ser solicitadas pelo discente, sem frequência pré-estabelecida ou regularidade, conforme necessidade no desenvolvimento do TCC.

Art. 13. A substituição do orientador, em qualquer etapa, dar-se-á por meio de solicitação escrita por qualquer das partes, sendo devidamente justificada, à Coordenação do TCC, e passará por aprovação do Colegiado.

Seção 3 – Dos discentes

Art. 14. São considerados aptos a matricular-se na disciplina “Diretrizes para o TCC do Design de Interiores” os discentes regularmente matriculados no 4º período do curso Design de Interiores e que tenham sido aprovados na disciplina pré-requisito, conforme “Matriz Curricular”.

Art. 15. A matrícula na disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso- Design de Interiores” está condicionada à conclusão e aprovação na disciplina “Diretrizes para o TCC do Design de Interiores”, que, por sua vez, está condicionada à conclusão das disciplinas de Projetos.

Art. 16. Compete ao discente:

I – Ao cursar a disciplina “Diretrizes para o TCC do Design de Interiores”, produzir um Plano de Trabalho, conforme as especificidades da modalidade escolhida, e apresentar ao professor da disciplina;

II – Comparecer às reuniões convocadas pelo orientador e apresentar as atividades acertadas na última reunião. O não cumprimento dessa regra pode caracterizar inaptidão à defesa do TCC perante as bancas de avaliação.

III – É obrigatória a participação do discente em pelo menos 75% das reuniões de orientação.

Art. 17. Cabe ao discente, em seu Plano de Trabalho, escolher a modalidade de TCC que irá desenvolver e propor ao seu orientador, que irá anuir sobre a escolha do discente através de assinatura no Plano. Essa etapa ocorrerá ao término da disciplina “Diretrizes para o TCC do Design de Interiores”.

Seção 4 – Das bancas de avaliação

Art. 18. As bancas de avaliação serão compostas pelo professor orientador e mais 02 (dois) membros, sendo um obrigatoriamente interno ao IFMG- *campus* Santa Luzia. Um dos membros poderá ser externo, professores ou profissionais ligados ao tema do TCC. Nas bancas, com exceção do orientador, os demais membros podem ser diferentes, se não for possível a mesma constituição.

Art. 19. A banca avaliará o TCC duas vezes, a primeira vez na metade do semestre e a segunda vez na finalização do TCC.

§ 1º A avaliação da primeira banca terá pontuação de 20 (vinte) pontos e a segunda banca, que será a banca final, de 80 (oitenta) pontos.

Art. 20. A composição das bancas de avaliação será proposta pelo orientador, que fará o convite aos membros e encaminhará ao professor responsável pela disciplina de TCC, quando solicitado.

Art. 21. As bancas de avaliação serão presididas pelo orientador e, em caso de sua ausência, por um avaliador por ele indicado.

Art. 22. Compete à banca de avaliação:

I – Avaliar o TCC apresentado, considerando todos os seus aspectos (apresentação escrita, oral, gráfica, representação técnica do projeto ou outras pertinentes à modalidade e temática).

II – Orientar o discente na correção das falhas detectadas.

CAPÍTULO 3 – DAS MODALIDADES DE TCC, DAS ETAPAS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Seção 1 – Das etapas de desenvolvimento do TCC

Art. 23. As atividades relativas à conclusão do curso Design de Interiores serão desenvolvidas em 02 (duas) fases obrigatórias a todos os discentes, explicitadas no Art. 7º.

§ 1º O discente deverá iniciar a produção de seu Plano de Trabalho na Fase 01 (disciplina “Diretrizes para o TCC do Design de Interiores”), que será avaliado pelo professor da disciplina e repassado ao Professor responsável pela disciplina de TCC.

§ 2º O aluno deverá apresentar o nome de três orientadores, em ordem de preferência; a modalidade de TCC que pretende fazer; seu objeto de estudo e objetivos, organizado em um Plano de Trabalho.

§ 3º O Professor responsável pela disciplina de TCC encaminhará essas propostas de Planos aos docentes requisitados como orientadores.

§ 4º Ao aceitar a orientação, o orientador deverá avaliar o Plano de Trabalho recebido e direcionar o aluno para possíveis ajustes.

§ 5º Na Fase 02 (disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso - Design de Interiores”) o aluno detalhará o Plano de Trabalho e revisará o cronograma, que deverá ser aprovado e acompanhado pelo orientador para realização da modalidade de TCC definida.

Seção 2 – Das modalidades de TCC

Art. 24. O TCC do curso Design de Interiores prevê 03 (três) modalidades distintas. O discente deverá optar por desenvolver seu TCC em apenas uma delas, sendo que:

I – A modalidade Projeto compreende propostas projetuais a serem apresentadas como anteprojeto ou projeto executivo, conforme as especificidades da temática. Os projetos deverão ser acompanhados de pesquisa sobre o tema, caracterizando o mesmo e justificando as decisões de projeto.

II – A modalidade Monografia compreende os trabalhos relativos a qualquer uma das áreas de formação do Designer de Interiores que envolvam reflexão (teórica ou prática) ou pesquisa aplicada.

III – A modalidade Desenvolvimento de Produto compreende o desenvolvimento de produtos relacionados à formação do Designer de Interiores. Os trabalhos dessa modalidade compreenderão como resultado final o protótipo físico e virtual, incluindo os detalhes técnicos do procedimento projetual que permita a execução, assim como uma pesquisa sobre o tema escolhido e justificativas.

Seção 3 – Dos critérios gerais de avaliação

Art. 25. Todos os discentes deverão entregar 03 (três) cópias impressas do TCC, até a data estabelecida no cronograma pela coordenação de TCC, para encaminhamento aos membros da banca.

Art. 26. Todos os discentes aprovados em suas respectivas bancas deverão entregar uma cópia corrigida na secretaria do *campus*, impressa e em cd, conforme o prazo estabelecido no cronograma de TCC.

Art. 27. Em todas as modalidades serão avaliados:

I – Relevância do tema em relação à sua contribuição para a prática e/ou pesquisa em Design de Interiores;

II – Domínio do referencial teórico e empírico relacionado ao tema;

III – Coerência e clareza das proposições metodológicas para a modalidade;

IV – O processo e a evolução do trabalho durante as orientações, cabendo essa pontuação apenas para o orientador.

Art. 28. Na modalidade Projeto, os discentes serão avaliados na somatória dos itens seguintes:

I - Apresentação das representações projetuais (aspectos conceituais e funcionais, aspectos formais e de criatividade, plantas técnicas, detalhes, perspectivas para representação tridimensional);

II – Entrega de prancha resumo impressa das representações projetuais, conforme instruções recebidas pelo orientador;

III – Entrega de documento escrito contendo, pesquisa sobre o tema, metodologia, *briefing*, conceito, referências e representações projetuais;

IV – Apresentação oral em 20 (vinte) minutos, podendo utilizar recursos audiovisuais compatíveis com sua proposta. Após essa apresentação, cada membro da banca terá até 10 (dez) minutos para comentários e questionamentos. Após a avaliação de todos os membros, o discente terá até 5 (cinco) minutos para respostas e o orientador terá até 5 (cinco) minutos para concluir a banca.

Art. 29. Na modalidade Monografia, os discentes serão avaliados na somatória dos itens seguintes:

I – Monografia, com texto de no mínimo 50 (cinquenta) páginas, tamanho A4, excluídos pré-textos e pós-textos, seguindo os padrões de normatização da ABNT. Deve conter resumo, justificativa, objetivos, revisão de referencial teórico, métodos, resultados e análises, considerações finais, além dos elementos pré-textuais obrigatórios e pós-textuais.

II – Entrega de prancha ou *banner* contendo descrição dos itens: título, autoria, resumo, justificativa, objetivos, revisão de referencial teórico, métodos, resultados e análises, considerações finais e referências, conforme instruções recebidas pelo orientador;

III – Apresentação oral em 20 (vinte) minutos, podendo utilizar recursos audiovisuais compatíveis com sua proposta. Após essa apresentação, cada membro da banca terá até 10 (dez) minutos para comentários e questionamentos. Após a avaliação de todos os membros, o discente terá até 5 (cinco) minutos para respostas e o orientador terá até 5 (cinco) minutos para concluir a banca.

Art. 30. Na modalidade Desenvolvimento de produto, os discentes serão avaliados na somatória dos itens seguintes:

I – Protótipo do produto em escala real ou, quando da impossibilidade deste, em escala reduzida ou ampliada;

II – Entrega de prancha resumo impressa, contendo as representações projetuais, conforme instruções recebidas pelo orientador;

III – Apresentação de documento escrito, contendo descrição do projeto, justificativa e contextualização, objetivos, métodos, conceito, detalhes da execução do produto e referencial, perspectivas para representação tridimensional;

IV – Apresentação oral em 20 (vinte) minutos, podendo utilizar recursos audiovisuais compatíveis com sua proposta. Após essa apresentação, cada membro da banca terá até 10 (dez) minutos para comentários e questionamentos, após a fala de todos os membros o discente terá até 5 (cinco) minutos para respostas e o orientador terá até 5 (cinco) minutos para concluir a banca.

CAPÍTULO 4 – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 31. Os casos omissos neste regulamento serão deliberados pelo Colegiado do Curso.

Art. 32. Este regulamento entra em vigor na data de publicação.

Santa Luzia, 17 de fevereiro de 2016.

Profa. Viviane Gomes Marçal
Coordenadora do Curso *Design* de Interiores

Ronaldo Gonçalves Pires
Diretor de Ensino do Campus Santa Luzia

APÊNDICE D – REGULAMENTO DE COLEGIADO DE CURSO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CÂMPUS SANTA LUZIA
COORDENADORIA DO CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES
Rua Érico Veríssimo, nº 317 – Bairro Londrina – Santa Luzia – Minas Gerais – CEP: 33.115-390
(31) 3634-3910 – carolina.souza@ifmg.edu.br

REGULAMENTO DE COLEGIADO DE CURSO

Regulamento Interno do Colegiado do Curso de Tecnologia em Design de Interiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Câmpus Santa Luzia/ MG.

CAPÍTULO I – DA NATUREZA, COMPOSIÇÃO E ELEIÇÃO

Artigo 1º. O Colegiado do Curso de Tecnologia em Design de Interiores constitui-se órgão consultivo, deliberativo e de assessoramento do Coordenador do Curso, sendo constituído:

- I – Pelo (a) Coordenador (a) do Curso, que o presidirá;
- II - Por 02 (dois) representantes do corpo docente, preferencialmente efetivos, escolhidos por seus pares, que participam das atividades do curso;
- III - Por 01 (um) representante do corpo discente, indicado pelos alunos regularmente matriculados no curso, ou por seu suplente;
- IV- Por 01 (um) representante da Diretoria de Ensino.

§ 1º Todos os membros serão nomeados através de portaria do Diretor-Geral do câmpus para um mandato de 02 (dois) anos, permitida a recondução.

§ 2º Serão mantidos, preferencialmente, de 2/5 a 3/5 dos membros.

§ 3º O Colegiado poderá deliberar sobre a substituição de membros antes do fim do mandato, caso seja decisão de maioria simples.

CAPÍTULO II - DAS COMPETÊNCIAS

Artigo 2º Compete ao Colegiado de Curso:

- I – coordenar, planejar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades de ensino do curso;
- II – elaborar o Projeto Pedagógico do curso em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, com o Plano de Desenvolvimento Institucional e com o Projeto Político Pedagógico Institucional bem como submetê-lo às demais instâncias;
- III – assessorar na coordenação e supervisão do funcionamento do curso;
- IV – estabelecer mecanismos de orientação acadêmica relativos ao curso:
 - a) decidir sobre recursos e representações de alunos e professores relativos ao curso;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CÂMPUS SANTA LUZIA
COORDENADORIA DO CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES
Rua Érico Veríssimo, nº 317 – Bairro Londrina – Santa Luzia – Minas Gerais – CEP: 33.115-390
(31) 3634-3910 – carolina.souza@ifmg.edu.br

- b) deliberar sobre os requerimentos de dispensa de disciplina e aproveitamento de estudos dos alunos, bem como requerimento de transferência ou reintegração ao curso;
- c) opinar e decidir sobre sugestões de docentes, alunos, setores administrativos e setores comunitários que envolvam assuntos de interesse do Curso;
- d) opinar e deliberar sobre outras matérias que lhe forem atribuídas, bem como sobre casos omissos que se situem na esfera de sua competência;

V – promover continuamente a melhoria do curso, especialmente em razão dos processos de autoavaliação e de avaliação externa;

VI – fixar a sequência recomendável das disciplinas e os pré-requisitos e co-requisitos, se estabelecidos no Projeto Pedagógico do curso;

VII – emitir parecer sobre assuntos de interesse do curso;

VIII – julgar, em grau de recurso, as decisões do Coordenador de Curso;

IX – propor normas relativas ao funcionamento do curso para deliberação da Diretoria de Ensino do câmpus.

§ 1º Para elaboração e alterações do Projeto Pedagógico do Curso deverão ser considerados os debates e resoluções emanados do Núcleo Docente Estruturante.

CAPÍTULO III - DO FUNCIONAMENTO E DELIBERAÇÃO DO COLEGIADO

SEÇÃO I – DA CONVOCAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS SESSÕES

Artigo 3º O Colegiado de Curso se reunirá ordinariamente, no mínimo, 03 (três) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou a requerimento de, pelo menos, 50% (cinquenta por cento) mais 01 (um) de seus membros, com antecedência mínima de 72 (setenta e duas) horas.

Parágrafo Único. O Colegiado somente se reunirá com a presença mínima de 50% (cinquenta por cento) mais 01 (um) de seus membros.

Artigo 4º Nas sessões serão lavradas atas, lidas, aprovadas e assinadas por todos os presentes, na mesma sessão ou na seguinte.

Parágrafo único. Nas atas das sessões do Colegiado de Curso deverão constar as deliberações e pareceres emitidos.

Artigo 5º Aberta a sessão, havendo necessidade, será aprovada a ata da reunião anterior, e iniciar-se-á a discussão da Ordem do Dia, permitindo-se a inclusão de assuntos gerais por indicação de qualquer membro, seguida de aprovação dos membros do Colegiado.

APÊNDICE D – REGULAMENTO DE COLEGIADO DE CURSO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CÂMPUS SANTA LUZIA
COORDENADORIA DO CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES
Rua Érico Veríssimo, nº 317 – Bairro Londrina – Santa Luzia – Minas Gerais – CEP: 33.115-390
(31) 3634-3910 – carolina.souza@ifmg.edu.br

SEÇÃO II – DAS DELIBERAÇÕES

Artigo 8º. As deliberações serão realizadas por maioria dos presentes na sessão.

§1º O Presidente do Colegiado participa da votação e, no caso de empate, decide por meio do voto de qualidade.

§2º O suplente do representante discente somente terá direito a vez e a voto quando tiver assinado a lista de presença em substituição ao membro titular.

§3º Ressalvados os impedimentos legais, nenhum membro do órgão colegiado pode recusar-se de votar.

CAPÍTULO IV - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 9º. Este regimento entra em vigor após a aprovação pelos membros do Conselho Acadêmico do câmpus e publicação pela Direção Geral.

Artigo 10º. Os casos omissos a esse Regulamento serão julgados pelos membros do Colegiado.

Santa Luzia, 08 de maio de 2014.

Prof. Carolina Helena Miranda e Souza
Coordenadora do Curso *Design* de Interiores

Ronaldo Gonçalves Pires
Diretor de Ensino do Câmpus Santa Luzia

Prof. Hércules José Prociópio
Presidente do Conselho Acadêmico e Diretor Geral *Pro tempore* do Câmpus Santa Luzia

APÊNDICE E – REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DE CURSO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CÂMPUS SANTA LUZIA
COORDENADORIA DO CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES
Rua Érico Veríssimo, nº 317 – Bairro Londrina – Santa Luzia – Minas Gerais – CEP: 33.115-390
(31) 3634-3910 – carolina.souza@ifmg.edu.br

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES DO CÂMPUS SANTA LUZIA

Regimento Interno do Núcleo Docente Estruturante
do Curso de Tecnologia em Design de Interiores do
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
de Minas Gerais – Campus Santa Luzia/ MG.

CAPÍTULO I – DA NATUREZA E COMPOSIÇÃO

Art. 1º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Tecnologia em Design de Interiores constitui-se órgão consultivo, sendo constituído:

I - Pelo (a) Coordenador (a) do Curso, que o presidirá;

II - Por no mínimo outros 04 (quatro) professores preferencialmente efetivos pertencentes ao corpo docente do curso, com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento.

§1º. Com exceção do coordenador, os demais membros do NDE deverão ser indicados pelo colegiado do curso;

§2º. A duração do mandato dos membros do NDE é de 02 (dois) anos, sendo que a renovação parcial dos integrantes, em no máximo 3/5 dos seus membros, deve ser assegurada para conferir continuidade no processo de acompanhamento do curso;

§3º. No mínimo 60% (sessenta por cento) dos membros devem ter titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu*, com a recomendação de que seja alcançado o percentual de 100% (cem por cento), sendo que, destes, 60% (sessenta por cento) possuam título de Doutor);

§4º. Todos os membros devem ter regime de trabalho parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

CAPÍTULO II – DAS COMPETÊNCIAS

Art. 2º. Compete ao NDE:

I – Acompanhamento atuante nos processos de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (PPC);

II – Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CÂMPUS SANTA LUZIA
COORDENADORIA DO CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES
Rua Érico Veríssimo, nº 317 – Bairro Londrina – Santa Luzia – Minas Gerais – CEP: 33.115-390
(31) 3634-3910 – carolina.souza@ifmg.edu.br

III – Zelar pela interdisciplinaridade e pela integração curricular das diferentes atividades de ensino, constantes no projeto pedagógico do curso;

IV – Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas da necessidade da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinada com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

V – Avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares, mediante solicitação do coordenador, adequando-os ao PPC;

VI – Encaminhar as propostas de reestruturação curricular ao Colegiado do Curso para aprovação;

VII – Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação tecnológica em Design de Interiores.

CAPÍTULO III – DO FUNCIONAMENTO

Art. 3º. O Núcleo Docente Estruturante reunir-se-á, ordinariamente, 02 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que for convocado pelo presidente do NDE ou a requerimento de, pelo menos, 03 (três) membros efetivos.

Art. 4º. A convocação ordinária deverá observar uma antecedência mínima de 01 (uma) semana, salvo em caso de urgência, constando a pauta dos assuntos.

Art. 5º. Nas sessões, as atas serão lavradas, lidas, aprovadas e assinadas por todos os presentes, na mesma sessão ou na seguinte.

Art. 6º. Aberta a sessão, havendo necessidade, será aprovada a ata da reunião anterior, e iniciar-se-á a discussão da Ordem do Dia, permitindo-se a inclusão de assuntos gerais por indicação de qualquer membro, seguida de aprovação dos membros do NDE.

CAPÍTULO IV – DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE

Art. 7º. Ao presidente do NDE compete:

- I** – Coordenar e supervisionar os trabalhos do NDE;
- II** – Organizar a pauta, convocar e presidir as reuniões do NDE;
- III** – Exercer o voto de qualidade, quando ocorrer empate nas votações;
- IV** – Encaminhar as deliberações do Núcleo ao Colegiado do Curso;
- V** – Designar, em cada reunião, um representante docente para secretariar e lavrar as atas;
- VI** – Representar o NDE sempre que assim for necessário;
- VII** – Resolver questões de ordem.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CÂMPUS SANTA LUZIA
COORDENADORIA DO CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES
Rua Érico Veríssimo, nº 317 – Bairro Londrina – Santa Luzia – Minas Gerais – CEP: 33.115-390
(31) 3634-3910 – carolina.souza@ifmg.edu.br

CAPÍTULO V – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 8º. Este Regimento entra em vigor após a aprovação pelos membros do Colegiado do Curso e pelo Conselho Acadêmico.

Art. 9º. Os casos omissos nesse Regimento serão julgados pelos membros do Núcleo ou órgãos superiores, de acordo com as competências dos mesmos.

Prof. Hércules José Procópio

Presidente do Conselho Acadêmico e Diretor Geral *Pro tempore* do Câmpus Santa Luzia
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais